ANNO LVIII NUMERO 272

TERÇA FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1882

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 25 de novembro.

O Sr. Gladstone, respondendo no Parlamento á uma pergunta que lhe foi dirigida, declarou que a noticia relativa á convocação de um congresso europeu para regular a questão egypcia, era inexacta.

CAIRO, 25 de novembro.

A febre typhoide está fazendo muitas victimas nas tropas inglezas que se acham de guarnição em differentes cidades do Egypto.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 26 de novembro de 1882.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 27 de novembro, ás 3 horas e 20 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 30 minutos).

Foi aposentado no cargo de desembargador o Dr. João Francisco Duarte, ultimamente nomeado para a Relação de Cuyabá.

— Foi nomeado desembargador para a dita Relação, o juiz de direito João Francisco da Silva Braga.

— Foi nomeado commandante das armas da provincia do Pará o Barão de Maracajú, sendo exonerado o actual.

— Foram nomeados para a Thesouraria de Fazenda da Parahyba:

Contador, Guimarães Ferreira;

Segundos escripturarios, Albuquerque e Vasconcellos

— Foram separados para constituirem termos distinctos os termos reunidos de: Cachoeira e Ponta de Pedras, na provincia do Pará; Tamboril e Santa Quiteria, na provincia do Ceará; Macáo, Angicos e Sant'Anna, na provincia do Rio Grande do Norte; Salgueiro e Leopoldina, na provincia de Pernambuco; e Camaragibe e Porto de Pedras, da provincia das Alagoas.

— Os jornaes de hoje dão como definitivamente eleito deputado geral pelo 1º districto de Goyaz o Dr. Antero Cicero, sendo derrotado o Sr. conselheiro Padua Fleury, ministro da Agricultura.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA NATURAL DAS AVES

(*Transcripção*)

—

DESCRIPÇÃO DAS AVES

(*Continuação*)

3.ª ordem. — Trepadoras

Comquanto ás aves, que compõem esta ordem, se dê geralmente o nome de trepadoras é certo que nem todas teem a faculdade de trepar, faculdade que, de resto, possuem tambem varios passaros (como vimos).

Por isso alguns naturalistas melhor as denominam *cygodactylos* (vocabulo que significa *dedos aos pares*), sendo com effeito o caracter essencial d'estas aves a disposição dos dedos quaes o exterior, que nas outras aves esta voltado para diante, n'estas se dirige para traz, juntamente com o pollegar: assim, as trepadoras teem dois dedos para traz e dous para a frente.

A conformação especial dos pés permitte-lhes fixarem se solidamente aos ramos das arvores, e é por isso que as vemos sempre empoleiradas.

O maior numero das aves d'esta ordem distinguem-se pelo brilho e pelo colorido da plumagem; teem o vôo pouco extenso, fazem o ninho nos troncos das arvores velhas e nutrem se, como os passaros, de insectos ou de fructos, segundo a maior ou menor força do bico, que é, em geral, bastante desenvolvido. As aves mais conhecidas que pertencem a esta ordem: o *pica pão*, o *cuco*, o *tucano*, o *papagaio*, o *periquito*, a *katatua* e a *arara*.

Ha diversas especies de *pica páos*. As mais conhecidas são: o *pica pão verde* ou *pêto verde* (*picus virides*) — e o *pica pão malhado* ou *pêto malhado* (*picus major*) que ambos se encontram em Portugal. Estas aves acoitam-se nos buracos das arvores carunchosas, onde trepam em busca dos insectos, seu ordinario alimento, agarrando se com as unhase firmando se na cauda.

O *cuco* (*cuculus canorus*), é celebre pelo particular instincto que tem a femea de pôr os ovos nos ninhos alheios. O nome por que esta ave é conhecida imita perfeitamente o seu canto caracteristico: *ku ku*. Encontra se na Europa e é commum em Portugal.

Os tucanos, peculiares da America do Sul, são de todas as aves conhecidas as que teem maior o bico, chegando em algumas especies a ser do tamanho do corpo. A plumagem é ordinariamente escura, á excepção da garganta e peito, que teem pennas muito brilhantes utilisadas pelos indigenas em delicadas manufacturas. A nossa gravura representa o *tucano de peito branco* (*ramphastos toco*).

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por despacho imperial de 18 do corrente:

Foi nomeado o lente substituto da Faculdade de Direito de S. Paulo, Dr. José Ribeiro de Oliveira, para o lugar de lente da 3ª cadeira do 5º anno da mesma Faculdade.

Fez-se mercê:

Do titulo de conselho aos desembargadores Francisco Liberato de Mattos, presidente da relação da Bahia, e José Antonio da Rocha, presidente da de Goyaz

Da medalha humanitaria de 2ª classe ao cidadão francez Jules Jacob, em attenção ao importante serviço que prestou, salvando Mme. Mathilde Léon e suas duas filhas Luiza e Gabriella do incendio que na manhã de 20 de agosto ultimo manifestou se no predio de sua residencia á rua da Carioca n. 4.

—

Ministerio da Fazenda

Por titulo de 15 do corrente, foi nomeado o praticante da Alfandega do Ceará Raymundo Alves Coelho, para o lugar de official de descarga da mesma repartição.

— Expedio se a seguinte

Circular n. 31. — Ministerio dos Negocios da Fazenda. — Rio de Janeiro, em 16 de outubro de 1882.

O Visconde de Paranaguá, presidente do tribunal do Thesouro Nacional, declara aos Srs. inspectores das Thesourarias de Fazenda para os devidos effeitos, que as fabricas de *plissés* ficam sujeitas ás taxas mercantis para as «Costureiras», sendo a fixa de 37$000 da tabella A 3ª classe e a proporcional de 10 % da tabella D 2ª classe. — *Visconde de Paranaguá.*

Ministerio da Justiça

Foi concedida ao bacharel Feliciano do Rego Barros de Araujo Junior a exoneração que pedio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Panellas, na provincia de Pernambuco.

— Foram removidos, a pedido, os juizes de direito:

Geroncio Dias de Arruda Falcão, da comarca de Seridó, e 1ª entrancia, na provincia do Rio Grande do Norte, para a do Rio Negro, de igual entrancia, na do Amazonas; José Peregrino de Araujo, desta para aquella comarca

— Foram nomeados: desembargador da relação de Cuyabá, o juiz de direito Antonio Joaquim Rodrigues, ficando sem effeito a sua anterior nomeação para a de Goyaz, e da relação de Goyaz, o juiz de direito Evaristo de Araujo Cintra, ficando sem effeito a sua anterior nomeação de Cuyabá.

— Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de S. Matheus, na provincia do Espirito Santo, o bacharel Joaquim Vicente Lopes de Oliveira

Do termo de Panellas, na de Pernambuco, o bacharel Diomedes Gonçalves da Silva.

Do de Vigia, na do Pará, o bacharel Antonio Firmo Fernandes Bello.

Do termos reunidos de Coroatá e S. Luiz de Gonzaga, na provincia do Maranhão, o bacharel João Gualberto Torreão da Costa.

Do da Independencia, na da Parahyba, o bacharel Alexandre do Rego Toscano de Brito.

— Foi nomeado juiz substituto para a comarca da capital da provincia de Goyaz, o bacharel Luiz Bartholomeu Marques Pitaluga.

— Foram nomeados para a guarda nacional do Maranhão:

Commandante do batalhão de infantaria n. 39, o tenente coronel Silvano Francisco Ribeiro Soares; commandante do batalhão de infantaria n. 38, o tenente-coronel João da Matta Ferreira.

— Foi expedido o seguinte aviso:

2ª secção. — Ministerio dos Negocios da Justiça. — Rio de Janeiro 17 de novembro de 1882.

Illm. e Exm. Sr. — Em solução á consulta do escrivão do termo de Itaraemirim, a que se refere o officio dessa Presidencia n. 167, de 28 de setembro ultimo, transmitto a V. Ex. a inclusa cópia do aviso do Ministerio do Imperio de 13 do corrente, declarando applicavel aos traslados dos documentos que serviram de base para o alistamento eleitoral a disposição final do art. 15 do regulamento n. 8 213 de 13 de agosto do anno passado, a qual d'ora em diante deve ser executada de conformidade com a do § 20 do art. 1º do decreto n. 3.122 de 7 de outubro findo.

Deus guarde a V. Exc. — *João Ferreira de Moura.* — Sr. presidente da provincia do Pará.

Cópia do aviso a que se refere o aviso supra

1ª directoria. — N. 5 738 — Ministerio dos Negocios do Imperio. — Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1882.

Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao officio de V. Exc., de 31 de outubro proximo findo sobre o assumpto constante dos papeis que devolvo e referentes á percepção de custas pelos traslados de documentos que se viram de prova para o alistamento eleitoral, tenho a honra de declarar a V. Exc. que aos referidos traslados applica se a disposição final do art. 15 do regulamento n. 8.213, de 13 de agosto do anno passado a qual d'ora avante deve ser executada de conformidade com a disposição do § 20 do art. 1º do decreto n. 3.122 de 7 de outubro findo.

Deus guarde a V. Exc. — *Pedro Leão Velloso* — A S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da justiça.

—

Ministerio da Marinha

Foi nomeado para commandar uma divisão de evolução ao longo da costa do Imperio o chefe de divisão Joaquim Francisco de Abreu. Esta divisão será composta das corvetas *Guanabara* e *Nictheroy* e do cruzador *Primeiro de Março*.

— Por decretos de 18 do corrente foram nomeados para a contadoria da marinha:

Chefe de secção o 1º escripturario José Maria Ferreira;

Primeiro escripturario o 2º Frederico de Castro Menezes;

Segundos escripturarios os 3ºs Antonio de Almeida Motta Mello e Pedro Virginio Orlandini;

Terceiros escripturarios os 4ºs Julio Noloi Pires e Victor Gonçalves Torres Junior.

Por acto de 17 do corrente foi demittido o bacharel Elias Wenceslão Cabral e Mello, do lugar de desenhista da directoria de artilharia do Arsenal de Marinha da côrte.

— Foi autorisado o ajudante-general da armada a fazer sahir o brigue-escuna *Tonelero* para continuar nos cruzeiros da costa, destinados á instrucção dos aprendizes marinheiros.

— Foram nomeados para embarcar:

Na força naval de Matto Grosso, o 1º tenente Luiz José dos Santos.

No monitor *Solimões*, o machinista de 3ª classe João Manoel Rodrigues, e o de 4ª classe Francisco Budron da França;

Na corveta *Guanabara*, o machinista de 3ª classe, Florencio Ribeiro da Silva;

Na corveta *Trajano*, o machinista de 3ª classe, extranumerario, Luiz José Affonso Pereira;

Na corveta *Nitheroy* o machinista de 4ª classe, Oscar Alipio de Faria;

Na canhoneira *Taquary*, o guardião José Thomaz Maria da Silva.

— Mandou-se passar do monitor *Solimões* para o cruzador *Almirante Barroso* o machinista de 3ª classe, Orlando Baptista Roquer.

— Mandou-se alistar no corpo de imperiaes marinheiros: Antonio Alves de Mello, como voluntario: Maximiano Angelo, José da Silva Cabral e Joaquim Domingues dos Santos, como recrutados.

— Mandou se admittir na companhia de aprendizes marinheiros da côrte os menores: Rozendo Vieira de Mattos, João de Siqueira Maciel, Francelino Nunes de Oliveira, Manoel Garcia da Silva, Marcelino José Rodrigues, Manoel Liborio, Francisco, Francisco Correia de Mello, Marçal e Julio de Moraes.

—

Ministerio da Guerra

Por decretos de 18 do corrente:

Foi promovido a 2º tenente da arma de artilharia, o alferes alumno Nemesio Gay

Concedeu-se reforma, de conformidade com a 1ª parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852 aos capitães Clementino de Paula Souza Malagueta e Candido Rodrigues de Oliveira, este aggregado á arma de cavallaria e aquelle á de infantaria, visto soffrerem molestias incuraveis, que os tornam incapazes do serviço do exercito.

Passaram a aggregados a arma a que pertencem, de conformidade com a immediata e imperial resolução de 20 de julho de 1870, os capitães do 18º batalhão de infantaria, Antonio Gabriel da Silva Bueno e José Jeronymo Chaves e o alferes do 5º da mesma arma, Thiago Pereira de Souza, visto soffrer molestias incuraveis que os tornam incapazes de continuar no serviço do exercito.

Concederam se as honras do posto de capitão do exercito a Augusto José da Silva Marcellino, em attenção aos serviços que prestou na campanha do Paraguay.

—

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 15 do corrente foi nomeado amanuense da Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, o praticante João Fernandes Moreira Magno.

— Por decreto n. 8.733 de 11 do corrente, elevou-se o prazo marcado na clausula 4ª do decreto n. 8,436 de 18 de fevereiro de 1882, para o estabelecimento das communicações telegraphicas entre a cidade da Fortaleza e os Estados-Unidos da America.

—

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 24 DE NOVEMBRO

Antonio Ferreira Lima. — Deferido com officio de hoje á Thesouraria de Fazenda.

Companhia Great Western of Brasil Railway Limited. — Encaminhe-se.

Caetano Quintino Galahrdo — Indeferido, porque, além de não ter o supplicante 25 annos de serviço publico e nem estar verificada a sua incapacidade physica, o lugar em que pretende ser aposentado, está supporesso pelo art. 53 da lei n. 1,717 do corrente anno.

Francisco Martins Correia de Barros — Não ha que deferir, em vista do despacho de hoje datado.

Francisca de Souza Leão Lima. — Requeira pelos canaes competentes.

Honorio Travasso Sarinho. — Em vista informação, não ha que deferir.

Izidoro de Freitas Gamboa. — Sim, não havendo inconveniente.

Joanna Evangelista Gonçalves Lima. — Não tem lugar, em vista das condições financeiras da provincia, actualmente pouco lisongeiras.

Bacharel Joaquim Alcibiades Tavares de Hollanda. — Indeferido, á vista da procedente informação do Thesouro Provincial

José Felix da Silva. — Já está providenciado.

José Dativo dos Passos Bastos. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife.

Josepha Amelia de Godoy Vasconcellos. — Não tem lugar, em vista das condições financeiras da provincia, actualmente pouco lisongeiras.

Bacharel Liberato Villar Barretto Coutinho. — Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Iguarassú.

Ladisláo Xavier de Souza Fonseca. — Informe o Sr. Dr. chefe de polica.

Leopoldina Lins da Silva. — Deferido com officio de hoje ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Manoel Carlos da Silva. — Aguarde a requisição do juiz.

Manoel Eugenio de Souza. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Maria Pastora. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Pedro Aureliano da Cruz Muniz. — Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para attender ao supplicante, não havendo inconveniente.

Sophia Neomizia de Carvalho Moura. — fica dispensada a multa imposta á supplicante.

José Francisco de Paula Velloso. — Remettido ao Sr. Brigadeiro commandante das armas para mandar passar a certidão pedida, se não houver inconveniente.

José Teixeira da Motta Cavalcante. — Sim, sem inconveniente.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 25 de novembro de 1882.

O porteiro,

J. L. Viegas.

—

Repartição da Policia

Secção 2.ª — N. 1,381 — Secretaria da Policia de Pernambuco em 27 de novembro de 1882. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram ante hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

Antonio Francisco de Souza, Francisco Xavier dos Santos e José Francisco Pinheiro, vindos do presidio de Fernando como criminosos; Luiz Bernardino de Senna, Antonio Aristeu dos Santos Cruz e Cecilio Antonio da Silva, por offensas á moral publica; Caetano José da Silva, Manoel José do Nascimento, Manoel Joaquim Flores, Manoel Rufino, Francisco Sorge e Domingos, escravo de Manoel de tal, por disturbios; Eleuterio Francisco dos Santos, José Patricio de Mendonça, José Anastacio da Silva, Marcolino da Costa Nascimento e Antonio José do Nascimento, como vagabundos.

— No dia 21 do corrente, ás 4 horas da tarde e no engenho Cumbe, do districto da Varzea, João Theodoro da Silva travando se de razões com José Correia Bezerra, ferio a este com uma facada.

Contra o delinquente, que foi preso em flagrante, está a autoridade competente procedendo nos termos do inquerito policial.

— Communicou-me o delegado do termo da Gloria de Goitá, que no dia 20 do corrente capturara alli a Antonio Alves Bezerra, conhecido por Antonio Joaquim, pronunciado em crime de morte no termo de Limoeiro.

— Pelo subdelegado do 1º districto do termo do Cabo, foi preso em flagrante no dia 18, por crime de furto, o individuo de nome José Simplicio Gomes, que foi recolhido á respectiva cadeia e está sendo processado.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

— —

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 25 DE NOVEMBRO

João Francisco Regis. — Registre-se e façam-se as devidas notas.

Antonio Francisco de Souza. — Certifique-se.

Tenente-coronel Herculano Alves da Silva. — Volte ao Sr. contador.

José Teixeira da Motta Cavalcanti. — Cumpra-se a portaria de licença.

Regedor do Gymnasio. — Pague-se.

Manoel Lopes Machado Ramos. — Informe o Sr. contador.

Officio do engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas. — Ao Sr. contador para seu conhecimento.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO — CORTE, 18 de novembro de 1882

SUMMARIO: — *Terminação da questão do gaz — Boatos sobre emprestimo — As opiniões a respeito sustentadas pelo Diario do Brasil e pelo Globo — Ignora-se para que lado pende o governo — Suspeita se que o emprestimo será exterior — Noticias contradictorias sobre a reeleição do Sr. Fleury. — Noticias de violencias contra a estrada de ferro de Leopoldina. — Falla se em nomeações de conselheiros de Estado.*

Estando annunciada para amanhã a partida do *Teddington*, que toca nesse porto, prefiro o do *Ceará*, que sahirá depois d'amanhã, para escrever algumas linhas, de pouco interesse, pois alem a solução satisfatoria que acaba de ter a questão do gaz, pouco ou nada ha digno de especial menção.

Conforme annunciam os jornaes de hoje, chegou, finalmente, hontem o gerente da companhia a um accordo com o ministro da agricultura, após uma longa conferencia de 3 horas, em que tomaram parte como auxiliares do governo dous chefes daquella repartição, o Sr. José Julio, que é tambem official de gabinete, e o Sr. Bicalho, representante da parte technica, como director da secção de obras publicas e engenheiro que gosa de alto conceito, quer pelas suas habilitações profissionaes, quer pela severidade do seu caracter.

Da discussão havida resultou ficar assentado que continuará a vigorar o contracto de 1879, até que o serviço da illuminação á gaz, publica e particular, seja definitivamente contractado mediante concurrencia publica. Não creio, porem, que fossem os discursos e argumentos produzidos pelo Sr. Fleury e seus auxiliares que tivessem convencido o agente da companhia a acceder ás bases que aquelles apresentaram para ser estabelecido o accordo.

O que penso, e é muito natural é que quando o Sr. Holman, o gerente, se apresentou na Secretaria da Agricultura, já ia de animo feito á aceitar o accordo sob taes bases, e isto por uma razão muito simples: — assim lh'o havia recommendado de Londres a directoria, depois de lá ouvir os accionistas.

Se elle questionou, se pôz objecções, se reclamou e apresentou outras condições, foi para ver se obtinha, como era de seu dever, mais algumas vantagens para a companhia de que é representante.

Os inglezes, antes de tudo, são homens praticos; e a companhia, que conhece melhor do que ninguem os proveitos que tem colhido e que, por ventura, ainda poderá colher em um novo contracto, para o qual não quer inhabilitar-se, aceitando desde já o resgate do material, tomou o cauteloso alvitre de harmonisar-se com o governo brasileiro Alem disto ella vio que questionando, mais tinha a perder do que a ganhar. O prejuizo que ella já tem experimentado, não é por terem-lhe apagado, na primeira effervecencia das queixas e reclamações, alguns lampeões e quebrado os vidros de outros, mas sim pela diminuição do consumo particular que tem havido de então para cá, e quando ainda a propaganda feita entre os proprietarios das lojas e estabelecimentos que se illuminam á gaz, não tinha chegado aos seus ultimos effeitos, mas lá chegaria, attento o grande numero de logistas já inscriptos no compromisso de feicharem suas casas á noite, não obstante os conselhos do *Globo* para que tal não fizessem, pois que isso seria prejudicial, tanto as proprias casas de negocios, como a parte da população aliás muito numerosa, que costuma prover-se á noite do que precisa, já não fallando no aspecto triste e lugubre que tomaria a capital do imperio, sem movimento, sem commercio e sem as luzes do costume nas ruas commerciaes.

Assim, foi por amor ao proprio interesse e não ao do publico, que a companhia conformou-se com as condições apresentadas pelo governo.

Muito se tem aqui fallado em um grande emprestimo de 100.000 contos, ao que se diz, que o governo pretende realisar não somente para consolidar a nova divida fluctuante, como para acudir á serviços, para os quaes está autorisado a recorrer a operações de credito. Chegou-se mesmo a affirmar que a operação já havia sido realisada com banqueiros de Paris mas o *Globo*, de hoje, publicou um telegramma dalli desmentindo essa noticia.

A' esse respeito acham-se as opiniões divididas, e a questão tem sido debatida na imprensa, sustentando uns que o emprestimo deve ser interno, e outros, externo, porque alem da vantagem de não immobilisar os capitaes nacionaes, que devem auxiliar as nossas industrias, terá como consequencia a elevação do cambio, dando fixidez ao meio circulante.

Deste parecer é o *Diario do Brasil*, que tem sido o mais esforçado campeão da idéa, aconselhando que a operação seja feita em Paris de preferencia á Londres, que até o presente tem sido o mercado a que temos recorrido.

Combate o *Globo* com todo o esforço e por todos os lados semelhante opinião, entendendo que um emprestimo externo, e de mais a mais em Paris, sem a intervenção do nosso habitual banqueiro em Londres, a casa Rotschild, que nos ha de fazer pagar caro a ousadia, como aconteceu ao Ministerio Rio Branco por uma tentativa nesse sentido; será um descalabro para o paiz, pois a almejada subida do cambio será passageira, desde que permanecer a principal causa que a determina, a abundancia de papel moeda, e virá, entretanto, fazer baixar os preços dos nossos generos de exportação notadamente o café, que já está depreciadissimo

Assim pensando, traça o *Globo* o seu plano de operação no paiz, empregando-se 40,000 contos no resgate do papel moeda, e promovendo se a fundação de bancos de credito com emissão e garantia, etc., etc

E' inutil dizer que cada um desses dous jornaes esposa a causa do circulo de capitalistas a cujos interesses se acha mais ou menos ligado. São conhecidas as ligações que existem entre o segundo e o Banco de Credito de que é fundador o Sr. Mairink.

O primeiro é principalmente ligado a os corretores e aos jogadores da Bolsa.

Até o presente ignora se para que lado propende o governo, ou se alguem o sabe ainda não foi revelado na imprensa; e é signal de não conhecer-se o que a respeito esteja assentado a insistencia com que cada um procura fazer valer o seu pensar, tando con elhos que não foram pedidos. A firmeza que vai adquirindo o cambio, cujo faro é muito aguçado indicam que as probalidades são pelo emprestimo externo. Que seja em Pariz, ou outra qualquer praça que não a de Londres, é o que não é presumivel.

São tão encontradas as noticias que publica a imprensa sobre a reeleição do Sr. Fleury, que não se póte saber quem o eleito, se este, se o Sr Antero. De lado a lado publicam se votações, cujos resultados são inteiramente oppostos e com grande differença de votos

A *Gazeta de Noticias* e o *Globo* fundados em informações fidedignas, publicam resultados que, posto não combinem no numero de votos, dão o Sr. Fleury como derrotado, apezar de ainda faltar um collegio, que não produzirá alteração. O *Jornal* de hoje, tambem fundado em informações não menos respeitaveis, dá o Sr Fleury como eleito.

O que resulta de tudo ist é que de parte á parte procura se illudir o publico, para formar opinião em favor de um ou de outro candidato, segundo a affeição que este merece.

Uma carta de Goyaz, da ultima data, que me foi mostrada por um amigo, diz que o resultado das votações sabidas, com excepção da de um collegio, que ainda não era conhecida, põe o Sr. Assis com 11 votos mais do que o Sr. Fleury; mas contava se que no collegio que faltava tivesse este maioria que cobriria aquella differença; e caso isto não acontecesse, não deixaria de ser lhe expedido diploma, porque não tendo sido organisada segundo a lei a meza de um dos collegios em que o Sr. Assis teve grande votação, seria isto motivo para que a junta apuradora não tomasse os votos delle.

Creio nessa versão. E, sendo assim, não terá o Sr. Fleury necessidade de deixar a pasta para ser reconhecido deputado com a annullação do diploma de seu competidor, o qual acha se gravemente enfermo, e de molestia de difficillima cura, a tal ponto, segundo ouvi dizer que talvez elle não se dê ao trabalho de pleitear a sua causa perante a Camara.

Lê se na *Gazeta de Noticias* de hoje:

«São gravissimas as noticias que temos por cartas, a respeito da Estrada de Ferro de Leopoldina. Na noite de 14 para 15 foi arrombada a porta da estação de Pantano e foram arrancados os livros, bilhetes e outros objectos pertencentes a Companhia.

«Constava que no Recreio, Campo Limpo e Cataguazes tem havido diversas reuniões hostis á Companhia, ficando resolvido o levantamento dos trilhos. Estas informações merecem nos toda a confiança.»

O procedimento dessa Companhia, cujos abusos foram revelados e estigmatisados na Camara dos Deputados pelo Sr. Soares, tem-lhe creado grande animosidade da parte d'aquelles que dependem do seu serviço. Com tudo são lamentaveis esses excessos, embora sejam o meio mais efficaz de fazel-a entrar no bom caminho.

Ultimamente falla-se aqui, com ares de segredo, que o Ministerio prepara uma fornada de nomeações de conselheiros de Estado, e até indica-se nomes.

E' provavel, porque o numero desses auxiliares da administração acha-se presentemente muito reduzido.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 DE NOVEMBRO DE 1882

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

Pelos vapores brasileiro *Ceará* e inglez *Teddington* recebemos do sul as seguintes noticias, alem das que vão compendiadas sob as rubricas *Parte Official Interior* e *Revista Diaria*:

Pacifico

Datas telegraphicas até 17 de novembro:

Por um telegramma de Tacna sabia-se que a Camara dos Deputados da Bolivia approvara em geral a proposição de Baptista Gutierrez que já havia sido approvada pelo Senado e é do teor seguinte:

«O Senado nacional, confiando que o poder executivo negociará as treguas com o Chile, com prévio convite do Perú e sem perder entretanto qualquer opportunidade favoravel para concluir a paz, passa á ordem do dia.»

O general Campero regressou de Oruro e reassumio a presidencia da Bolivia.

Forças chilenas occuparam a povoação peruana de Ituaca.

Chegara prisioneiro ao Chile o ex-prefeito de Moquegua, Bernal Castro.

Telegrammas de Iquique annunciam que Pierola está em New York, e é esperado em Lima

A guarnição chilena em Colonia sublevou-se, fugindo 4 soldados.

Pessoas vindas de Iquique asseguram que o exercito boliviano consta de seis mil homens. O exercito está em Oruro, donde Campero não pretende mover-se em quanto se não definir a situação, e onde esperam se canhões e espingardas vindas por Tupiza.

— A *Gazeta de Noticias* da côrte publicara o seguinte telegramma:

«Valparaiso, 17 de novembro. — Sabe-se aqui, de origem fidedigna, que os presidentes das republicas de Venezuela e do Equador interpuzeram, auxiliados pela republica da Colombia, os seus bons officios junto do governo do Chile a favor dos alliados.

«Esta intervenção parece de bom augurio e acredita se que dará beneficos resultados.»

Rio da Prata

Datas de Buenos Ayres ate 11 e de Montevidéo até 12, sendo telegraphicas desta ultima cidade até 18 de novembro:

Continuava a occupar a attenção publica em Buenos-Ayres o projecto relativo á prorogação do privilegio da Companhia do cabo sub fluvial entre aquella cidade e a de Montevidéo, que estava sendo discutido no Senado oriental e já havia sido approvado pela outra Camara.

«A opinião publica, diz a *Nacion*, tanto de uma como de outra margem, manifestada pelos seus orgãos da imprensa mais conceituados, é unanime em condemnar tal concessão, e os proprios governos das nações com que as Republicas Argentina e do Uruguay mantem relações de commercio cada vez mais importantes, interpõem os seus bons officios e entabolam negociações diplomaticas no sentido de não ser concedida a prorogação solicitada.

«O proprio governo oriental, que a patrocinou, entende que não deve mais empenhar-se por ella e abandona o projecto de privilegio á sua propria sorte.»

A *Tribuna Nacional* disse que uma forte casa commercial daquella praça apresentou ao governo uma proposta, compromettendo se a assentar um cabo ligando Buenos Ayres com algum porto do Brasil.

O Sr. Irigoyen, ministro do interior, partio a 9 para o interior; na sua ausencia ficou com a pasta do interior o Dr. Plaza, ministro das relações exteriores.

No navio inglez *Ida* tinha chegado a nova artilharia Armstrong para os encouraçados *El Plata* e *Los Andes*.

Nos paquetes *La France* e *Humberto I* eram esperados 2,500 immigrantes, que deviam ser internados no Pampa.

Era máo o estado sanitario em Buenos-Ayres.

— Da Republica do Uruguay pouco ha que referir.

Os ex commissarios de policia Charlane e Sarraya pediram a sua reintegração nesse cargo.

Da cadeia de Corrientes fugiram cinco criminosos de morte, deixando no carcere um bilhete com estas palavras:

«Amanhã ha de necessariamente notar a nossa ausencia; mas então já estaremos em liberdade tomando mate nos montes, pois na cadeia não dão lenha»

Um vapor allemão, chegado a Montevidéo, vio perto de Ponta Areias, navegando com vento a feição e a vapor, a canhoneira *Parnahyba*, ao commando do Sr. Saldanha da Gama. Calcula o capitão do referido vapor que a *Parnahyba* chegaria ao ponto do seu destino no dia 11 ou 12 do corrente.

A Camara dos Deputados mandou passar novamente á commissão de legislação o *famoso* projecto de prorogação, que pede a companhia telegraphica do Rio da Prata.

Toda a imprensa independente combate o monopolio da linha alludida, depois de lhe conceder a Camara dos Deputados a prorogação por 10 annos; não sabemos porque artes e *berliques e berloques* volta novamente o projecto a commissão da Camara para ser estudado!

Constava em Montevidéo que esta *vuelta de cara* era motivada por pedidos feitos ao general Santos pelo general Roca.

Os diarios de Montevidéo publicaram uma curiosa noticia com respeito ao imperador do Brasil. Dizem que o Sr. Laisere, commandante da canhoneira *Paraná*, escreveu a Roca dizendo que o imperador do Brasil tinha desejos de receber a visita do general Roca, e que, no regresso deste, elle, imperador, o acompanharia até Buenos-Ayres.

A situação do Thesouro uruguayo era a sahida do ultimo paquete, angustiosa.

— A *Gazeta de Noticias* da côrte publicara o seguinte telegramma:

«Montevidéu, 18 de novembro. Diz o *Ferro Carril* de hoje que será estabelecida em dezembro a quarentena para os navios procedentes dos portos do Brazil.»

Goyaz

Sobre a eleição de um deputado geral, eis o que diz a *Gazeta de Noticias*, da côrte, de 18 do corrente:

«O resultado conhecido da eleição do 1º districto de Goyaz, para um deputado a Assembléa Geral, é o seguinte:

Dr. Antero de Assis	554
Conselheiro Fleury	527

«Faltam os resultados da eleição nos collegios de Caldas Novas, onde consta que o Sr. conselheiro Fleury obteve 12 votos, e Rio Bonito, onde consta que o Dr. Antero Cicero obteve unanimidade (46 votos)

Entretanto o *Jornal do Commercio*, da mesma data assim se expressa.

«Temos as seguintes informações acerca do resultado da eleição de um deputado pela provincia de Goyaz:

«*Freguezia das Caldas Novas* — Conselheiro Padua Fleury 16.

«*Freguezia de Santa Rita do Parahyba* — Conselheiro Padua Fleury. 20.

«*Freguezia do Rio Verde* — Dr. Antero Cicero. 62; conselheiro Padua Fleury, 1.

«*Freguezia do Jatohy* — Conselheiro Padua Fleury, 14; Dr. Antero Cicero. 9.

«Resultado conhecido, faltando as parochias do Rio Bonito com 57 eleitores e a de Pouso Alto, onde tendo sido qualificados 83, foram alistados 31 após a eleição de 31 de outubro ultimo:

Conselheiro Padua Fleury	540
Dr. Antero Cicero	463

Minas Geraes

Da Uberaba escreveram em 7 de novembro ao *Jornal do Commercio* da côrte:

«Na fazenda dos Douradinhos, freguezia de Santa Maria o cigano Saladyno Dias Boccio, tendo se deitado e collocado debaixo do travesseiro uma garrucha, sentio que esta o incommodava e procurou dar-lhe outra collocação; mas, segurando a pelo cano, disparou a arma, estragando lhe o braço direito. Neste estado seguiu á procura de soccorros para Uberabinha, onde o subdelegado mandou proceder á corpo de delicto e prosegue em indagações.

«Chegou, procedente de Goyaz, o ex presidente daquella provincia, Dr. Cornelio Pereira de Magalhães com sua familia; o seu estado inspira receios. Dous dias depois chegou seu pai, o Dr. Manoel Joaquim Pereira Magalhães, vindo de Baependy ao encontro de seu filho. Sahiram hoje com destino a Baependy por Casa Branca; o Dr. Cornelio é conduzido em liteira, mas o estado precario de sua saude

faz suppor que não possa chegar ao termo da viagem.

« No dia 4 chegou S. Exc. Revma D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leon, bispo de Goyaz em viagem para a côrte. Aqui encontrou varios sacerdotes que o esperavam, vindo apenas acompanhado de um que lhe serve de secretario. Celebrou missa solemne ante hontem na matriz onde, nesse dia, hontem e hoje, tem ministrado o Sacramento da Chrisma a muitas crianças. Partirá amanhã em demanda da estrada de ferro em Casa Branca. Acompanha-o frei Paulino, com destino á Bahia, onde pretende fixar residencia. O Sr bispo foi alojado no palacete dos dominicanos onde tem sido comprimentado pela mesa da Santa Casa de Misericordia e muitas pessoas gradas.

« Na noite de 26 do passado, nesta cidade, José Luciano de Araujo foi offendido por Manoel Francisco José com uma cacetada na cabeça, offensa que os peritos classificam grave. O réo foi preso em flagrante, e, tendo requerido soltura por *habeas-corpus*, foi lhe esta negada pelo Dr. juiz de direito. Foi hontem pronunciado incurso no art. 205 do codigo criminal.

« Do Sacramento communicaram á *Gazeta* em 29 do passado: « Hontem ás 11 horas da noite, falleceu um filho do Sr. José Calixto dos Santos, soffrendo os mais terriveis accessos de hydrophobia, oriunda da dentada de um cão damnado. E digam que a unica *industria sacramentana* — a de criar cães rafeiros — não produz *explendidos* resultados! Uma infeliz criança desceu ao tumulo cercada dos mais tenebrosos soffrimentos e daqui a dias as ruas estarão entulhadas de faminta horda de cachorros damnados. Ha individuos nesta cidade que podem [illegible] acompanhados de quatro e cinco cachorros rabujentos! Lucrativa industria...»

S Paulo

Datas até 19 de novembro:

Por acto da Presidencia da provincia, foi nomeado o Dr. Felisardo de Assumpção Cavalheiro e Silva para servir de medico do lazareto de variolosos desta capital.

Achava-se na capital, de viagem para Itú, o Sr. Ferraz de Almeida Junior, cujos trabalhos de pintura foram tão apreciados na côrte, e expostos na Academia de Bellas Artes.

Lê-se na *Provincia de S. Paulo*:

« O Sr Domingos José Rodrigues Junior, morador na Limeira, remetteu-nos algumas bonitas espigas de trigo, colhidas em sua chacara, naquella cidade, para prova de que essa cultura pode ser admittida aqui na provincia.

« As sementes foram lançadas á terra em maio.

« Communica-nos tambem o Sr Rodrigues Junior que o Sr Manoel Barbosa Guimarães, fazendeiro do municipio do Rio Claro, e morador na cidade de Limeira, plantou trigo, centeio e cevada no mez de maio e já colheu, tendo agora no principio deste mez feito plantação de um alqueire de sementes de trigo, que, ha tempos, mandou vir de Portugal, com o fim de dar começo á sua cultura em grande escala.

« Entende elle que a melhor estação na provincia para a plantação do trigo é de novembro a dezembro, para se effectuar a colheita no tempo da secca. Chega a esta conclusão depois de ter feito varias experiencias. »

— Foi nomeado engenheiro da Camara Municipal de Santos o Sr. Francisco Martins dos Santos Junior.

A' mesma Camara apresentou o Sr. H Emmerich uma planta para a construcção de um cemiterio, e o respectivo orçamento na importancia de 120:000$000.

— Escrevem da estação de Caldas:

« Chegou aqui, em trem expresso, o conselheiro Paulino de Souza, acompanhado dos Srs. Barão de Parnahyba Dr Antonio Pinheiro Ulhôa Cintra e Pinto de Moraes. S. Exc. já seguio para os Poços de Caldas. »

— Em Campinas foi preso, na noite de 16, na esquina da rua do Caracol, largo da Matriz Velha, um individuo de nome Manoel Ramos, portuguez, que trazia umas barbas longas, de metter medo, e a sobraçar varias roupas de uso.

Quando foi seguro pelas praças elle tirou a barba postiça, mudando completamente de physionomia.

Conduzido á cadeia, lá declarou que aquillo não passava de *uma brincadeira*. »

— Lê-se no *Rio Branco*, de Pirassinunga:

« No dia 12 do corrente, á tarde, quando desta cidade seguia para a fazenda de seus senhores Rodrigues & Irmão, o escravo de nome Domingos, fôra assaltado na estrada do Sertãozinho, proximo do sitio do Sr. Porfirio, por quatro individuos de côr, que depois de o revistarem deram lhe muitas bordoadas, tomando lhe o chapéo e a japona.

« Domingos é um escravo fiel, e nesse dia viera a esta cidade buscar 400$000, mais ou menos, que levava comsigo, porém avistando de longe os quatro individuos, no meio da estrada, teve a feliz lembrança de entrar no matto e occultar o dinheiro em uma moita de capim, onde no dia subsequente foi com pessoas livres buscal o; o seu estado é grave, está lançando sangue pela boca, devido ás pancadas que recebera dos bandidos. »

— Em Sorocaba foi procedido pela delegacia de policia á corpo de delicto em Amancia, de 12 para 13 annos, victima da brutalidade de seu proprio pai, Francisco Fernandes Domingues, morador no bairro do Itavuvú.

— A 13 do corrente, no bairro das Conchas, municipio de Tatuhy, foi assassinado, com um tiro de pistola, o individuo de nome Salvador Xavier de Barros, conhecido por Mimim.

Pelo inquerito e mais diligencias procedidas verificou-se ter sido autor do crime João Firmino de Miranda.

— Lê-se no *Correio Paulistano* de 9:

« Inaugurou-se no dia 10 do corrente, na fabrica de ferro do Ypanema, o monumento elevado á memoria do grande cidadão T. A Varnhagem, Visconde de Porto Seguro.

« Varnhagem, em disposição de ultima vontade, determinara a erecção desse singelo padrão de memoria, na fabrica de ferro do Ypanema, onde nasceu, quando era director daquelle estabelecimento seu pai o coronel Frederico Guilherme de Varnhagem, direcção que exerceu desde o anno de 1815 até 1821, podendo ser considerado o verdadeiro fundador da fabrica do Ypanema, pois sob a sua administração executaram-se as primeiras reformas que constituiram a fabrica na possibilidade de funccionar regularmente, merecendo entre ellas especial referencia a construcção dos fornos altos.

« Nascido na cidade do Ypanema, tendo ahi passado parte da sua infancia, o visconde de Porto Seguro quiz deixar perpetuado o seu nome nesse recanto da pátria onde vio a luz do dia, e ao qual alliava nobres recordações á memoria de seu pai.

« Tanta importancia attribuia o illustre historiador brasileiro á erecção desse monumento, que a recommendara, como dissemos, em disposição de ultima vontade.

« A Sra. Viscondessa de Porto Seguro, viuva do finado visconde do mesmo titulo, para dar cumprimento áquella vontade tantas vezes e tão solemnemente manifestada, confiou a um amigo da familia, o Sr. commendador Fidelis Nepomuceno Prates, a missão de fazer levantar o monumento.

« Era esta a ultima das clausulas do testamento do Visconde de Porto Seguro, cujo cumprimento faltava para dar áquelle instrumento inteira execução. »

— Refere o mesmo jornal, extrahido da *Gazeta de Campinas*:

« Em a noite de ante-hontem para hontem suicidou-se na casa em que morava á rua do Bom Jesus, um preto de nome Casimiro, pertencente á herança Villela, servindo se para isso de uma faca com a qual fez quatro ferimentos, dous no pescoço e dous no ventre.

« Contava já 60 annos de idade e era caseiro, não se sabendo qual o motivo que o levou a praticar semelhante acto de loucura.

« A policia teve sciencia do occorrido e mandou proceder ao exame do cadaver, sendo peritos os Srs. Drs. Thomaz Alves Filho e Germano Melchert »

— Em Araraquara, a 7 do corrente, o negociante José Antonio Rodrigues Junior foi gravemente ferido por um tiro de garrucha que sobre elle disparou Francisco Rodrigues Junior, morador em Jaboticabal.

— Refere *O Municipio* que, a 6 do corrente, ás 6 horas da tarde, cahira sobre a villa de Araraquara tão violento tufão, que destelhara, em poucos minutos, muitas casas, produzindo grande terror na população

— Em Tieté, a Camara Municipal, em sessão ordinaria, por indicação do Sr. Hermes E. Alves Lima, deliberou promover festejos por occasião da inauguração da estrada de ferro para essa cidade.

— Refere a *Gazeta do Povo* de 19 o seguinte

« Entre o governo da provincia e as commissões do monumento e loterias do Ypiranga ficou definitivamente assentado que o producto daquellas loterias seria applicado á creação de um estabelecimento, que sob o titulo—Instituto do Ypiranga—ministre educação e instrucção a meninos desvallidos, até o numero de trezentos, que serão admittidos, guardando-se proporção, entre os que existirem nesta capital e nos demais municipios da provincia.

« O plano do ensino adoptado é do art. 4° do decreto de 19 de abril de 1879, que consta do seguinte:

«Instrucção moral, instrucção religiosa (frequencia facultativa), leitura, escripta, noções de causas, noções essenciaes de grammatica, principios elementares de arithmetica, systema legal de pesos e medidas, noções de historia de geographia do Brasil, elementos de desenho linear, rudimentos de musica com exercicios de solfejo e canto, gymnastica, principios elementares de algebra e geometria, noções de physica e chimica e historia natural com explicação de suas principaes applicações á industria e aos usos da vida, noções geraes dos deveres do homem e do cidadão, com explicação succinta da organisação politica do imperio, noções de lavoura e horticultura, noções de economia social, e pratica manual de officios.

« Das idéas aventadas para utilisação do producto das loterias do Ypiranga, entendemos ser esta a que melhor vem satisfazer uma palpitante necessidade publica.

« Amparar crianças desvalidas, dar-lhes educação moral e intellectual, preparando-as dessa forma para com o seu trabalho collaborarem um dia na grande obra do progresso e moralidade social, é uma generosa e nobillissima empreza, a ultima talvez capaz de attenuar a condemnavel complicidade dos poderes publicos no calamitoso jogo daquellas grandes loterias.

« Resta agora que o accordo prevaleça e que o Instituto do Ypiranga seja uma realidade »

Rio de Janeiro

Datas até 20 de novembro.

A missiva do nosso estimavel correspondente da côrte, que os leitores encontrarão sob a rubrica *Interior*, occupa-se dos mais importantes assumptos que prenderam a attenção alli, taes como a questão da companhia do gaz, a do emprestimo, externo ou interno, de que, pelo telegrapho já tivemos noticia de fallar-se na côrte, e a da eleição de um deputado geral por Goyaz, a cujo proposito são encontradas as opiniões das folhas fluminenses, dando umas como derrotado o Sr. Padua Fleury, ministro da agricultura, e outras como vencido o seu competidor, o Sr. Antonio Cicero.

— No dia 17 suicidara-se na côrte o 3° annista de medicina, Custodio José da Silva Guimarães, de 25 annos de idade e natural da provincia de Minas-Geraes, attribuindo se esse acto a desarranjo mental, de que em dias anteriores dera elle demonstração. O suicidio foi por estrangulamento.

— A'cerca das notas falsas que têm apparecido em Campos e na fronteira do Rio Grande do Sul, diz o *Cruzeiro* de 20 que o Governo não só tem envidado esforços para conhecer da sua origem, mas tambem nutre o pensamento de reprimir energicamente e fazer cessar o criminoso abuso.

O Sr. ministro da fazenda recebera de Campos o seguinte telegramma:

« Ao Exm. Sr. presidente do conselho, Rio de Janeiro.—Em resposta ao telegramma de V. Exc., tenho a honra de communicar que o inquerito prosegue. Por emquanto só ha indicios. Em tempo levarei ao conhecimento de V. Exc. o resultado do inquerito, enviando tambem elle por copia. Deus guarde a V. Exc. *Affonso de Miranda Ozorio*, delegado de policia. »

— Acerca do passamento do Barão de S. Diogo, facto que nos foi communicado por telegramma, disse o *Cruzeiro* de 20:

« Falleceu ás 3 horas da madrugada de hontem, contando 68 annos e 11 mezes de idade, o Sr. Barão de S. Diogo, victima de uma cystite.

« O finado exerceu diversos cargos na magistratura, sendo juiz de direito na cidade de Campanha, em Vassouras e Itaborahy.

« Foi deputado em duas legislaturas á assemblea geral e presidente da provincia do Rio de Janeiro.

« Gozou sempre da reputação de caracter illibado, dando igualmente provas de um espirito cultivado.

« Era condecorado com o habito de Christo e com o officialato da imperial ordem da Rosa.

« Foi sepultado no cemiterio de S. João Baptista e acompanhado até ahi por grande numero de amigos, entre os quaes os Srs. Conde de Baependy, senador Correia, conselheiro Pinto Lima, Visconde de Barbacena, Dr. Duque-Estrada Teixeira, Barão de Ma o m, Barão de S. Francisco, coronel Frederico Russel, Barão de Sapucaia, etc. »

— No dia 18, a noite, chegaram á Petropolis, de regresso de sua excursão á Minas Geraes e provincia do Rio de Janeiro SS AA. a princeza Imperial e seu digno esposo.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 18 de novembro de 1882.

O mercado de cambio abrio hoje nas mesmas condições de hontem, realisando-se de manhã transacções mais que regulares sobre Londres a 21 3/4 d., papel bancario, 21 13/16 d., dito sobre caixa matriz. 21 7/8 d., particular para o paquete de amanhã e do dia 24, e a 21 15/16 e 22 d. dito para este ultimo vapor e outros.

Depois do meio dia, continuando a procura de cambiaes, e sendo escassos os supprimentos de letras particulares, os bancos recusaram sacar á taxa de 21 3/4 d., e o mercado paralisou completamente.

Sobre França realisou-se uma operação regular em papel particular a 438 rs. por franco.

A' ultima hora o mercado estava firme Na bolsa o movimento foi menos que regular.

As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde elevavam-se a 45,700 saccos, na maior parte de dias anteriores.

Bahia

Datas até 23 de novembro.

No *Equateur*, chegara a 20 o Dr. José Antonio Gomes, que a 21 prestara juramento, assumindo o exercicio do cargo de chefe de policia, para que fora ultimamente nomeado.

— No mesmo paquete chegara o 1° official da directoria geral dos correios o Sr. João Antonio Vianna, que foi commissionado pelo Ministerio da Agricultura para syndicar do roubo do correio e proceder a exame na escripturação e expediente d'essa repartição.

— A 25 deve ter seguido para Santo Amaro o presidente da provincia, que alli vai assistir á collação de grão aos alumnos que concluiram o curso de agronomia no Imperial Instituto Bahiano de Agricultura.

— A 22 realisara-se no salão da Associação Commercial a annunciada reunião dos negociantes para deliberarem que attitude deviam tomar em relação á questão dos impostos de consummo.

Relatando o que alli se passou, escreveu a *Gazeta da Bahia* de 23:

« Cerca de meio dia começaram a fechar-se as casas commerciaes, reunindo se os negociantes no mencionado salão, onde achava-se a junta directora da Associação, que a 1 hora mais ou menos, sob a presidencia do Sr. Barão do Guahy, constituio-se em sessão extraordinaria.

« Usando da palavra o Sr. Barão do Guahy, disse que a junta havia convocado o commercio afim de manifestar-lhe o que ella por si havia feito em relação á questão dos impostos que estão sendo cobrados n'esta provincia com verdadeiro detrimento dos interesses do commercio;

« Que a junta, no sentido de suggerir um alvitre ao Sr. presidente da provincia, a elle dirigio-se e pedio-lhe que, fundado no aviso-expedido á Thesouraria do Rio Grande do Norte, ordenasse ao inspector da Alfandega d'esta provincia que não cobrasse o referido imposto;

« Que o Sr. presidente da provincia achara o alvitre bom, util, e n'este sentido telegraphou ao Governo Geral, respondendo-lhe este: *cada um cumpra o seu dever. O Governo não pode abrir excepção para a Bahia. Espere a abertura da Assembléa*;

« Que em vista d'esta resposta do Governo, S. Exc. officiara á junta, dizendo que nada podia fazer em favor do commercio.

« Em consequencia d'isso entendeu a junta convocar o commercio para scientifical-o do que havia feito e tomar uma resolução a respeito.

« Em seguida tomou a palavra o Sr. José G. Belchior, mostrando a desigualdade em que está esta praça em relação a outras sobre impostos; e mandou á mesa a nota de um telegramma para ser expedido ao Sr presidente do conselho em nome da Associação Commercial.

« Abundaram nas mesmas idéias os Srs. Ferreira Barbosa, Dr. Henrique Costa, e outro negociante, que disse não approvar a remessa de telegrammas em vista da attitude hostil e injusta que tem mostrado o Governo Geral para com o commercio da Bahia; censurando tambem a Associação por não ter tomado nas primeiras reuniões a attitude que agora assumia, com o actual presidente, tanto mais quanto está hoje o commercio convencido de ter sido engazopado pelo Sr. presidente da provincia, que em seu beneficio nada mais fez, do que ganhar tempo e mostrar fingido interesse pela causa do commercio.

« Usando de novo da palavra o Sr. Barão de Guahy, disse que o resultado dos telegrammas seria nullo, pois o Governo, a não tomar a Associação uma medida energica, não resolveria cousa alguma; e por isso a junta estava disposta a assumir toda responsabilidade, com tanto que o commercio, secundando-a, sem excepção de nenhum importador e exportador, não despachasse genero algum em quanto o Governo não resolvesse a questão

« Esta proposta foi aceita unanimemente, propondo nesta occasião o Sr. Antonio Gomes dos Santos que todos os negociantes assignassem na mesma occasião um accordo neste sentido, o que foi logo feito.

« Declarou ainda o Sr. barão de Guahy que a junta ia enviar um telegramma ao Governo Geral, relatando o occorrido, e que iria ao Sr. presidente scientifical-o da resolução tomada.

« Sendo nesta occasião interrompido por muitos apartes, que manifestaram a opinião de ser inutil este ultimo passo, replicou o Sr. barão dizendo que a junta nada ia pedir ao Sr. presidente da provincia, até porque o commercio da Bahia nada esperava de S. Exc.

« A reunião foi extraordinariamente concorrida, calculando-se em mais de duas mil as pessoas que d'ella fizeram parte.

« O commercio permaneceu hontem, desde o começo da reunião, completamente fechado. »

Alagôas

Datas até 25 do novembro:

— Por acto da presidencia de 20 do corrente, e em vista do accordão do tribunal da Relação do districto, que annullou a eleição a que se procedeu ultimamente na villa do Porto Calvo para vereadores da Camara Municipal, fora marcado o dia 30 de dezembro proximo futuro para se proceder á nova.

— Por acto de 21 fora exonerado o bacharel Antonio Cicero Fernandes Bello de promotor publico da comarca de Pão de Assucar, sendo nomeado para o substituir o bacharel Izaias Bellino dos Santos Aranha.

— Por acto de 22 fora nomeado o inspector João Mendes Pereira para presidir a mesa de exame de francez em lugar do Dr. João Pedro Freire Monteiro, que deu parte de doente.

— No dia 23 fora celebrado com o negociante desta praça Jacintho José Nunes Leite e engenheiro Eduardo Lima o contracto para o estabelecimento de uma fundição e caldeiraria nesta cidade, com privilegio por dez annos.

— Diz o *Diario do Maranhão* de 22:

« Ante-hontem, segunda-feira, 20 do corrente ás 5 horas da tarde, cahio sobre esta cidade uma chuva torrencial que atuou sem interrupção até ás 10 horas da noite, trazendo em consequencia a interrupção do trafego dos bonds, que já não fizeram mais a viagem das 9 horas.

« Na ponte onde bifurca-se a linha da cidade com a do trapiche da Barra foi tal o estrago causado pelas aguas que a agulha sahio de seu lugar, interrompendo o transito á locomotiva; e na Cambona a grande quantidade de barro, arrastado do monte que fica ao lado do norte, não deu passagem ao bond.

« Hontem felizmente amanheceu o tempo seguro e promette continuar.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

SESSÃO EM 11 DE MAIO (*)

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

Aos 10 minutos depois de meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs Olympio Marques, José Osorio, Tolentino de Carvalho, Barão de Itapissuma, Freitas Henriques, Nylo de Miranda, Oliveira Escorel, Barão de Muribeca, Aquilino Porto, Lourenço de Sá, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Antonio Venancio, Luiz Paulino, Ladisláo, Juvencio Mariz, Antonio Victor, Espinosa, Pitanga e Luiz de Andrade, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Compareceram depois os Srs. Estevão de Oliveira, Paulo de Oliveira, Meira de Vasconcellos, Augusto Leão, Barão de Tabatinga, Democrito Cavalcante Beltrão, Góes Cavalcante, Arruda Falcão, Drummond Filho, Siqueira Cavalcante, Regueira Costa, Rosa e Silva, Maximiano Duarte e Moreira Alves.

E' lida e posta em discussão a acta da sessão antecedente.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, venho offerecer uma emenda á acta que acaba de ser lida.

Já eu tinha visto no jornal da casa uma noticia da sessão de hontem, noticia mais ou menos redigida nos termos em que está a acta, o que de certo modo surprehendeu-me, porque, d'essa fórma, ella contém uma grave inexactidão.

Como, pelo regimento, cabe-me o direito de offerecer emendas á acta quando esta contiver inexactidões, nada mais justo do que fazel-o agora que essa inexactidão é referente á minha pessoa.

Sr. presidente, sorprehendeu-me que o illustre 2° secretario houvesse redigido a acta por um modo que leva a considerar um seu collega como provocador. Appello para o meu passado n'esta casa, e invoco o testemunho dos nobres deputados para que attestem se alguma vez n'esta tribuna fui provocador

O Sr. Barão de Muribeca —Foi.

O Sr. Barão de Nazareth —Tenho por vezes repellido provocações, tenho defendido os meus direitos de deputado quando offendidos; mas provocador nunca fui, nem o sou, nem o serei.

O Sr. Barão de Muribeca —Deus o ajude!

O Sr Barão de Nazareth —V. Exc. é quem não me podia dar esse aparte, porque já uma vez aqui disse que os meus apartes estavam abaixo de sua attenção. Eu não quero tambem occupar-me do aparte de V. Exc., porque pelo modo por que V Exc. se expressou está abaixo de minha attenção.

O Sr. Olympio Marques —Está acima.

O Sr Barão de Muribeca —Honra-me muito isso.

O Sr. Barão de Nazareth —Sr. presidente, devo declarar como os factos se passaram.

Eu já estava de sahida, quando o nobre deputado occupava a tribuna, na sessão de hontem; ao abandonar a bancada e já proximo ao reposteiro da porta de sahida, ouvi pronunciar o meu nome a proposito da defeza que eu tinha feito da lei n. 1,563 e, consequentemente, do contracto de carnes verdes. Eu então detive-me para ouvir até onde levava S. Exc. a apreciação do meu acto, e notei que S. Exc. dizia que esse contracto não merecia a sua approvação, por isso que elle offendia grandemente os interesses da população do Recife. Cahio de sua bocca esta expressão, á qual S. Exc. ajuntou: — E sorprehende-me sobremodo que haja deputado que se levante para defendel-o, principalmente da maneira por que o Sr. Barão de Nazareth se exprimio acerca d'este contracto. S. Exc. acrescentou ainda: é este um contracto que não pode merecer o applauso publico, e eu me previno contra os seus defensores.

Sr. presidente, estas expressões são offensivas da dignidade d'aquelles deputados que defendem o contracto. Qualquer dos nobres collegas está no seu direito de accusar o contracto e atacar a lei que lhe servio de base; mas isto não quer dizer que possa igualmente fazer censuras áquelles que defendem a lei ou o contracto, porque cada um de nós, quer defenda ou accuse, é sempre levado d'um sentimento nobre.

Eu, por exemplo, aceitando a disposição da lei n. 1.560, não podia deixar de aceitar o contracto que n'ella se baseia. Concorri com o meu voto para essa lei, e não podia repudiar a sua realisação por meio d'um contracto que, estou convencido, se não attender devidamente aos reclamos do publico contra a carestia de carnes verdes, certamente o fará melhor aquinhoado do que está actualmente sem essa lei e sem esse contracto. Levado deste sentimento, defendi o contracto, e continuarei a defendel-o, porque estou convencido de que o publico tera a lucrar com elle; e, se porventura o contrario disto se der, se se provar que a lei é má e o contracto é pessimo, como alguns apregoam, o presidente da provincia, de accordo com a Camara Municipal, pode limitar muito os seus perniciosos effeitos.

Peço a V. Exc., Sr. presidente, desculpar por me haver desviado para uma questão que não tem relação com a outra; mas V. Exc. deve attender que foi esta a questão que deu lugar ao incidente de que a mesma acta se occupa.

Como ia dizendo, ao ouvir taes expressões proferidas pelo nobre deputado que orava, protestei contra ellas, dizendo que eram offensivas da minha dignidade, e que nunca tinha patrocinado contractos, que nunca tinha tido negocios com o governo, e que, gostando de administrar exclusivamente por mim proprio o que era meu, nunca me quizera metter com emprezas ou sociedades anonymas.

Eu defendia o contracto, porque elle era a expressão d'uma lei para a qual eu tinha concorrido; não me constituia, portanto delegado de companhia ou de quem quer que fosse, ouvindo ao nobre deputado uma expressão que feria a minha dignidade entendi que devia protestar.

O Sr. Osorio de Cerqueira — Elle não se dirigia a V. Exc.

O Sr Barão de Nazareth —Occupou-se do meu nome

O Sr Osorio de Cerqueira — Occupou-se por outra forma.

O Sr. Barão de Nazareth — Repellindo o que dizia o nobre deputado, não o fiz com palavras insultuosas ou provocadoras; disse V. Exc. tem o direito de accusar o contracto, mas não de accusar os collegas que o defendem; a honra de V. Exc. serve para si mesmo, zele-a, mas não ataque a honra alheia. Não usei de outras palavras.

E' verdade, não o quero contestar, que houve dialogo travado entre mim e S. Exc., e que nesse dialogo manifestei-me com algum calor; mas não houve provocação de minha parte. Repelli a offensa que me era atirada, e, desde que S. Exc replicando, procurou novamente fazer-me increpações, estava eu no meu direito de retrucar lhe em termos analogos Não fui, repito o provocador, ao contrario, tenho sido sempre o provocado; mas tenho a dignidade necessaria e a precisa coragem para repellir o insulto de qualquer lado que venha.

Tenho pesar de apresentar a minha emenda não se achando presente o nobre deputado que me levou a protestar contra as palavras que me dirigio; mas não tenho outra occasião se não esta de occupar-me da acta.

Sujeito, pois, á consideração da casa a emenda, que é concebida nos seguintes termos. [Lê]

Vai á mesa, é lida, apoiada e posta em discussão com a acta a seguinte emenda:

« Onde se lê: durante o discurso do Sr. Meira de Vasconcellos, travou-se um dialogo caloroso entre elle e o Sr. Barão de Nazareth, sendo aquelle provocado por este; deve dizer-se: tendo aquelle dirigido expressões menos cabidas a este, foi repellido de accordo com a offensa, que resultou das mesmas expressões —*Barão de Nazareth* »

O Sr. Freitas Henriques (2° secretario) —Sr. presidente, esperava que a acta fosse approvada sem debate, porque ella não contém mais do que o transumpto fiel da sessão de hontem

O Sr. Barão de Nazareth —Na opinião de V. Exc., da qual eu appello para todos aquelles que quizerem ser justos.

O Sr Freitas Henriques—Do que se passou neste recinto V. Exc. deve estar lembrado.

Discutia-se o requerimento apresentado pelo illustre deputado pelo 1° districto, o Sr. Estevão de Oliveira, solicitando informações sobre o contracto de carnes verdes, quando teve lugar o incidente desagradavel que todos lastimamos.

Orava o Sr. Meira de Vasconcellos com toda a calma e o cavalheirismo que reconhecemos de sua parte, quando, sem motivo plausivel, o nobre e illustre Sr. Barão de Nazareth começou a dar-lhe apartes, fallando em altas vozes, como se da parte do orador contra S. Exc. partisse qualquer provocação ou offensa.

O Sr Barão de Nazareth —E elle não gritava? V. Exc. não ouvio?

O Sr. Freitas Henriques—Se o nobre deputado Sr. Meira de Vasconcellos tivesse proferido alguma offensa dirigida a V. Exc., estou convencido que o honrado presidente desta casa houvera intervido para que o orador retirasse qualquer expressão offensiva, fosse dirigida a V. Exc. ou a qualquer dos outros nossos collegas.

A mesa, porém, não ouvio cousa alguma que com offensas se parecesse.

Mas o que se notava era que o honrado deputado Sr. Barão de Nazareth e o nobre representante do 2° districto fallavam ambos e ao mesmo tempo e em altas vozes, principalmente o primeiro

O Sr. Barão de Nazareth —E' melhor que V. Exc diga que eu gritei e elle não.

O Sr Barão de Itapissuma —Este—principalmente—e injusto gritaram ambos

O Sr Freitas Henriques —A questão tinha sido discutida por quasi todos os membros desta casa, sem que até então tivesse havido da parte de qualquer orador uma expressão mais aspera, uma expressão offensiva a quem quer que fosse, mesmo á S. Exc o Sr. presidente da provincia que celebrou o contracto Todos nós temos procurado aqui manter uma certa polidez na linguagem, acatando a honra e a dignidade de S. Exc. o Sr presidente da provincia. Sendo esta uma questão importante, o que vimos sempre quando discutido? Que aquella bancada ficava quasi inteiramente vazia..

O Sr. Barão de Itapissuma —Isto é que é muito.

O Sr. Freitas Henriques — ... ao passo que as bancadas conservadoras conservavam-se occupadas. Da bancada liberal ficaram apenas presentes os Srs. Barão de Itapissuma, Barão de Nazareth, Paulo de Oliveira e Dr. Pitanga Desde que se tractava de uma questão importante, desde que se faziam accusações a S. Exc o Sr. presidente da provincia por um contracto que elle celebrara e que era nocivo á população desta cidade, se todos os Srs. deputados estivessem convencidos da legalidade de tal contracto, não padece duvida que nenhum se havia de esquivar a apresentar se em defeza de S. Exc.

O Sr. Barão de Itapissuma —Protesto contra essa censura que V Exc. não está autorisado a fazer.

O Sr. Freitas Henriques Não estou censurando, estou referindo as circumstancias que se deram por occasião da discussão em que teve lugar o incidente a que a acta se refere.

O Sr Barão de Itapissuma —Está dizendo que a bancada se achava vazia, o que é uma invenção de V. Exc.

Outro Sr Deputado —Está dizendo que durante a discussão não houve offensa a ninguem.

O Sr. Arruda Falcão —Está se apresentando como mais zeloso do que todos nós.

O Sr. Freitas Henriques São todos zelosos, mas tractava-se de uma questão importante e a bancada liberal estava vazia.

O Sr Barão de Itapissuma — Não ha tal Para que mais essa [illegible]?

O Sr. Freitas Henriques — Que censura merece o 2° secretario pela redacção da acta? Censura deve antes merecer o nobre deputado quando começou a gritar por tal forma que obrigou o Sr. presidente a levantar a sessão, retirando-se os deputados do recinto.

O Sr Barão de Itapissuma — Gritos não são provocações; é preciso saber o que nesses gritos se dizia.

O Sr. Freitas Henriques—O nobre deputado, o Sr. Barão de Nazareth mandou uma emenda á acta, corrigindo a redacção de um ponto relativo ao incidente havido entre S. Exc. e o nobre deputado pelo 2° districto. Entendo que essa emenda não deve ser aceita, porque a acta é exacta, é fiel. No entretanto, a casa deliberará como entender. Julgo ter assim cumprido com o meu dever, como costumo.

O Sr. Olympio Marques justifica e manda á mesa a seguinte sub emenda, que é posta em discussão conjunctamente com as outras materias em debate.

« Depois das palavras—orando o Sr. Meira de Vasconcellos — accrescente-se: — Tendo o Sr. Barão de Nazareth interrompido o orador com um aparte muito prolongado e proferido em altas vozes a ponto de causar sussurro e perturbação da ordem, o Sr. presidente suspendeu a sessão por 10 minutos, depois do que continuou o orador o seu discurso até findar a hora —*Olympio Marques* »

O Sr Barão de Nazareth —Sr. presidente, eu penso que a sub emenda apresentada pelo honrado collega o Sr. Dr. Olympio Marques é uma especie, desculpe-me a expressão, de feijão fradinho com azeite e vinagre. S. Exc diz na sua emenda que eu não provoquei mas que proferi apartes tão calorosos que interromperam a sessão. S. Exc. deverá dizer antes que se travou entre mim e o orador um caloroso dialogo que interrompeu a sessão (Ha um aparte.)

E se eu alterei a voz, tambem o fez o orador. Mas, Sr. presidente, não quero continuar a occupar-me desse facto.

Voto contra a emenda apresentada pelo nobre deputado porque me parece que ella não traduz verdadeiramente o que aqui se passou. e a favor daquella que apresentei.

Se esta não fôr approvada, fique ao menos nos *Annaes* o meu protesto.

Não havendo mais quem peça a palavra, encerra-se a discussão.

Posta a votos a acta, é approvada com a sub-emenda do Sr. Olympio Marques e rejeitada a emenda do Sr. Barão de Nazareth.

O Sr. 1° secretario procede á leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, transmittindo uma informação prestada pelo regente interino do Gymnasio Pernambucano.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, devolvendo informada a petição de José Joaquim da Silva Bastos.—A quem fez a requisição

Outro do mesmo, idem a de Miguel Lopes Guimarães.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo copias de dous officios da Camara Municipal do Recife, em que representa sobre a necessidade de um credito supplementar á verba—Eventuaes—do orçamento vigente e a demonstração de que tracta uma das referidas copias.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro da Camara Municipal de Olinda, pedindo ser dispensada do pagamento da multa de 300$, que lhe fôra imposta pelo art. 100 da lei n. 1,221 —A' commissão de orçamento municipal

Uma petição de Jeronymo Soares de Albuquerque, amanuense da secretaria do Thesouro Provincial, requerendo seis mezes de licença, com todos os vencimentos para tractar de sua saude.—A' commissão de petições.

Outra do Banco do Brasil, requerendo consignação de verba para a Camara Municipal do Recife effectuar o pagamentos das prestações vencidas e por vencer, relativas ao debito de cerca de 300:000$.- A' commissão de negocios de camaras.

Outra de Clarindo Hermeto Lins, escrivão interino do jury e execuções criminaes do Cabo, requerendo consignação de verba para a Camara Municipal d'alli pagar-lhe 1:047$858 de custas.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Rufino José de Souza, requerendo a extracção da 2ª parte da loteria concedida para as obras da Igreja de Nossa Senhora do Livramento de Iguarassú —A' commissão de orçamento provincial.

Outra de José de Oliveira Castro, requerendo privilegio por 15 annos para importar carnes verdes conservadas pelo frio, compromettendo-se a vendel-a a 500 rs. o kilo no maximo e com 15 % de abate a que for vendida para o abastecimento da cidade.—A' commissão de constituição e poderes.

Outra da professora particular de Ipojuca, Herminia Amelia de Albuquerque Maranhão, requerendo ser considerada effectiva, designando-se uma cadeira em qualquer entrancia.—A' commissão de instrucção publica.

Um abaixo assignado de proprietarios e moradores no 2° districto policial e de paz da comarca do Limoeiro, pedindo para serem approvadas as medidas tomadas pela Camara Municipal d'alli, em suas posturas addicionaes, especialmente na parte e artigos em que tracta de manter a limitada criação que sempre existio em toda a zona do sul do Capibaribe.—A' commissão de negocios de camaras.

São lidos e sem debate approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de petições, examinando a de Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, em que pede á esta Assembléa que marque quota precisa para se lhe pagar os seus ordenados como ajudante dos medicos no hospital de caridade desta cidade, desde 9 de junho de 1862 a 19 de junho de 1871, e bem assim que seus serviços sejam considerados afim de melhorar-se a aposentadoria do peticionario; precisa para emittir parecer a respeito que se solicite do Exm. desembargador presidente da Santa Casa da Misericordia, por intermedio da Presidencia informações a respeito do requerido.

« Sala das commissões, 10 de maio de 1882. —*G de Drummond Filho. — J. J. de Freitas Henriques* »

« A commissão de instrucção publica a cujo exame fôra sujeita a petição do professor publico João José Rodrigues, na qual pede elle, que se faça effectiva em seu favor a disposição do art. 148 do regulamento de 7 de abril 1879, mandando se-lhe pagar a gratificação de merito que lhe foi concedida não da data do despacho em que se lhe fez a respectiva concessão, mas da em que completou elle o prazo exigido para essa concessão;

« Considerando, que é de toda a justiça o que requer o peticionario, em face da disposto no art. 148 do regulamento de 7 de abril de 1879, cuja leitura por si só deixa fóra de duvida que a gratificação de merito (que é a concedida ao peticionario) assim como a de antiguidade, deve ser paga a contar do dia em que fôr completado o prazo para cada uma d'ellas requerido;

« Considerando, que assim já entendeu a Presidencia da Provincia a disposição do art. 148 do citado regulamento, como se vê do officio da mesma Presidencia do 1° de junho de 1880, dirigido ao inspector do Thesouro Provincial, sobre uma informação á esse funccionario acerca de um requerimento da professora publica Francisca das Chagas Ribeiro de Oliveira;

« Considerando, que nesse sentido opinou o inspector geral da instrucção publica, quando foi ouvido sobre a petição do peticionario.

« Considerando, que de conformidade com a intelligencia que pela commissão acaba de ser dada ao citado art. 148 do regulamento de 7 de abril de 1879, e em vista dos documentos que a ella foram presentes, a gratificação de merito concedida ao peticionario não lhe deve ser sómente paga da data de sua concessão em diante, mas á contar do dia 18 de agosto de 1875, em que se completou o prazo respectivo, até 14 de março deste anno data da mesma concessão, na importancia de.... 3 062$954;

« E' de parecer que o peticionario está no caso de ser attendido, deferindo se a sua petição; mas como não está em sua alçada fazel o, declina para a commissão de orçamento, que é a competente para isso.

« Sala das commissões, em 9 de maio de 1882. *José Osorio—Regueira Costa* »

« A commissão de fazenda e orçamento requer que seja ouvido o Thesouro acerca do objecto da petição em que D. Argentina Evora de Alencar Granja, professora publica interina da Lagôa de Cavallos do termo da villa do Exú, requer o pagamento de seus vencimentos a contar de 21 de janeiro ao ultimo de outubro de 1875.

« Sala das sessões, 9 de maio de 1882 — *Olympio Marques—Nylo de Miranda* »

« A commissão de fazenda e orçamento requer que seja ouvido o Thesouro acerca do objecto da petição em que Antonio José Brum da Silveira requer o pagamento de 48$000 de aluguel da casa que serve de cadeia e quartel em Timbauba, relativamente aos exercicios de 1877 a 1881.

« Sala das sessões, 9 de maio de 1882 — *Olympio Marques - Nylo de Miranda - Dr. Democrito Cavalcanti.* »

« A commissão de fazenda e orçamento requer que seja ouvido o Thesouro acerca da petição em que o Revdm. guardião do convento de Santo Antonio desta cidade relativamente ao pagamento de 38$400, que deve o mesmo Thesouro de fôro do terreno pertencente ao seu convento, desde 1 de julho de 1876 até o fim do exercicio corrente.

« Sala das sessões, 9 de maio de 1882—*Olympio Marques—Nylo de Miranda.* »

« A commissão de obras publicas declina para a de legislação o conhecimento da pretenção do engenheiro Henrique Augusto Milet no sentido de fazer cessão do privilegio que lhe resulta do decreto 1960 de 28 de setembro de 1857, imperial resolução de 13 de novembro de 1861 e aviso de 27 de novembro de 1861 e 8 de março de 1862, com a condição de ser incluida no contracto, que se houver de realisar para execução e exploração da via-ferrea de Tamandaré, a obrigação de ser elle indemnisado pelos estudos feitos; por lhe parecer que o objecto da pretenção é da competencia da referida commissão.

« Sala das sessões, 9 de maio de 1882—*Olympio Marques—Goes Cavalcante* »

« A commissão de petições, a quem foi presente o requerimento de Francisco de Paula e Silva Junior, em que pede a esta Assembléa o favor de o dispensar dos impostos provinciaes, por espaço de vinte annos, afim de fundar nesta capital uma fabrica modelo de calçado, tanto para homem como para senhora, deixa de dar parecer e declina para a commissão de constituição e poderes, por ser materia de sua competencia.

« Sala das commissões, em 10 de maio de 1882 - *João Joaquim de Freitas Henriques—G. de Drummond Filho.* »

Lido, é considerado objecto de deliberação e vai a imprimir o seguinte projecto:

« A commissão de constituição e poderes, a quem foi presente a petição em que José de Oliveira Castro requer privilegio por 20 annos e isenção de impostos para montar n'esta cidade ou em algum de seus suburbios uma fabrica para fazer linhas de algodão lã e seda;

« Considerando que muito convém aos interesses d'esta provincia animar e fomentar o desenvolvimento de industrias novas, que podem concorrer para o bem estar, engrandecimento e prosperidade d'ella;

« Considerando que a industria que o supplicante se propõe a explorar, é uma industria nova, ainda não tentada n'esta provincia, que no terreno industrial tanto deixa á desejar;

« Considerando que em presença das condições peculiares, em que se acha esta provincia e todo o nosso paiz em geral, faz-se mister dispensar favores e protecção ás industrias, que procura iniciar entre nós;

« E' de parecer que a petição do supplicante está no caso de ser deferida nos termos do seguinte projecto que submette a consideração d'esta Assembléa:

« A Assemblea Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1.° Fica o presidente da provincia autorisado a contractar com José de Oliveira Castro, ou com quem melhores vantagens offerecer, o estabelecimento n'esta cidade ou em algum dos seus suburbios de uma fabrica para fazer linhas de algodão, lã e sêda.

« Art. 2.° Durante o prazo de dez annos, a contar da data do contracto, não se concederá autorisação para o estabelecimento de fabrica *congenere* a de que cogita o artigo antecedente, ficando assim garantido ao contractante privilegio por igual espaço de tempo para exploração de sua industria.

« Art. 3.° O contractante obriga-se a montar e fazer funccionar a fabrica de que se trata, dentro do praso de 3 annos, tambem contados da data do contracto, sob pena de considerar-se caduco o mesmo contracto.

« Art. 4.° O contractante obriga-se ainda a admittir annualmente em sua fabrica como aprendizes até seis dos menores da *Colonia Isabel*, que lhe forem enviados pelo presidente da provincia, sustentando-os a sua custa e pagando-lhes depois de um anno de aprendizagem, se além d'esse tempo se demorarem no estabelecimento, o salario de 300 réis diarios

(*) Entregue no escriptorio do *Diario* á 1 hora da tarde de 25 de novembro corrente.

A Redacção.

ILEGÍVEL

a que se dará destino na forma do regulamento d'aquella colonia.

« Art. 5.º Os machinismos e productos da fabrica gosarão da isenção de impostos provinciaes e municipaes durante os cinco primeiros annos de existencia da mesma fabrica.

« Art. 6.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 9 de maio de 1882. —*J. V. Meira de Vasconcellos—G. de Drummond Filho. Oliveira Escorel* »

O Sr. presidente declara estar finda a hora do expediente.

Vem á meza, é lido, apoiado e sem debate approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro prorogação por uma hora para terminar-se a discussão e votar-se o meu requerimento sobre o contracto de carnes verdes.—*Estevão de Oliveira.* »

O Sr. Olympio Marques (não devolveu seu discurso.)

Vem á meza, é lida, apoiada e posta em discussão com a materia principal a seguinte:

« Emenda ao requerimento dos Srs. Goes Cavalcante e Meira de Vasconcellos:—Em lugar da palavra—approvação—diga-se—conhecimento.—*Olympio Marques.*

(*Continúa*).

REVISTA DIARIA

Jury do Recife—Com a presença do numero legal de jurados foi submettido a julgamento o réo Galdino José da Silva accusado de haver em o dia 7 de março do corrente anno pelas 2 horas da tarde no pateo da Penha tirado para si a quantia de 5$500 contra a vontade de seu dono, João Onofre, escravo do major José Cordeiro dos Santos.

Deduzio a defeza do réo o bacharel Augusto Netto de Mendonça.

Em vista das decisões do jury, que negou a autoria do facto por 6 votos e a prisão em flagrante delicto tambem por 6 votos, foi a accusação julgada perempta e o réo absolvido.

Em seguida tendo o promotor publico recusado o mesmo conselho afim de funccionar no julgamento do réo Francisco Raphael de Paula Carneiro, procedeu-se de novo a chamada, e verificando não estar presente numero legal de jurados, o juiz multou em 20$ os que deixaram de responder á mesma chamada e adiou a sessão para hoje ás horas do costume.

Manifestação de apreço—Ante-hontem á 1 hora da tarde as sociedades *Nova Emancipadora* e *Club Abolicionista* fizeram uma demonstração de apreço ao Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, em nome da idéa que ambas representam e pela qual pugnam.

Aquella hora, duas commissões das referidas sociedades, acompanhadas por uma banda de musica, e levando comsigo tres novos cidadãos, por ellas arrancados ao captiveiro dirigiram-se em dous *bonds* ao palacete de residencia do Sr. conselheiro João Alfredo, na Passagem da Magdalena, e foram alli recebidas por S. Exc., que se achava cercado de grande numero de amigos, como aliás tem sempre acontecido após sua chegada á côrte.

Em nome da sociedade *Nova Emancipadora* fallou o Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, que felicitou ao Sr. conselheiro João Alfredo pelo seu regresso á provincia, e lhe entregou o diploma de socio honorario da mesma associação, tributo que ella prestava ao ex-ministro do imperio do gabinete 7 de março, que pugnou pelo projecto, depois lei de emancipação sob o n. 2.040 de 28 de setembro de 1871, entregando mais á S. Exc duas cartas de liberdade para que S. Exc as transmittisse aos libertandos alli presentes.

Em nome do *Club Abolicionista* fallou o Sr. Dr. João de Oliveira, que, abundando no mesmo pensamento do precedente orador, e fazendo justiça aos sentimentos do Sr. conselheiro João Alfredo, lhe depoz nas mãos tambem o diploma de socio honorario do referido *Club* e uma carta de liberdade para que S. Exc. entregasse ao libertando.

O conselheiro João Alfredo agradecendo as manifestações que acabavam de ser feitas, em nome das duas sociedades, pelos seus distinctos oradores, disse que em verdade nenhum acto de sua vida publica se desvanecia tanto como da fraca cooperação que prestou á lei de 28 de setembro de 1871.

Como brasileiro regosija-se de ver que a caridade particular vae adiante dos effeitos seguros e prudentemente calculados d'essa grande reforma; e como pernambucano verifica com o maior prazer que n'esta terra continuam vivos e sempre energicos os sentimentos generosos que brilham em todas as paginas da sua historia, alliados á prudencia e sabedoria com que deve ser resolvida a grande questão do elemento servil.

Nos Estados-Unidos essa questão custou enormes sacrificios, e foi preciso correr um rio de sangue. Entre nós a lei de 28 de setembro foi aceita em ultima votação pelo Senado debaixo de uma chuva de flores. A sua execução pacifica e festiva sempre e sempre adiantada e desenvolvida pelos particulares e pelas associações beneficentes, é digna de tão auspicioso começo.

Assim devemos esperar e devemos concorrer para que se chegue ao fim por todos desejado sem abalos e perturbações, sem desorganisação do trabalho, em accordo que honre o caracter brasileiro e que nos dê lugar distincto na historia da humanidade.

Quem ha que não deseje ver resolvido este problema? A questão é de modo e tempo. A lei de 28 de setembro e a caridade inexgotavel dos brasileiros irão produsindo os seus naturaes effeitos, e o legislador não se descuidará de acompanhar opportuna e prudentemente o sentimento publico, desenvolvendo as sabias providencias que a lei contém, e tirando todas as vantagens do plano da mesma lei, assim como das circumstancias favoraveis que possam apparecer e que nos animem a maiores dispendios.

S. Exc. o Sr. conselheiro João Alfredo fallou commovido, e o seu discurso, de que apenas aqui damos uma ligeira idéa, produzio sensação nas pessoas presentes; sendo que o Sr. Dr. Lobo Moscoso declarou, logo após esse discurso, que, para lembrar-se sempre d'essa data, concedia carta de liberdade, sem onus ao ultimo escravo que possuia, a preta Carolina.

Em seguida, foi servido um profuso *lunch* á toda sociedade alli reunida, e durante elle foram trocados muitos brindes, saudando o Sr. conselheiro João Alfredo ás duas sociedades, e estas á S. Exc. e á sua Exma. esposa.

Festas de artistas—Alguns artistas apreciadores do Sr. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, fizeram lhe ante hontem uma festa bonita, por occasião de irem levar-lhe o seu retracto á oleo, em busto.

Eram 4 horas da tarde, quando, formando passeiata, sahiram elles da casa do artista Sr. Roberto, á rua de D. Maria Cesar, acompanhados por numeroso concurso do povo, levando n'um carro triumphal o referido retracto, por traz do qual, iam, no mesmo carro, tres crianças vestidas á maneira dos nossos indigenas e symbolisando o *Brasil*, a *Arte* e a *Liberdade*.

Abriam o prestito duas bandas de musica; seguia-se lhe o carro allusivo; e fechavam o mesmo prestito os artistas e mais pessoas, que se associaram á manifestação.

Depois de percorrer varias ruas, dirigio-se a passeiata para o predio em que funcciona o *Club Popular*, á rua de Pedro Affonso, onde o Sr. Dr. José Marianno, cercado de alguns amigos, aguardava os manifestantes.

Alli, os oradores dos artistas, ao fazer entrega do retracto, Srs. João Barbosa de Senna e academico Izidoro Martins Junior, proferiram discursos, á que respondeu o Sr. Dr. José Marianno, agradecendo essa prova de apreço e estima dos filhos do trabalho.

Fazendo-lhe entrega do retracto e de um rico ramalhete de flores, a commissão apresentou ao Sr. Dr. José Marianno a carta de liberdade de uma escrava e que por elle foi entregue á mesma.

Nessa occasião usaram da palavra o Sr. João Balbino Ramos Silveira e outros.

Chegando á varanda do Club o Sr. Dr. José Mariano, foi alvo de calorosos applausos de muitas pessoas, que se achavam defronte, e pronunciou palavras de agradecimento.

Concluida assim a festa, retiraram-se todos cheios de contentamento, reinando ate o final harmonia e respeito.

O Sr. director do Arsenal de Guerra no intuito de dar maior brilho á festa das artes, mandou postar a musica dos menores em a porta do seu edificio, afim de saudar o carro triumphal em sua passagem, tocando em seguida algumas peças de seu repertorio.

Escola Normal—No dia 25 do corrente, celebrou a Escola Normal a sua solemnidade annua, por occasião das entregas dos diplomas e premios aos alumnos que terminaram o curso e aos demais que por seus esforços se tornaram dignos delles durante o estadio escolar.

Presidio o acto o Exm. Sr. conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira, com assistencia dos Illms. Srs. inspector geral da Instrucção Publica, director da Escola, todo o corpo docente, muitos convidados, alumnos e alumnas do estabelecimento, inclusive os das escolas primarias annexas.

S. Exc., observando o programma, expedido pela congregação da Escola, fez entrega de sete diplomas aos alumnos seguintes: Alberto da Silva Miranda, Francisco de Paula Lins de Carvalho, Bardominiano Nelo dos S. Ferreira Barros, Antonio Nobre de Almeida Castro, Sebastião Tavares de Oliveira Brandão, Amalia Prudencia Lins da Rocha e Maria Eugenia de Carvalho e Silva, entregando trinta e cinco certificados á crianças de ambos os sexos que foram approvadas nas escolas annexas nas materias dos tres gráos de ensino primario.

S. Exc. distribuio mais os premios constantes de tres obras ricamente encadernadas aos alumnos do 3º anno Sebastião T. de Oliveira Brandão e Antonio Nobre de A. Castro, do 1º anno Joaquina Gomes Pereira de Lyra; 35 livrinhos aos alumnos das aulas annexas: 17 menções honrosas aos alumnos do 3º anno Bellominiano Nelo dos S. F. Barros; do 2º José Octaviano da Rocha Mello, Ernesto da Silva Miranda, Eugenio Rodrigues Sette, Joaquim a Costa Guimarães, Maria Senhorinha da Silva, do 1º Antonio Martins de Oliveira Machado, Alfredo C. da Silva Ramos, Augusto C. Bezerra, José N. Regueira Costa, Anna C. Pereira de Lyra, Maria das Mercês Peres Campello, Luiza Amelia de Drummond, Antonia C. de Seixas Ribeiro, Antonia Peregrina Cavalcante de Albuquerque, Maria do Patrocinio Cavalcante Uchôa e Maria Adelaide de Carvalho, e finalmente 14 premios aos alumnos das aulas primarias que os mereceram por sua applicação.

Fez a oração de sapiencia o professor do Instituto Dr. Manoel B. de Araujo, o qual em estylo fluente e puramente pedagogico mostrou as vantagens da instrucção em geral e especialmente da instrucção primaria.

Occuparam em seguida a tribuna por parte dos alumnos da Escola os Srs. Sebastião Brandão, Amalia P. L. da Rocha, Augusto Bezerra, José O. da R. Mello e Mamede dos Reis por parte do Recreio Litterario dos Normalistas, e estranho ao estabelecimento os Srs. Duarte Filho, Silveira Carvalho e uma intelligente criança.

Aberta e encerrada a solemnidade com o hymno nacional pela banda do corpo de policia, foram os trabalhos iniciados e concluidos com o hymno da Escola, cantado pelos alumnos e acompanhado pelo professor Neves de Seixas ao piano.

A' noite teve lugar na mesma escola a sessão encerradora dos trabalhos do Recreio Litterario dos Normalistas, que foi presidida pelo socio honorario Augusto J. Mauricio Wanderley, a convite do presidente effectivo Ernesto Miranda. Occuparam a tribuna os seguintes Srs.: Mamede dos Reis, orador da casa, Antonio Guimarães, Duarte Filho, Alberto Miranda, João Pacifico dos Santos, Rocha Mello e Monteiro Lopes.

Foi aberta e encerrada a sessão ao som do hymno nacional, tocado pela banda marcial do corpo de policia.

Passamento—Acaba de fallecer em Palmares Bellarmino Guedes de Almeida Alcoforado, antigo chefe da estação de Una na via ferrea de S. Francisco. Deixou familia numerosa e na mais extrema pobreza. Era um homem honrado e de sentimentos nobres.

Outro—Tambem falleceu na cidade de Palmares no dia 16 do corrente a esposa do Dr. Leopoldo A. Pereira Lima, promotor publico da comarca de Barreiros. Era muito moça e dotada de excellentes qualidades.

Faculdade de Direito—O resultado dos actos de hontem foi o seguinte:

1º anno

Manoel Claudino de Mello e Silva, simplesmente.
Carlos Carneiro Monteiro de Salles, idem.
Manoel Cavalcante de Arruda Camara, plenamente.
Euzebio dos Passos Cardozo, simplesmente.
Cinco reprovados.

2º anno

Pedro José de Oliveira Pernambuco, plenamente.

3º anno

Fausto de Aguiar Cardoso, distincção.
Aprigio Gomes de Sá Barreto, plenamente.
Arthur Bezerra de Menezes Lyra, idem.
Manoel Agapito Pereira [illegible]
Urbano Mamede de Almeida, simplesmente.
José da Cunha Libertador [illegible] Mattos, idem.
Severo Gonçalves Peres, idem.
Domingos Felippe de Souza Leão, idem.
João Gonçalves de M[illegible]os, idem.

4º anno

Felisberto Milagres, plenamente.
José Francisco Ribeiro Pessoa, idem.
Bellarmino Alvares da Nobrega Pinagé, idem.
José Cordeiro do Rego Barros, idem.
Antonio Alves da Silva Accioli, idem.
José Cavalcante de Caldas Albuquerque, idem.

Collegio das Artes—Eis o resultado dos exames de francez effectuados hontem:

Henrique de Alencar Autran, approvado.
Henrique Wenceslão da Silva, idem.
Henrique Eugenio Antunes, idem.
D. Isabel Mendes Peres, plenamente.
João Capistrano de Souza Ribeiro, approvado.
José da Silva Lemos Guimarães, approvado.
José Victorino Domingues Alves Maia, approvado.
João Thomé Lins, idem.
José Glicerio de Souza Gouveia, idem.
Franklin Augusto de Moraes e Silva, plenamente.
Deixaram de comparecerem a prova oral seis.
Reprovados 2.

—Eis o resultado dos de inglez e tambem effectuados hontem:

Demosthenes Urbano de Figueirêdo Mello, plenamente.
Dacio Paes Barreto, simplesmente.
Esmeraldino Olympio Torres Bandeira, plenamente.
Eduardo Alfredo de Oliveira, distincção.
Francisco Xavier Ramos Tozer, plenamente.
Domingos de Abreu Vasconcellos Junior, simplesmente.
José Joaquim Coelho Pereira Leite, plenamente.
Thomaz de Lemos Duarte, simplesmente.
Firmino Correia de Mello, idem.
Fenelon Affonso Ferreira, idem.
Galdino Diniz Ribeiro da Cunha, idem.
Horacio Polycarpo da Silva, idem.
Horacio Cicero da Silva Tavares, idem.
Henrique Martins, distincção.
Joaquim Martins Cesar d'Amorim, simplesmente.
João Francisco de Arruda, idem.
Salvador Barbalho Uchôa Cavalcante, idem.
D. Candida Camilla Carneiro da Cunha, distincção.
Não compareceram 2.
Reprovados 4.

Hoje serão chamados os estudantes de ns. 68 a 79.

—Hoje serão chamados em francez:

José Francisco de Moraes e Silva.
João [illegible] de Albuquerque.
Julio Bellegarde Freire Maria.
João de Barros Lima.
José da Motta Cardoso.
Joaquim Carneiro Nobre de Lacerda.
José Romulo Carneiro de Albuquerque.
Joaquim José Correia de Araujo.
João Augusto Ferreira Lima.
João de Carvalho Soares Brandão.
João Dionisio Filgueiras.
Joaquim Geraldo de Bastos.
Jonas Barachisio Coelho Meira de Vasconcellos.
Jo[illegible] de Moraes Albuquerque Maranhão.
Joaquim Thiago Lopes da Fonseca.
Joaquim Correia de Mello.
João Luiz dos Santos.
João Francisco de Souza Junior.
José Domingues Maia Junior.
José Candido Dias.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano—Communicam-nos:

« A commissão incumbida de felicitar a S. Exc. o Sr. conselheiro Sodré, presidente desta provincia, desempenhou hontem o seu encargo, fallando em nome do Instituto o Sr. Dr. Aristarco Cavalcante de Albuquerque; o qual, depois de manifestar-lhe as congratulações do mesmo Instituto, declarou que vinha tambem solicitar á S. Exc. sua valiosa protecção em prol da referida associação.

« Pelo que pedia que não fosse ella privada da subvenção que lhe concedera a patriotica Assembléa Provincial, adduzindo para isto argumentos derivados da indole e objecto do Instituto.

« S. Exc. recebeu com toda urbanidade e cavalheirismo a commissão e prometteu que de forma alguma concorreria para que viesse a fenecer instituição tão util, e de fins tão meritorios. »

Aggressão para roubar e ferimentos—Na noite de 19 do corrente, um individuo por nome Joaquim José do Nascimento, possuido da idéa do roubo, conseguio penetrar na casa de residencia do Sr. Antonio Hygino de Carvalho Couto, official reformado do corpo de policia, no lugar *Chã da Aldeia*, da comarca de Santo Antão, onde tambem morava a parda Anna Thereza de Jesus, que com aquelle vivia ha tempos, e, como fosse presentido, tentou matar a ambos, que lhe oppozeram resistencia tenaz, escapando com vida graças á sua energia.

Da lucta sahiram ambos feridos, e, vindo para esta cidade, foram ambos examinados pelo intelligente Sr. Dr. Souza, que em Anna Thereza encontrou no terço inferior da face anterior e interna do antebraço direito uma ferida incisa, funda e de bordos separados, suppurando, e de cinco centimetros em sentido obliquo de cima para baixo, e da parte anterior para a interna, a qual foi feita por instrumento perfuro-cortante. Dita ferida incisou os musculos e tendões dos flexores dos dedos, algumas arteriolas da cubital e por consequencia causou aleijão da mão, visto terem ficado cortados os tendões dos musculos flexores dos dedos, com excepção unicamente do pollegar.

Esse ferimento foi considerado grave, por que, além do aleijão da mão, e a inutilidade d'ella para o serviço, fica permanente a enfermidade.

Em Antonio Hygino, encontrou o mesmo facultativo um aleijão do grande dedo da mão esquerda, consequente ao ferimento que recebera o paciente na lucta alludida, e quando procurava evitar que Nascimento matasse Anna. Além desse ferimento apresentava o mesmo Antonio Hygino outros de natureza identica, como aquelle, na mão direita e no flanco esquerdo do abdomem, porém mais leves.

O criminoso, segundo nos informam, foi preso, mas cogita-se na Victoria de lhe dar liberdade; caso para o qual chamamos a attenção do Sr. Dr. chefe de policia.

Assassinato.—Ante hontem, ás 3 horas da tarde, e na Estrada *Nova* de Beberibe, José Gonçalves de Lima, assassinou á facadas a uma rapariga alli residente, ainda muito nova, de nome Valeriana Maria Luiza.

Preso em flagrante, e sendo interrogado pelo subdelegado de Belem, declarou José Gonçalves Lima que tomara a resolução de matar a Valeriana, com quem de ha muito vivia amasiado, por causa dos máos actos que ella praticava e que o envergonhavam, sendo que o ultimo fôra o furto de umas peças de roupa e diversos objectos de uma casa em Santo Amaro, onde esteve como cozinheira.

O cadaver da infeliz, remettido pelo subdelegado de Belem para esta cidade, e depositado na matriz da Bôa Vista, foi alli, hontem, examinado pelo Sr. Dr. Souza, que se presta sempre da melhor vontade, e não raro até com sacrificios seus, a taes exames.

O digno medico encontrou uma ferida incisa no lado direito do peito, de tres centimetros em sentido transversal, porém não penetrante; outra na região mamaria esquerda, de 2 centimetros, em sentido ligeiramente obliquo e na direcção da direita para a esquerda, e para cima, e para dentro, interessando a importante arteria subclavia, de que resultou logo a morte, em consequencia da copiosa hemorrhagia que causou; e ao lado d'essa ferida mais uma outra da mesma natureza e tamanho, porém não penetrante.

Expertezas—José Paulo de Sanna, conhecido por *José Caboclo* é um individuo que trabalha em uma padaria em Ponte d'Uchôa.

Ante hontem á noite entendeu que devia augmentar os seus recursos e sem mais reflectir surripiou de um seu companheiro a quantia de 150$ em dinheiro, 1 relogio de prata e 1 annel de ouro.

Levado pelo prejudicado o facto ao conhecimento do subdelegado do 1º districto do Poço da Panella, este foi a uma casa em que mui costuma apparecer *José Caboclo* e não o encontrando collocou praças em diversos logares por onde devia elle passar.

A' 1 hora da madrugada, afinal, appareceu o *cujo*, conduzindo um bahú na cabeça.

Sendo preso e revistado o bahú pelo subdelegado, foram encontradas diversas peças de roupa (fatiotas completas) alguns frascos de extracto e 89$300 em dinheiro.

Não tendo sido preso em flagrante, graças á bem dita reforma judiciaria, foi o homem em paz para casa e neste momento talvez já esteja cogitando em realizar outro furto em que se saia melhor.

Prisão de criminoso—Constando ao Sr. Jeronymo José Ferreira, subdelegado do 1º districto da Bôa Vista, que costumava pernoitar em uma das casinhas existentes na igreja dos inglezes, á rua da Aurora, o individuo de nome Manoel Antonio Barbosa, autor dos ferimentos graves praticados na pessoa de Zeferino José de Sant'Anna, facto este occorrido na noite de 16 do corrente, no districto de Santo Amaro das Salinas, para alli se dirigio hontem pela manhã e preenchidas as formalidades legaes conseguio prender ao referido Manoel Barbosa, que foi recolhido na Casa de Detenção.

Captura—Simplicio José Gomes, de quem tracta a parte policial, foi preso em flagrante no dia 18 do corrente, pelo subdelegado do 1º districto do Poço da Panella, na occasião em que furtava umas gallinhas de um gallinheiro pertencente a Antonio Gomes do Monte, morador em terras do engenho Algodoes.

Desditosa—Escrevem-nos de Palmares em 26 do corrente:

« Joaquina Maria da Conceição é uma *camelia* que orna a Barra de Panellas em Catende. Seduzido pela belleza da florsinha, João Gomes da Silva, residente naquelle lugar, costumava affagal-a. Ultimamente adoeceu João Gomes e teve razões para acreditar que de taes affagos provinham seus soffrimentos. Pensou logo em vingar-se, mas não confiando em suas proprias forças, fez-se acompanhar, no dia 6 do corrente, de Antonio Pereira da Silva, conhecido por Major, e ao meio dia em ponto foi ter com a pobre camelia, que, nada desconfiando do seu adorador, prestou-se a ir a um *rendez vous*, que este lhe marcou. Grande, porém, foi o seu desapontamento, quando, chegando pressurosa ao lugar, é assaltada por João Gomes, armado de uma chibata, e pelo major, de uma bengala de arame de fio electrico, os quaes barbaramente a espancaram e deixaram prostrada no chão gravemente ferida.

« A policia tomou conhecimento do facto, mas os delinquentes conseguiram evadir-se. »

Fallecimento—Na idade de 69 annos, falleceu, no sabbado ultimo, ás 7 horas da noite, victima de encommodos pulmonares, D. Theodora Joaquina Peixoto e Silva, virtuosa mãi dos nossos amigos os Srs. conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva e Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Era a finada uma respeitavel matrona, que soube bem educar a sua prole, innoculando-lhe o amor pela instrucção e os elevados sentimentos que possuia.

Nossos pezames á seus dignos filhos e mais familia.

Fernando e Roccas—Procedente destas ilhas voltou no sabbado, 25, o vapor nacional *Jaguaribe*, trazendo-nos do nosso correspondente da primeira d'ellas a missiva que aqui inserimos, sob a data de 19 do corrente.

« Com escala pelo baixo das *Roccas*, para onde trouxe dessa cidade um grande apparelho para o pharol que alli se está construindo, e um engenheiro para a sua immediata collocação, chegou a este presidio no dia 14 o *Jaguaribe*.

« Feitos todos os signaes do estylo, fundeou na praia de Santo Antonio, e logo desembarcaram o Dr. Virgilio Tavares de Oliveira, e um creado, Antonio Faustino de Araujo, José Alves de Mello e João José de Mello, doentes de beriberi, 31 soldados e 10 presos.

« Nesse mesmo dia 14, teve começo a descarga do vapor, que desta vez veio com grande quantidade de generos remettidos pelo governo.

« Outr'ora era esse descarrego feito nas costas dos infelizes presos que, coitados, atravessavam a boa meia legua arenosa que separa aquelle ponto da villa sob o peso de barricas com assucar, e farinha de trigo, saccos com café ou farinha de mandioca e outros fardos de igual ou maior jaez, e isto as mais das vezes debaixo do sol ardentissimo.

« Hoje, porém, já não é assim: graças á fecundidade de melhoramentos da actual administração, esse systema de serviço está substituido por outro de mais rapido e facil effeito.

« Todos os generos e mais objectos desembarcados são transportados para os respectivos depositos por animaes cavallares, para o que o digno major Escobar, sob as ordens do commandante, se encarregou de mandar preparar os necessarios utensilios.

« Por determinação do Ministerio da Justiça, e intermedio da presidencia da provincia, foi mandado paralisar, a ulterior deliberação, o fabrico de calçado n'este presidio.

« Desde o mez findo teve isto lugar, e, segundo constou nos particularmente, esse acto do governo proveio de uma questão que se suscitara na *Bahia* sobre a qualidade do dito calçado.

« O que podemos asegurar é que todo o exportado d'aqui ha sido considerado de primeira qualidade pelas commissões nomeadas para examinal-o.

« Na aldeia, lugar em que pernoitam os presos de peior procedimento, e onde só havia um calabouço, foram de ultimo construidos mais um outro e cinco solitarios.

« Estes melhoramentos muito recommendam ao brigadeiro Lobo e ao major Escobar, que aqui e alli, em todos os pontos da ilha hão provado, em varias obras por elles realisadas, de quanto são capazes em actividade e esforço.

« Nenhum facto criminoso temos a registrar na presente e disso se conclue que a boa ordem e disciplina do presidio hão sido mantidas com maxima regularidade.

« Volta hoje o *Jaguaribe* para as *Roccas* e de lá seguirá para ahi. Vão n'elle o illustrado Dr. Alvaro Telles de Menezes e 2 filhos menores; os 3 cidadãos doentes de beriberi que vieram dessa cidade, e que apenas trouxeram fazer uma viagem de vinda e ida: 40 praças, 61 sentenciados e 6 mulheres com 14 filhos.

« Não devemos concluir sem nos desobrigarmos de um dever de consciencia para com o intelligente Dr. Alvaro de Menezes, que aqui procedeu por modo a disputar a estima e admiração de todos.

« Seus serviços prestados á causa publica foram de todo ponto recommendaveis, e por isto o commandante em uma uma honrosissima ordem do dia os julgou dignos de um solemne elogio.

« Fazemos sinceros votos para que tão illustre medico seja imitado em um tudo pelo seu não menos illustre successor o Dr. Virgilio que já se acha nos mysteres de seu cargo.

« Não tenho assumpto para mais. »

O Etna—Foi distribuido o n. 40 deste hebdomadario illustrado e satyrico.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—No proximo findo mez de outubro esta linha-ferrea teve o seguinte balanço:

Rendeu	60:990$150
Despendeu	43:591$056
Deu de saldo á favor da garantia de juros	17:436$084

A proporção entre a receita e a despeza foi de 70.132 0/0.

Circularam nos trens durante o periodo acima decorrido 16.937 passageiros, sendo 548 por conta do governo, e foram transportados 4,963 volumes de bagagem pesando 88,130 kilogrammas, inclusive 4.188 kilogrammas por conta do governo 3.802,584 kilogrammas de mercadorias diversas, e 465 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidos: 9.405 saccos com assucar, pesando 709,675 kilogrammas, e 83 saccas com algodão, com o peso de 7.134 kilogrammas.

A receita kilometrica foi de 488$912, e a despeza em 348$760.

A receita por kilometro percorrido pelos trens foi de 2$273 e a despeza de 1$621.

Sergipe.—Recebemos folhas de Aracajú até 18 do corrente.

Lêmos na *Gazeta de Aracajú* d'essa data o seguinte que nada tem de tranquillisador:

« Em uma das noites passadas foram roubadas duas casas commerciaes d'esta praça; a casa Porto & C. e a casa Cabral & C.

« A um portuguez, de nome Manoel, tiraram uma moeta do valor de 20$000.

« Dão-se estes e outros factos d'esta ordem, o socego publico é perturbado em todas as ruas por algazarras e brigas de mulheres publicas, ás vezes na calada da noite; porque nem a linha, nem a policia rondam, senão a pedido, por falta de praças, não obstante o augmento de uma companhia na policia.

« Estamos n'um deserto, sem segurança, nem garantias publicas!

« O serviço é feito pessimamente, e as authoridades dormem o molle somno da inercia. Si isto dizemos, é porque, ao passo que os soldados dormem em seus quarteis, ou cantam modinhas ao som do violão e provocam desordens e conflictos nos bordeis, as ruas estão ermas, por ellas não passa nem a farda de um sargento, nem a espada de um official.

« E' de mistér que o Sr. Dr. chefe de policia tenha os olhos bem abertos sobre os seus subalternos e os obrigue ao cumprimento do dever.

« A imprensa não se póde calar; porque recebe queixas continuadas e seu dever é, em casos taes, o do soldado que, de quando em quando, brada: —Alerta!

—A' mesma folha escreveram da Estancia em 14:

« Na noite de 11 do corrente, por meio audacioso, evadiram-se tres presos da cadeia d'esta cidade.

« Para conseguirem o seu fim, arrombaram uma parede interna, de taipa, muito fraca, e passaram-se para uma prisão do lado do poente, destinada ás mulheres, mas na occasião vasia, e isso pela certeza de que pelos largos quadrados das grades das janellas poderiam passar, como effectivamente passaram.

« A sentinella, presentindo a fuga, apezar de ser a noite de horrivel tempestade, bradou as armas, e, acudindo immediatamente o digno tenente Miguel dos Passos, que mora perto com as praças que estavam no quartel, empregou todos os meios humanos possiveis para conseguir a captura dos mesmos criminosos, ao que parece já homisiados em alguma casa, ou escondidos nos mattos que ficam pelos fundos da cadeia.

« A escuridão da noite e as grandes chuvas que cahiam, não podiam consentir uma melhor diligencia.

« O tenente Miguel dos Passos é um moço honesto, e sisudo e cumpridor de seus deveres.

« Nós todos julgamol-o digno de louvor pelos esforços que empregou, sempre bravo e infatigavel. »

Bibliotheca realista—D'esta bibliotheca, editada pela *Empreza Litteraria Fluminense* acabam de chegar, para a sua succursal da rua do Barão da Victoria n. 48, os fasciculos de n. 15 á n. 24 inclusive. Abrangem elles o romance *Contos a Ninon* de E. Zola, e o começo do romance *O crime do padre Mouret*, do mesmo autor.

Movimento de dinheiro—O paquete nacional *Ceará* trouxe dos portos do sul as sommas seguintes para:

The London and Brazilian Bank	600:000$000
Manoel Martins Fiuza	4:000$000

—O paquete inglez *Tedington* trouxe do Rio de Janeiro 200:000$ para o London and Brazilian Bank.

Daqui levou 100.000$ para o Pará.

Generos alimenticios—Os vapores *San Martin* e *Ceará* e o navio *Dilino* trouxeram para este mercado os seguintes: azeite de oliveira, 80 caixas; batatas 350 caixas e 1310 gigos; café, 295 saccos; cerveja, 11 caixas; conservas, 7 ditas; farinha de mandioca, 207,736 litro; figos, 5 caixas; manteiga, 705 barris, 1100 meios ditos e 282 caixas; passas, 30 fardos e 12 caixas; queijos, 7 tinas e 4 caixas; sardinhas, 25 caixas; tapioca, 20 saccos; toucinho, 10 jacazes; vinagre, 57 barris; vinho, 141 pipas, 118 barris e 47 caixas.

Juventude—Realisou-se em a noite de 25 do corrente, como se annunciara, o sarão dansante em os salões desta sociedade, sob a direcção do Sr. Joaquim Coelho de Almeida Guimarães.

Tendo sido grande a concorrencia de familias a esse sarau; esteve elle animadissimo, mantendo-se sempre em melhor ordem, e por da mais franca alegria.

O Interprete—Recebemos hontem um exemplar da folha theatral, sob o titulo acima, consagrada ao actor Francisco Pereira de Lyra e distribuida na noite de seu beneficio no Theatro Isabel, ante hontem.

Jornalista—Seguio hontem para o *Ceará* no paquete nacional *Ceará* o Sr. José Patrocinio, digno redactor e proprietario da *Gazeta de Noticias*, folha da côrte.

La Saison—Recebemos do Rio de Janeiro o n. 21 do periodico de modas parisienses, dedicado ás senhoras, intitulado *A Estação*, e que está no undecimo anno de existencia.

Publica-se a *Estação* a 15 e 30 de cada mez. Um anno do jornal, além de 350 paginas de texto em 4º, contém cerca de 2.000 gravuras de modas e delicados trabalhos de senhora, 24 lindos figurinos coloridos á aquarella, 12 folhas grandes reproduzindo 300 moldes em tamanho natural e grande numero de riscos, monogrammas, moldes, etc. O texto, clara e minuciosamente explica todos esses desenhos indicando os meios e executal-o de per si; além da parte litteraria, noticiosa, recreativa e util, escripta especialmente para as leitoras d'este jornal.

Juiz municipal—No vapor francez *San Martin* embarcou hontem com destino á provincia de S. Paulo o nosso amigo Dr. José Pedro d'Almeida Pernambuco afim de, como juiz municipal, tomar conta de seu termo, S. Carlos de Pinhal.

Diversos amigos e parentes foram acompanhal-o até a bordo do referido vapor.

O tempo—Da estação telegraphica terrestre, nos foram remettidas as seguintes notas sobre o tempo:

Dia 27 de novembro—Campos, Victoria, Porto Seguro, Bahia, Piaçá, S. Miguel, Pilar, Maceió, Camaragibe, Porto Calvo, Goyanna, Itambé, Mamanguape e Natal, tempo bom. Parahyba, Barreiros e Rio Formoso, nublado. Penedo e Coruripe, chuvoso.

Bibliotheca de Palmares—Durante a semana finda recebeu esta bibliotheca as seguintes offertas:

—Pelo socio benemerito Raymundo dos Anjos Fialho:
Como eu atravessei a Africa, por Serpa Pinto, 2 volumes, com gravuras.
Do Benguella ás terras de Iacca, por Ivens e Capello.
O Filho do Baldaia, por A. Gama.
Contos escolhidos, por Truba.
A noiva de Fontenay das Rosas, por Paulo de Kock.
Cantos, poesias de Gonçalves Dias.
Os Luziadas, por Camões.
Sonetos de Luiz de Camões.
A Delphina do mal, por Thomaz Ribeiro.
A morte de D. João, por Guerra Junqueiro
Um atlas geographico, por D. lamarche.
Historia do Brasil na exposição de 1873, em Vienna.
O centenario de Camões.
O genio da lingua portugueza, por Leoni.
Codigo Commercial annotado.
Economia politica, por Autran.
Manual encyclopedico, por Monteverde.

—Pelo Sr. Dr. José Austregesillo Rodrigues Lima:
Diccionario biographico dos Pernambucanos illustres, por F. A. P. da Costa.

—Pelo Sr. Antonio de Freitas:
Paulo e o seu cão, por Paulo de Kock.
Contos, por Pedro Ivo.
Jacques Arteville, pelo Visconde d'Arlincourt.
Os contemporaneos, por E. Mirecourt.
Poesias varias de F. R. Carvalho Moreira

—Pelo socio João Antonio Alves:
Em redor de minha secretaria, por Desforges.
Historia de hoje, por E. Coelho.
As peninsulares, por Simão Dias.

—Pelo socio Prudencio Pimentel:
Mysterios dos castellos de França por...

—Pelo Sr. Celso Duperron:
Para onde vamos? por A. Gaume

—Pelo socio major Pedro Emiliano S. L.
Discursos do Dr. Aprigio Guimarães.

—Pelo socio Domingos Correia Marques:
O Filho do Baldaia, por A. Gama.

—Pelo socio Severino Pereira:
Memorias de um caixeiro, por Belot.

—Pelo Sr. Francisco Lopes:
Os Miseraveis, por Victor Hugo.

—Pelo socio Adolpho Firmo:
O poder da vontade, por Smiles.
Dias e noites, por Tobias Barreto.
Junqueira Freire, versos.

—Pela Exma. Sra. D. Erine B. Camara:
Le monde marche, por Pelletan.
L'année Terrible, por Victor Hugo.
Lendemain après la mort, por Figuier.
Varietés, por Bignan

—Pelo socio Dr. Manoel de Barros:
Corinne, por madame Staël
Historia do Brasil, por Abreu e Lima.
Cours de litterature, por Ch. André.

—Pelo socio benemerito Marques Dias:
Diccionario portuguez, por Caldas Aulete
Um cura d'alma, por R. Cordeiro.
Os diffamadores, por Biester.
O citador, por Pigault Lebrun.
Amphigeris, por E. de Carvalho.

—Pelo socio João Barbosa de Carvalho:
O amante da Lua, por Paulo de Kock
Estrellas propicias, por C. Castello Branco
Uma dama de boa familia, por Feydeau.

—Pelo Sr. Joaquim Noronha da Silva:
O Moço Louro, por Macedo.

Pelo socio Lauro Augusto da Silva:
Oliva Varcoe, por Francis Derrick.

—Pelo Sr. Enedino R. Nogueira Lima:
Recuerdos da Italia, por Castelar.
A Morgadinha dos Cannaviaes, por Julio Diniz.
Collecção do Brasil Agricola.
Discurso de M. de Siqueira Cavalcante.

—Pelas respectivas redacções:
Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, Tempo, Gazeta de Noticias, Tribuna, Binoculo, Etna, Lanterna Magica, Diario Official, Globo, Diario do Brasil, Fluminense, Brasil Catholico, Arauto, Diario de Sorocaba, Tribuna, Correio de Natal, Instituto, Tribuna do Norte, Imprensa Ituana, Liberal Mineiro, Bon Novo, Precursor, Pandego Norte, Viannense, Sobralense, Libro, Parahybano e Juventude.

Frequentaram a bibliotheca 82 socios e 12 visitantes.

Sahiram para leitura dos socios 73 volumes e entraram 72.

Corrigenda—Na publicação do artigo do Sr. Dr. Witruvio onde sahio erradamente demonstrações desiguaes, deve ser lido—*demonstrações dezenaes*.

Missas de 7º dia.—Amanhã, das 7 e meia horas do dia, e ás 8 celebrar-se-hão na igreja matriz de S. Frei Pedro Gonçalves diversas missas por alma do commendador Manoel da Silva Santos. O convite pelas folhas é feito pelo Sr. commendador José Joso de Amorim digno testamenteiro daquelle finado.

North Brasilian Sugar Factories Limited.—Lê-se no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, de 18 deste mez, o seguinte:

« Estamos informados de que os Srs. Reed Bowen & C., importante firma commercial da praça de Londres, acabam de incorporar uma grande companhia com a denominação acima afim de levar a effeito a contrucção de engenhos centraes no Brazil. Esta respeitavel empreza, de que é um dos directores e seu representante no Brazil o Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, é já possuidora das concessões feitas pelo governo imperial para a construcção dos engenhos centraes de S. José, Penha e Ceará Mirim, no Rio Grande do Norte, achando-se em ajuste adiantado para acquisição de varias outras concessões relativas á construcção de identicas fabricas nas provincias do Ceará, Alagôas, Sergipe, etc.

« A firma Reed Bowen & C., constructora da ferro-via de Natal á Nova Cruz, conta levar a effeito em prazo breve a construcção das tres fabricas do Rio-Grande do Norte, as duas primeiras das quaes tem de ser construidas em terras fertilissimas situadas no correr da ferro via, e a terceira deverá ser fundada no valle eminentemente productor do Ceará-Mirim, para onde a linha-ferrea vai ser prolongada, na fórma da autorisação concedida pelo Governo Imperial pela lei n. 3,141 de 30 de outubro ultimo.

« Segundo a opinião varias vezes manifestada pelo engenheiro fiscal da via-ferrea de Natal á Nova Cruz, os resultados desta linha serão por muito tempo onerosos ao Estado sem a construcção de engenhos centraes que incrementem a producção do assucar e sem o prolongamento da mesma linha para aquelle valle, que é a região agricola por excellencia de toda a provincia. Felizmente o primeiro destes melhoramentos está em via de realisação emquanto, autorizado por lei o prolongamento da linha, faz tudo esperar se não demore a concessão a este fim necessario. »

O Estado Civil—Mr. Thomaz Grimm apreciou nos seguintes termos uma carta de Mr. Elisée Reclus acerca do casamento das filhas deste:

« Muito tem se fallado a proposito da união livre das duas filhas do Sr. Elisée Reclus, o sabio autor da admiravel *Nouvelle geographie universelle*, que publica-se ha oito annos, sahindo uma vez por semana na livraria Hachett.

« O Sr. Elisée Reclus, dizem, não sómente não tinha casado suas filhas religiosamente, em uma igreja ou em um templo, mas ainda, as confiara a homens sem a garantia da inscripção do casamento nos registros do estado civil.

« Causou espanto esta independencia absoluta, esta repudiação do codigo civil, que é considerada com razão como a grande conquista da revolução, como a consagração da igualdade dos filhos.

« Pensamos que isto fosse um facto mal entendido, um rebate falso, e nos abstivemos de fallar neste facto esperando esclarecimentos.

« O Sr. Elisée Reclus não só não nega o facto da união livre de suas filhas, como tambem glorifica-se delle.

« Eis a carta que elle dirigio ao Sr. Luciano Victor Meunier, que tinha approvado o seu acto no *Citoyen*.

« Paris, 25 de outubro de 1882.—Senhor.—Devo agradecer-vos as palavras de sympathia que pronunciastes á meu respeito por occasião do casamento de minhas filhas, e que compensam muito largamente os ultrages que vieram de tão baixo. A approvação de um homem honesto me faz feliz.

« Nada tendo feito para que um acto puramente privado se tivesse tornado assumpto da imprensa, não quiz desmentir a narração phantastica que deu lugar a toda essa polemica. Mas devo dizer-vos pessoalmente que não fiz acto algum de autoridade paterna—casando—minhas filhas. Não me passou pela mente que a autoridade dos pais fosse herdeira do sacramento da religião e da magestade da lei.

« Minhas filhas casaram-se na plenitude de sua liberdade, e se me convidaram para fallar foi porque viam em mim o seu melhor amigo. Mas, é sobre ellas que recahe a responsabilidade e a honra dos seus actos. Devo dar-lhes este bom testemunho.

« Dizeis que este exemplo será imitado, tenho certeza disto, porque andaram na verdade procurando na sua consciencia, e não em artigos do codigo penal ou civil. Fizeram o que pensavam dever fazer, e em primeiro lugar foram recompensadas pela sympathia dos homens de bem. Quanto aos insultos das pessoas immundas, elles são tambem uma recompensa.

« Aceitai, meu caro senhor meus respeitosos comprimentos.—Elisée Reclus »

Arrastado pela força do habito o Sr. Elisée Reclus falla do casamento de suas filhas

« A palavra é impropria: suas filhas não estão casadas vivem em concubinato; seus filhos serão naturaes.

« O que faz a gravidade do facto, é que o Sr. Elisée Reclus que parece ser um homem de bem na vida privada, julga prestar um grande serviço á causa da civilisação.

« Ha evidentemente no facto da familia Reclus, assim constituida e vivendo livremente, um protesto contra o estado actual de cousas e a legislação que nos rege.

« Não fallarei da degradação da mulher, que seria a consequencia destas praticas, se se generalizassem. Nada direi da situação dos filhos futuros.

« Fico no terreno dos actos do estado civil, e desafio o Sr. Elisée Reclus a continuar o seu protesto.

« A consciencia não substitue, por mais que o digam, o codigo penal e o codigo civil.

« Nasceram filhos destas uniões livres.

« Para ser se logico estes filhos não deverão ser declarados; mas então se erguerá o artigo 346 do codigo penal, dizendo:

« Toda pessoa que tendo assistido a um parto, não tiver feito a declaração... será punida com prisão de seis dias até seis mezes e multa de treze até trezentos francos.

« Não creio que o Sr. Reclus seja tão persuasivo que impeça que os medicos e as parteiras cumpram o seu dever.

« O que quer dizer, que é triste que homens de uma intelligencia superior deem o exemplo do desprezo á lei.

« Pode-se fazer todos os esforços para mudar-se uma organisação social, mas emquanto uma lei existe, é respeitavel, deve ser seguida.

« E' a condição absoluta da vida em sociedade.—Thomaz Grimm »

Viagem pelo Amazonas—Vertemos para portuguez, do *Brésil* de 5 do corrente, a seguinte noticia:

« A' Sociedade de geographia de Pariz, o vice-consul de França em Guayaquil, Sr. Carlos Wienner, acaba de referir a viagem que effectuou pelo Amazonas e seus maiores affluentes.

« Partindo de Quito, o Sr. Vienner alcançou o Pacifico por Choinea e ahi achou uma estrada de facil accesso, que, á costas de mula, põe a capital do Equador á tres dias da costa, em vez dos quinze dias empregados pela estrada usual.

« Depois de ter levantado a planta da estrada que separa Quito de Rio-Napo, desceu elle o rio, chegou ao Amazonas, e alcançou o Pará, onde o Imperador do Brasil poz á sua disposição um barco á vapor.

« O Sr. Wienner tornou a subir o Amazonas até mais de 1,000 leguas acima de sua embocadura, explorou depois 500 kilometros do Marañon, 1,650 do Tigre, 350 do Chambira e 6.0 [illegible] Santiago, subio pelo rio Huallaga e seus affluentes, e, então, deixando o barco á vapor atravessou o Perú e voltou á Guayaquil, depois de haver atravessado as cidades de Parapata Moyobamba, Chachapoyas e Truxillo.

« O Sr. Wienner, nessa viagem tão admiravelmente realisada no seio desse grande rio e por meio dos immensos territorios por elle banhados, teve occasião de reconhecer as inauditas riquezas que se contém nas bacias desses rios e a facilidade com que se poderia exploral-as, visto ser possivel utilisar quasse por toda parte a via fluvial, e ser facil ligar os pontos de exploração aos rios por meio de pequenas estradas, satisfazendo se assim as aspirações dos povos ribeirinhos, que solicitam productos europeus para trocarem pelas riquezas que tiram dessas regiões.

« O Sr. Wienner mostrou, além disso, os progressos realisados pelos nossos visinhos, que nos deixaram as grandes linhas maritimas para se atirarem ao Amazonas, onde alguns negociantes inglezes adquiriram uma grande e legitima influencia. São de facto os productos da Inglaterra, Alemanha e Suissa que, sob o titulo de francezes, fazem as delicias dessas populações.

« Todo o meio e o alto Amazonas se acha ainda livre. O Sr. Wienner desejaria ver se crearem sociedades commerciaes que, tendo seus escriptorios no Pará, radiassem suas operações pelo alto Amazonas e seus grandes affluentes, por meio de barcos á vapor, que seriam verdadeiras fortalezas fluctuantes.

« Este meio é pratico, e não expõe os capitaes á nenhum risco. Nós desejariamos ver as camaras syndicaes tomarem em séria consideração as propostas do Sr. Wienner. »

Sarah Bernhardt—Os *Signaes de Vienna*, dão a noticia, de que a agencia dos theatros sul americanos contractou a celebre actriz Mme. Sarah Bernhardt para 50 representações (principalmente no Brasil) pelo preço de 33.000 libras esterlinas. Partirá de Pariz em companhia dos Srs. Damala e Dieudonné no dia 20 de abril de 1883 e deve estar de volta da sua viagem em 135 dias.

Estes mesmos algarismos deixam prever que, Brasil, n'este caso, como em tantos outros, quer dizer simplesmente, Rio de Janeiro.

Madame Patti—Madame Patti embarcou no dia 21 de outubro em Liverpool e no vapor *Servia* para o *Canadá* dos artistas. A diva receberá por quarenta representações a bella somma redonda de um milhão de francos, correndo todas as despezas de viagem e de estada por conta da empreza.

Companhia lyrica para o Egypto—O Kedive já principia a dar signaes de nova vida. Communicam de Pariz que o seu agente contractou uma companhia lyrica, naturalmente com numeroso corpo de bailarinas, que

MUTILADO

ILEGÍVEL

n'estes dias já devem ter partido para o Egypto.

Estrada de ferro do Paraná — As seguintes informações sobre a estrada de ferro do Paraná são tiradas do *Itiberê*:

Extensão: 110 kilometros.
Altura maxima sobre o nivel do mar: 955 metros, no kilometro 89º (tunel da Roça Nova).
Declive maximo: 0m030 por metro.
Raio minimo das curvas: 100 metros.
Estações: 7.
Tunneis: 13, com o comprimento total de 486 metros.
Pontes e viaductos: 66.
Muros de arrimo: 71.
Pontilhões: 66.
Bueiros: 211.
Drainas: 63.
Grandes enrocamentos: 26

A maior parte e as mais importantes dessas obras acham-se na limitada extensão de 20 kilometros. Aqui ha trechos verdadeiramente sorprendentes onde se verá martyrisado o viajante medroso. Nos Estados-Unidos muito se falla do horrivel effeito produzido sobre o estado nervoso do viajante, ao passar na estrada do Pacifico, no lugar denominado Cap Horn, na Serra Nevada. Na extensão de perto de 250 metros, passa a estrada em côrte de meia-encosta a uma altura de cerca de 200 metros sobre o valle, sendo a montanha nessa parte fortemente escarpada. D'aqui desde o morro do Rochedo até ao Pico do Diabo, teremos o Cap Horn em uma extensão de 5,000 metros e com extensos paredões e viaductos, em vez de cortes á meia encosta.

Os trabalhos estão adiantadissimos, apezar das enormes difficuldades que se tem encontrado. Ha actualmente em serviço 3,200 operarios, devendo até fins de fevereiro proximo estar concluido todo o movimento de terras e a maior parte das obras de arte. Se não fosse o terse dado horrivel desmoronamento no Rochedo, acarretando inteiro um côrte de 16 metros de alto, já concluido, poder-se-hia assegurar que em março proximo estaria a locomotiva em Corytyba.

Em julho de 1883 só haverá em construcção o viaducto do Rochedo, cuja necessidade nasceu do escorregamento do côrte do mesmo nome.

Em novembro espera-se que esteja em trafego toda a estrada de ferro mais importante do Brasil, pelas difficuldades e importancia de suas obras.

Estrada de ferro de S. Paulo. — Lê-se no *Diario Official* do Imperio:

«Por lei provincial de S. Paulo n. 34, de 24 de Março de 1870, ficou o governo autorisado a contractar com a companhia Ituana a construcção de uma estrada de ferro, que, partindo de Itú, viesse entroncar em uma das estações das companhias Ingleza ou Paulista, para cujo effeito seriam garantidos á referida companhia Ituana juros de 7% sobre o capital de 2.500:000$ durante 90 annos, e privilegio de zona pelo mesmo prazo de tempo, dentro de 31 kilometros para cada lado do eixo da estrada.

«O contracto com o governo da provincia foi celebrado a 10 de outubro de 1870, sendo os respectivos estatutos approvados por decreto imperial n. 4554, de 3? de julho do mesmo anno.

«Em 31 de outubro de 1870 foram approvadas as plantas das primeira e segunda secções até Indaiatuba. As plantas da terceira secção, do Salto a Itú, foram tambem approvadas pelo governo em abril de 1871, tendo sido antes approvadas, a 21 de fevereiro de 1870, as plantas da quarta secção entre Indaiatuba e Salto.

«No dia 26 de novembro de 1870 foram inaugurados os trabalhos de construcção, com assistencia do Exm. Sr. presidente da provincia.

«Por acto da presidencia, de 17 de abril de 1873, foi autorisada a abertura ao trafego da estrada.»

Preservativo da febre amarella. — Lê-se na citada folha:

«Até agora pouco ou nada é conhecido sobre a natureza intima da febre amarella, e grande senão completa obscuridade cerca as condições etiologicas intimas do terrivel mal, que tantos estragos ha feito na parte oriental da America, principalmente em Nova-York, Nova-Orleans, Havana e nas mais importantes cidades do littoral do Brazil, ao norte do Rio de Janeiro. Descobrir um preservativo para essa terrivel molestia, causadora de enorme mortandade na America e Africa, não só tem sido o *desideratum* dos medicos mais notaveis dos paizes flagellados, como será prestar á humanidade serviços iguaes ao que Jenner prestou com a descoberta da vaccina.

«Depois das repetidas experiencias de Pasteur e das de notaveis discipulos formados nas lições deste sabio, pode se dizer que está vencida a escola que sustenta a necessidade da revaccinação, mesmo nas epocas de epidemias; e, graças ás medidas promptas pelos poderes publicos entre nos e aos conselhos da Junta de Hygiene, que a bexiga não causou os estragos que ha feito em annos anteriores.

«A descoberta de um preservativo para a febre amarella será de resultados incalculaveis para a humanidade; não se pode desde já assegurar que esteja feita a descoberta, capaz de livrar da morte milhares de individuos cada anno e que a febre amarella não será mais um motivo de susto para os immigrantes que procuravam os Antilhas e as costas do golpho do Mexico. Si as multiplas experiencias dos sabios, em differentes latitudes e em condições climatologicas especiaes, não dizem estar conhecido o preservativo da horrivel molestia que veio do Indo China á America, todavia, a dar-se credito ás informações ministradas por um medico mexicano, discipulo de Pasteur, foi dado grande passo para conseguir-se o meio de evitar a propagação ou pelo menos abrandar os temiveis effeitos de implacavel febre.

«Affirma o Dr Carmona ter descoberto, com o auxilio do microscopio, nos liquidos e secreções organicas de pessoas mortas do *mal de Sião* um cogumelo que denominou *peronospora lutea*, e da qual attribue o clinico mexicano a causa da febre amarella.

«Em differentes cidades do Mexico e em epocas diversas fez o Dr. Carmona em carneiros, cabritos, cachorros, e em indigenas, mestiços e europeus injecções do *peronospora lutea* e conseguiu produzir nelles uma febre benigna, apresentando todos os indicios da febre amarella, e destas tentativas deduziu quasi as mesmas consequencias que tirou Jenner depois das rigorosas experiencias que começou a 14 de maio de 1796, inoculando o virus vaccinico dos animaes no homem.

«Sustenta o medico mexicano não só que a inoculação do cogumelo no tecido cellular, ao abrigo do ar, é completamente inoffensiva, mas declara que as suas observações e as suas experiencias repetidas o convenceram de que o meio de evitar a febre amarella é a injecção hypodermica do *pronospora lutea*.

«A serem exactas as informações do clinico mexicano, a merecerem fé as suas observações e experiencias, a não haver exageração ou enthusiasmo no que elle affirma, terá certamente o Dr. Carmona prestado á humanidade serviços para os quaes não ha recompensa possivel. Isto é que compete aos homens da sciencias averiguar.»

Grande loteria do Ypiranga. — Eis a lista dos premios da 2.ª série da grande loteria do Ypiranga, extrahida á 18 do corrente:

NUMEROS	PREMIOS
19,711	200:000$000
38,173	100:000$000
32,475	50:000$000
41,014	20:000$000
40,554	10:000$000
13 233	10:000$000
25,925	5:000$000
29,981	5:000$000
44,913	5:000$000
49,735	5:000$000
Approximações	
19,710	2:500$000
19,712	2:500$000

Premios de 1:000$000

Ns. — 18 4491 7639 10404 14812 17753 18405 19407 19290 21324 44018 34920 40819 42446 45495 46757 48763 48803.

Premios de 500$000

Ns.— 1755 1912 2597 7040 10505 11285 14541 12507 12614 14831 14939

15007 16731 17517 19412 19449 19981 20216 22144 22308 22856 24735 25519 26771 29748 30004 30254 34676 32173 33493 34937 36535 38420 39144 39166 39035 41227 4 615 45128 49724.

Premios de 200$000

Ns.— 285 624 3542 4204 7700 10647 11092 13983 15051 15128 15561 16662 17234 18014 19151 19451 20140 20816 20884 21443 22149 24344 25147 26429 26556 26948 28292 28400 29444 30173 31465 30541 32503 32810 34205 34529 36495 37096 38205 38638 40105 40429 40545 44303 43055 45144 45922 47155 47400 48090.

Premios de 100$000

Ns.— 550 952 2419 36 8 3940 4708 4832 5781 5960 7310 8057 8589 9665 10578 10591 11147 12928 13503 14432 15356 15902 16161 16254 17061 17138 17207 17213 18907 19571 20082 20529 20960 21129 21759 21999 22822 22852 25109 26260 26762 27330 27344 27786 28139 28510 29169 29 69 30651 30741 31325 31790 31 52 33266 33817 34108 34317 35191 35343 36135 3?004 38609 39 78 39532 39590 39914 39958 40521 40625 40666 40811 41241 41421 43073 44613 45353 46384 46710 47616 48083 49950.

Os premios de 40$000 são para todas as centenas do numero premiado com 200.000$000; os de 30$000 para todas as centenas de ..... 100:000$000.

Os numeros que não obtiverem premio algum na lista teem 5$000.

A Tribuna. — Distribui se no domingo o n. 90 da *Tribuna*, periodico politico, litterario e noticioso.

Passageiros — Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Giquiá*:

Luiz Emilio, Antonio Magalhães Lopita e 2 criados, Antonio C Ribeiro, Manoel Augusto Gonçalves, Julio F. Lima, Matheus de Souza Machado.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Ceará*:

Joaquim de Souza Carvalho, Luiz José Pereira Simões, Joanna Jesus N. Simões. 3 filhos e 1 criada, Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque, desembargador João Francisco Duarte e sua senhora, cabo José Antonio Barbosa, Ricard Delony, Adolpho Husson, Antonio Jacintho de Mello, Horacio Pires Galvão, sua senhora e 1 filha, Celso de Souza Moutinho, Joaquim Simenes, Joaquim de Araujo Costa, Antonio Manoel Pereira, Arthur de Carvalho Chaves, Arthur Homem de Carvalho, Antonio Pinto, Antonio de Souza Ferreira, Rodolpho Galvão, Francisco A Cavalcante de Albuquerque, Flaviana C. Loyo, Hermelinda de Souza, Manoel Guimarães, Raymundo Lourenço Seixas, Francisco Candido de Oliveira, Francisco Hollanda Cavalcante, José Guedes Nogueira Filho, Manoel Ribeiro Albuquerque Maranhão.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Conde d'Eu*:

João Rodrigues de Souza, Manoel Honorato C. dos Reis, Joaquim Maciel Pinheiro, 1 sentenciado e 2 praças que o escoltam.

— Chegados de Fernando de Noronha e Rocas no vapor nacional *Jaguaribe*:

Engenheiro Victor Anquant, Dr. Alvaro Telles de Menezes e 2 filhos, Antonio da Silva Campos e 2 filhos, 29 praças do 1º e 14º batalhão de infantaria, 6 mulheres, 14 filhos das mesmas praças, 14 trabalhadores do pharol e 60 sentenciados.

— Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Pará*:

Mathild Rock, José Canuto de Santiago, Francisco de Santiago, Arthur Ferreira de Barros, Olympia Wachmam, Emerenciana Ribeiro e 1 filha, Victor Estanislão da Costa, João Vicente de Mello e Silva, sua senhora e 1 filha, alferes José Candido Bezerra da Trindade, Joaquim Ignacio de A. Butcão, Aurelio Ferreira Velloso, 2º cadete João da Rocha Carvalho, Francisco de Souza, André Dias de Araujo, José Sancho Bezerra Cavalcanti Filho, Emma de Andrade Oliveira, 2º cadete João Baptista Pereira, Herminio Lemos, Francisca Guilhermina Vaz e Silva, Carlos Passos, A. S. G. William e sua senhora, Manoel Eugenio, Carlota H. Duarte Pereira, 1 filho e 5 netos, B. Moraes, Francisco G Monteiro, Edmundo João Correia, Paulo Pedro Lopes de Mendonça, Cebilton Cesar de Castro Menezes, Dr. José Caineiro, Dr. Raymundo Joaquim Pessoa, Josephina de Barros Cavalcante, Joaquim J. da Silva, João Rodrigues Bicas, Antonio de Azevedo Botelho, Cilidonio P. Dias, Manoel Lopes de Oliveira, Donato Tavares Cardozo, Dario M. de Oliveira, Luiz Antonio da Rocha, Maria Ignacia da Conceição, Antonio Teixeira de Souza, 28 praças do 14º batalhão, 5 voluntarios e 1 mulher, M. Alexandrino furriel Pedro C. da Costa, João Baptista Martins, Joaquim Correia de Souza, Joaquim G. da Costa, Joaquim Pereira, Antonio G. Marinho, Antonio Lourenço Marinho, João Manoel Marinho, Augusto Pereira Dias, Thereza Maria Pautilha, Maria Luiza da Conceição, João Lacueila, Braz Meice, Martiniano Julio de Carvalho, José Manoel Amorim, 4 criados e 3 escravos a entregar.

— Sahidos para o norte no vapor nacional *Ceará*:

Antonio Manoel de Sampaio, Alfredo M. de Barros Oliveira Lima, Dr. Antonio L Chermont, João Q da Silva, Tarquino Candido das Neves, Josepha Pessoa Cabral e 2 menores, Januario de Almeida A. e Silva Santos Pessoa de Barcellos Hygino da Cunha, William Hardy, José Ribeiro da Fonseca, Hermina d O. M. Galvão, Clotilde de Oliveira, Leonor de Carvalho, Americo de Oliveira, Joaquim José Rabello. Francisco José da Silva Pinto e 1 escravo menor, coronel Vital de Souza Rolim, Adacio Souza Rolim, H. Beli Morton, Dr. Adelino Octavio de Miranda Correia, Luiz Ferreira de Souza, Martins Canpido, Alfredo Severino Braga Duarte, Dr. Adalberto Correia de Sá. R H. Donner, Victor E. Camargo, Vicente Thomaz P. Figueiredo Camargo, Arthur S. de Carvalho Cháves, Ignacio de Loyola H. Vergolim, João Gonçalves de Medeiros, Tarquinio Gomes Barbosa, Affonso A. Martins Pereira, Delmiro de Sales, Abilio Cavalcante de Albuquerque, Antonio Mendes Barbosa, Manoel Clarindo, Antonio Rodrigues, José de Aguiar, Martinha e Guilhermina. João C. Maximiano José Pinto Angelo, André José da Costa, Maria Sabina da Silva, Antonio do Nascimento, 3 criados e 1 escrava a entregar.

Leilões. — Effectuar se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n 11, de uma meia agua e terreno na travessa do Principe.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n 43 de predios.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Annes, de cebolas.

— Amanhã:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 3, de 274 barricas com farinha de trigo.

Pelo agente Barlamaqui, ás 11 horas, no largo do Paraizo n. 12, de moveis, louças, vidros, etc.

— Quinta-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua do Barão da Victoria n. 40, de diversos predios.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua do Paysandú n. 3, de moveis objectos de electro-plate e aves.

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na Ordem Terceira do Carmo, pela alma de Manoel Gonçalves de Barros.

— *Amanhã*: ás 8 horas, na ordem 3ª de S Francisco, por alma do Dr. Manoel de Barros Barreto: ás 7 1/2 horas, na matriz do Corpo-Santo, por alma do commendador Manoel da Silva Santos; ás 8 horas na igreja do Espirito Santo, por alma de D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

— *Quinta feira*: ás 8 horas, na igreja da Soledade, por alma de Emilia Netto Jacobina.

Matadouro publico — Foram abatidas na Cacanga, 85 rezes para consumo do dia 28 do corrente.

Proclamas de casamentos. — Leram-se no dia 26 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

Jorge Pereira Ramos com Francisca de Assis Lopes.
Manoel Caetano Pereira, viuvo, com Manoela Francisca da Annunciação.
Manoel Joaquim Marques com Isabel Maria Fernandes da Silva.
Praxedes Innocencio Peggi com Rosa Rachel de Albuquerque Mello.
Manoel do Nascimento Rodrigues França com Maria d'Annunciação Pereira Lyra.
João Francisco do Rego Cavalcante com Isabel Maria da Conceição Leal.
Antonio Joaquim da Silva com Adelaide Leonizia de Oliveira Pinto.
João Baptista da Resurreição, viuvo, com Amelia Umbelina do Sacramento.
Manoel Xavier Celestino da Costa com Gaudencia Maria da Conceição.

Terceira denunciação

Jacintho Pereira Curado de Azevedo com Isabel Maria Avilla.

Loteria de Nictheroy. — Os bilhetes da 3ª serie d'esta loteria acham-se á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia — Quinta feira, 30 do corrente, será extrahida a loteria 277.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Mercado de S. José — Entraram para este estabelecimento, no dia 27 de novembro 43 rezes, pesando 5,918 kilogrammas, pertencentes a diversos: foram vendidos á preço de 500 até 520 réis.

— Entraram para o mesmo mercado 15 cargas de farinha e 10 fitas de fructas.

Pelo Sr. administração foi suspenso o talhador Raymundo Nonato de Oliveira, por subtrahir 100 grammas em 1 kilo de carne, e immediatamente 50 grammas em um segundo kilo de carne.

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 26 do corrente:

Existiam presos 236, entraram 71, sahiram 12, existem 295; a saber: nacionaes 265, mulheres 10, estrangeiros 4, escravos 16 — Total 295.

Arraçoados 264, sendo: — Bons 251, doentes 13

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:
Manoel Francisco dos Santos, João Antonio da Silva.

Teve alta:
Anizio Telles de Souza.

Cemiterio Publico — Obituario do dia 24 de novembro de 1882:

Emilia Netto Jacobina, branca, Rio Grande do Sul, 25 annos, casada, Boa Vista; nephrite parenchematosa.

Manoel da Silva Santos, branco Portugal, 75 annos, solteiro, Afogados: broncho gastrorhea.

Antonio, pardo, Pernambuco, 7 annos, Recife; variolas.

Maria, branca, Pernambuco, 4 annos, Boa vista; echampsia.

Gaudencia, parda, Pernambuco 6 mezes, Santo Antonio, convulsões.

Maria da Annunciação, preta, Pernambuco, 52 annos, solteira, Santo Antonio; tisica pulmonar.

Manoel, preto, Pernambuco, 2 horas, Boa Vista: espasmo.

Martinho, preto, Pernambuco, 80 annos, solteiro, Boa Vista, cachechia seni; Hospital Pedro II.

Domingas Maria, preta, Pernambuco, solteira, Boa Vista; eclampsia, Hospital Pedro II.

Anna Francisca Barbosa, branca, Pernambuco 56 annos, viuva, Boa Vista, diarrhéa; Hospital Pedro II.

Alexandrina Francisca de Arruda, Parahyba, 70 annos, casada, Olinda; amolecimento cerebral.

COMMERCIO

Praça do Recife 27 de novembro de 1882

A's tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Santos, 60 d/v. 1 1/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Lisboa, pagavel em Londres, 90 d/v. 21 3/4 d. por 1$.
Cambio sobre Paris, á vista, 448 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Hamburgo, á vista, 557 rs. por R. M., do banco.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 1/2 d. por 1$000, do banco.
Dito sobre dito, á vista, 21 1/4 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Maranhão, 8 d/v. com 1 0/0 de desconto.

A. Leonardo Rodrigues, Presidente.
B. de Vasconcellos, Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de novembro de 1882

Alfandega	De 2 a 25	915:918$541
«	De 27	32:756$608
		948:675$149
Recebedoria Geral	De 2 a 25	46:913$210
« «	De 27	1:738$922
		48:652$132
Consulado Provincial	De 2 a 25	73 766$02
« «	De 27	3:133$154
		76:899$170
Recife Drainage	De 2 a 25	3:504$010
« «	De 27	419$033
		3:923$043

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Ceará*, entrado dos portos do sul em 27 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Barricas 75 volumes a Manoel G. de Aguiar. Café 140 saccos á ordem, 100 a Pinto & Baptista, 55 a Antonio Francisco Praça e Silva. Cerveja 1 caixa a J. Meier. Cigarros 2 barricas a Beltrão Junior & Resende. Chapéos 3 caixas a Joaquim da Silva Carvalho & C., 2 a Parente Vianna & C, 1 a J. Christiani & C., 1 a Francisco X Ferreira.

Fazendas 4 caixas a Cramer Frey & C. Fumo 27 volumes a Francisco H. de Simas & Irmão, 21 a João Victor Alves Matheus & C., 50 a Ferreira Rocha & C., 19 a Amorim Irmãos & C., 5 a Beltrão Junior & Resende, 4 a Almeida Machado & C.

Machinas 17 volumes a Fernandes & Irmãos. Massas 150 caixas a João Victor Alves Matheus & C. Mercadorias diversas 9 volumes a Beltrão Junior & Resende, 5 a Rabello & Sobrinho.

Panno de algodão 37 fardos a Browns & C., 8 á ordem.

Tinta 3 barricas á ordem. Toucinho 10 jacaes a Antonio da Silva Pontes Guimarães.

Vinagre 46 barris a Amorim Irmãos & C. Vinho 45 caixas á ordem.

Carga da Bahia

Chapéos 3 caixas a Gonçalves Irmão & C., 1 a Guerra & Fernandes, 1 a Andrade Lopes & C., 1 a Palmeira Maia & C. Charutos 1 caixa a Rodrigues de Faria & C.

Fio de algodão 40 saccos a João Francisco Leite, 5 a Reis & Santos.

Papel de embrulho 100 fardos a Ferraz Pereira. Panno de algodão 20 fardos a Ferreira & Irmãos, 20 a Julio & Irmão, 15 a Severino & Irmão.

Tapioca 20 saccos a Fraga Rocha & C.

—

Vapor francez *San Martin*, entrado do Havre e Lisboa em 25 do corrente e consignado a Augusto Frederico de Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre

Amostras 18 volumes á diversos. Armas 31 caixas a Monhard Mettler & C., 8 a Parente Vianna & C. Agua mineral 18 caixas a Bartholomeo & C., 11 a H Sulzer. Accessorios pa a machina e clichés 2 caixas a Manoel Figueira de Faria & Filhos.

Batatas 270 caixas a H. Sulzer, 40 a 90 gigas á ordem, 20 a 50 a Borges Silva & C., 30 e 100 a Ferreira Rocha & C., 200 gigas a José B. de Carvalho, 100 a Rosa & Queiroz, 100 a Ramiro Costa & C., 200 a Manoel T. da Costa Ribeiro, 150 a Silva, Paiva & C., 150 a H. Nuesch & C., 100 a José Joaquim Alves & C., 70 a Beltrão & C.

Cachimbos 2 caixas a Machado & Pereira, 1 a Rodrigues de Faria & C, 1 a Gomes de Mattos Irmãos. Conservas 2 caixas a Ramos & C., 3 á ordem, 2 a José B. de Carvalho. Chapéos 5 caixas a Antonio José Maia & Irmão, 4 a Rodrigues Lima & C., 2 a Guimarães Irmãos & C., 2 a Oliveira Bastos & C, 1 a Silva Carneiro & C., 3 a Guimarães Cardoso & C., 1 a Samarcos & C., 3 a João Christiani & C., 1 a Augusto Fernandes & C., 1 a Palmeira Maia & C. Couros 3 caixas á ordem, 3 a Manoel Ferreira Barbosa Junior, 1 a W. Halliday & C., 1 a viuva Azevedo & C. Calçado 5 caixas a Henry Nuesch & C., 3 a Thomaz de Carvalho & C., 3 a Antonio de Paiva Ferreira, 3 a Sayro S. da Silva, 2 a Domingos Manoel Martins, 1 a José T. Leite Bastos 1 a Manoel J. Ribeiro & C, 2 a José J. dos Santos, 2 a José Antonio Pilrão & Irmão, 1 a José T. Leite Bastos, 1 a Albino José da Cruz & Irmão. Cera 10 caixas á ordem. Cerveja 10 caixas a Julio Fuerstemberg. Charutos 1 caixa a D. P. Wild.

Drogas 147 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 32 a Rouquayrol & Irmão, 10 a Bartholomeu & C., 4 a Faria Sobrinho & C., 3 a J. C Levy, 1 á ordem.

Instrumentos de musica 2 caixas a Emilio Roberto. Fumo 1 caixa a Antonio Pereira da Cunha. Fitas 1 caixa a Francisco Laurio de Carvalho & C.

Livros 5 caixas a J. W de Medeiros, 2 a José N. de Souza, 1 a Levy & Irmão. Lixa 2 caixas a Samuel P. Johnston & C.

Machinas de costura 24 caixas á ordem. Malas 1 caixa a Mendes & Moraes, 1 caixa a José Caetano de Oliveira Bastos. Manteiga 365 barris e 510/2 ditos á ordem, 20 e 30 a H. Nuesch & C., 25 e 50 a Augusto Labille, 40 e 40 a Joaquim Ferreira B Carvalho & C., 10 e 20 a Guimarães Rocha & C., 40 e 80 a Antonio A. Lobie, 25 e 50 a Souza Bastos Amorim & C., 25 e 25 a Manoel Martins Ribeiro, 30 e 50 a Fernandes da Costa & C., 5 e 15 a Guimarães & Valente, 15 e 15 a Ramiro Costa & C., 10 e 10 a Borges Silva & C., 15 e 20 a José G. da Costa & C., 30 e 20 a Manoel Tavares da Costa Ribeiro, 25 e 25 a José B. de Carvalho, 25 e 40 a José de Macedo, 102 caixas á ordem, 50 a Pereira Carneiro & C., 16 a Manoel M Ribeiro, 14 a Souza Bastos Amorim & C., 10 a Rosa & Queiroz 7 a H Sulzer. 6 a Augusto Labille, 18 a José Joaquim Alves & C., 13 a Antonio Loureiro & C. 8 a Paulo José Alves & C., 4 a J G. da Costa & C., 4 a Guimarães Rocha & C. Mercadorias diversas 67 volumes a H. Nuesch & C., 42 a Oliveira Bastos & C. 14 á ordem 3 a José T. Leite Bastos, 3 a L. Silva 1 a Maia Sobrinho & C, 1 a Antonio de Oliveira Bastos, 1 a Ferreira Monteiro & C., 8 a Ott Bieb e Successor, 14 a Victor Nessen, 4 a W Halliday & C, 11 a Parente Vianna & C., 2 a Brunet & C., 4 a E G Cascão, 1 a Manoel da Cunha, 2 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 17 a Antonio D. C Vianna, 2 a Ferreira Guimarães & C., 4 a Salustiano Monteiro & C., 1 a H de Sá Leitão, 1 a A. F de Carvalho & C., 10 a Vaz & Leal, 16 a Gomes de Mattos Irmãos, 3 a Samarcos & ..., 5 a Francisco Laurio, 8 a Manoel N. da Fonseca & C. 5 a Monhard Mettler & C., 2 a Emilio Roberto, 1 a Arruda Lustoza, 2 a Fernandes Carvalho & C.

Objectos para chapéos de sol 13 caixas a Leite Bastos & C., 1 a Rodrigues & Pereira.

Papel 10 caixas aos consignatarios, 3 a Manoel C Ayres 2 á ordem 6 a Medeiros & C. 1 a Francisco H Carls, 50 fardos a Antonio Loureiro & C, 40 a Domingos Ferreira da Silva & C., 22 a Monhard Mettler & C, 6 a Almeida, Machado & C. Perfumarias 2 caixas a Manoel da Cunha Lobo. 1 á ordem. Potassa 18 barris a Domingos Alves Matheus.

Queijos 3 tinas a H. Sulzer, 1 a José Joaquim Alves & C., 3 e 4 caixas á ordem.

Roupa 1 caixa a Antonio Luiz dos Santos Junior.

Sardinhas 25 caixas á ordem.

Tecidos diversos 19 volumes a Cramer Frey & C., 18 volumes a Rodrigues, Lima & C., 18 a D. P Wild, 6 a Machado & Pereira, 6 a H. Burle & C., 6 a Gonçalves Irmão & C., 5 a Francisco G. de Amaral, 5 a Monhard Mettler & C, 8 a Berner & C., 2 a Souza Moutinho & C., 1 a Guimarães Irmãos & C., 18 a Luiz Antonio Siqueira, 1 a Narciso Maia & C. 2 a Agostinho Santos & C, 1 a Gomes & Silva, 3 a Severino & Irmão, 2 a Manoel da Cunha Lobo. 9 a Olinto, Jardim & C, 1 a Bernardino Maia & C., 1 a José T. Leite Bastos, 2 a A. Vieira & C., 1 a Antonio C. de Vasconcellos 1 a Andrade Lopes & C, 1 a Monhard Mettler & C

Vidros 7 volumes a D G. Torres, 16 a B. Duarte Campos & C, 2 a Manoel Joaquim Pereira. Verniz 1 caixa a Francisco X. Ferreira. Velas 8 caixas a Ramos & C, 2 á ordem. Vinho 2 barris a Victor Grandin. Vinagre 1 barril a H. Sulzer.

Carga de Lisboa

Alpiste 27 barricas a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães. Azeite 50 caixas a Silva Guimarães & C., 30 á ordem.

Cal 100 barris a José P. da Fonseca. Cominhos 10 saccos a Rabello & Sobrinho.

Figos 5 caixas á ordem.

Passas 30 fardos e 4 caixas á ordem, 8 caixas a Rabello & Sobrinho.

Vinagre 10 pipas a Domingos Cruz & C. Vinho 40 pipas a Silva Guimarães & C., 60 e 50 quintos a Domingos Cruz & C., 18 e 31 quintos a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 15 e 25 quintos a Cunha Irmãos & C., 8 e 10 quintos a João R. Nunes da Silva, 2 caixas a Rabello & Sobrinho.

—

Patacho portuguez *Destino*, entrado de Santa Catharina em 27 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Farinha de mandioca a granel 207,736 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 25 de novembro de 1882

Para o exterior

— No vapor inglez *Commander*, carregaram:
Para Liverpool, J. Pater & C. 1 cesto com abacaxis.

— No lúgar inglez *C. Charlattetown*, carregaram:
Para S. John, Borstelmann & C. 1.450 saccos com 108 750 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Phanton*, carregaram:
Para New York, J. S. Loyo & Filho 434 saccos com 32,550 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Vanguard*, carregou:
Para New-York, M J da Rocha 240 saccos com 18,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Boa Sorte*, carregou:
Para o Porto, J. de Macedo 16 saccos com 1,200 kilos de assucar branco.
Para Lisboa, M. J. da Cunha Porto 4 barricas com 49 1/2 kilos de gomma e 2 latas com 23 ditos de araruta.

Para o interior

— No vapor francez *S. Martin*, carregaram:
Para Santos, P. Carneiro & C. 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 800 ditos com 48 000 ditos de dito mascavado; Amorim Irmãos & C, 1,000 ditos com 60,000 ditos de dito; J. J. Moreira 50 saccas com 4,499 ditos de algodão.

— No vapor nacional *Pará*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, M. da C. Lobo 3 saccos com 60 kilos de caroço de algodão.
Para Bahia, J. S. da C. Moreira 61 barricas com 6,773 kilos de assucar branco.
Para Victoria, P. Carneiro & C. 20 saccos com 1.500 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Ceará*, carregaram:
Para o Ceará, P. Carneiro & C. 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.
Para Maranhão, M. F. Marques 110 barricas com 6 600 kilos de assucar branco.
Para Pará, L. G. da Silva & Pinto 20 pipas com 9,600 litros de aguardente; M. Pacheco & C. 2 ditas com 960 ditos de alcool; B. Oliveira & C. 10 ditas com 4,800 ditos de aguardente e 5 ditas com 2,400 ditos de alcool; Beltrão Junior & Rezende 20 ditas com 9 600 ditos de aguardente; M. F. Marques 200 barricas com 12,680 kilos de assucar branco; J. S. da Costa Moreira 27 ditas com 14,248 ditos de dito; T. de Azevedo Souza 250 ditas com 18,335 ditos de dito; J. F. da Costa 50 barris com 4,500 litros de aguardente

— Na barcaça *S. José*, carregou:
Para S. Miguel, D. Gouveia 15,000 litros de sal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 26

Rio de Janeiro por escalas—7 dias, vapor nacional *Ceará*, de 1,939 toneladas, commandante João Maria Pessoa, equipagem 60, carga varios generos; a Bernardino de Sena Pontual.

Aracajú por escalas—7 dias, vapor nacional *Conde d'Eu*, de 300 toneladas, equipagem 30, commandante José Henriques da Silva, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Santa Catharina—45 dias, patacho portuguez *Destino*, de 195 toneladas, capitão Guilherme Duarte Ferreira, equipagem 8, carga farinha de mandioca; a Amorim Irmãos & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Parahyba—Vapor inglez *Warrier*, commandante J. A. Chandler, carga varios generos.

Pará—Lugar portuguez *Alfredo*, capitão Manoel Martins Nova, carga assucar.

Observação

Suspendeu do lamarão para Maranhão a barca portugueza *Africa*, capitão José G. Camacho, carga varios generos.

Navios entrados no dia 27

Rio de Janeiro pela Bahia—7 dias, vapor inglez *Teddington* de 1,310 toneladas, commandante J. Rother, equipagem 26, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Rio de Janeiro—barca hollandeza, *Oldampt* de 310 toneladas, capitão B. A. Mielder, equipagem 10, carga lastro, á ordem.

Buenos-Ayres—26 dias, barca ingleza *E. Sulton*, de 515 toneladas, capitão J. F. Lockary, equipagem 12, carga lastro; á ordem.

Montevidéo — 20 dias, barca franceza *Franquebar*, de 376 toneladas, capitão Cochery, equipagem 12, carga lastro: á ordem.

Santos—11 dias, patacho inglez *Martha Ampelmer*, de 300 toneladas, capitão I W. Inflow, equipagem 6, carga lastro; a W. W. Robilliard & C.

Cabo da Boa Esperança—25 dias, patacho inglez *Rapid*, de 323 toneladas, capitão Charles Johnston, equipagem 9, carga lastro; a W W. Robilliard & C.

Macahé 40 dias, lúgar inglez *Eldra*, de 214 toneladas, capitão R. Willies, equipagem 7, carga lastro; á ordem.

Montevidéo—27 dias, patacho hespanhol *Nueva Providencia*, de 208 toneladas, capitão Laurenço Rodrigues, equipagem 10, carga feijão; a Amorim Irmãos & C.

Rio de Janeiro—11 dias, barca norueguense *Erstaleningen*, de 323 toneladas, capitão P. J. Jensen, equipagem 10, carga lastro; a Herman Lundgren & C.

Navios sahidos no mesmo dia

New York com escalas—Vapor inglez *Teddington*, commandante J. Rother, carga varios generos.

Santos com escalas—Vapor francez *San Martin*, capitão Le Hube, carga varios generos.

Pará com escalas—Vapor nacional Ceará, commandante João Maria Pessoa, carga vaga varios generos.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola *Fidela*, capitão Calixto Millet, carga assucar.

Rio Grande do Norte—Patacho belga *Merxen*, capitão H. M. Paulsyon, carga lastro.

West Indeis—Barca allemã *Ernest & Bruns*, capitão H. Welkgion, carga lastro.

West Indies—Barca sueca *Balder*, capitão H. Huff, carga lastro.

Observação

Suspendeu do Lamarão para Parahyba a barco sueca *Union*, commandante C. F. Hallquist, carga lastro.

VAPORES ESPERADOS

La Plata	do sul	amanhã
Chrysolite	da Europa	amanhã
Bahia	do norte	a 2 de dezem.
Araucania	do Pacifico	a 2
Britannia	da Europa	a 3
Cyphrenes	de New port-Neus	a 4
Niger	da Europa	a 6
Espirito Santo	do sul	a 7
Vinuelas	da Europa	a 7
Memling	da Europa	a 8
Mondego	da Europa	a 10
Glenfyne	de Baltimore	a 10
Ceará	do norte	a 14
Elbe	do sul	a 14
Pernambuco	do sul	a 17
Avon	da Europa	a 19
Congo	do sul	a 20
Neva	da Europa	a 25
Pará	do sul	a 26
Arica	do Pacifico	a 30
Patagonia	da Europa	a 31

PUBLICAÇÕES APEDIDO

Ao Egregio Tribunal da Relação

Joaquim Lopes da Costa Maia, em testamento, disse que no caso de sobreviver a seu pai, seria seu herdeiro o seu irmão Mathias, a quem nomeou 1º testamenteiro; deixou a terça de seus bens a um afilhado, 100$000 a uma tia, e 500$000 a sua madrinha.

Ao tempo do fallecimento do testador não existia o pai, nem a tia, nem a madrinha. Existia porém o irmão Mathias, e o legatario da terça, que são ambos residentes n'esta cidade.

O testador falleceu repentinamente, e quando, sabendo d'esse acontecimento, o irmão dirigio-se á casa de sua residencia, já encontrou o consul de Portugal com o testamento aberto, e collocados os sellos.

No dia designado para relacionar se os bens, apresentou-se o herdeiro, e d'elles tomou conta.

Requerendo o inventario, para pagamento do imposto devido á Fazenda, e deducção da terça, desde logo declarou ser elle o herdeiro dos dous terços, em consequencia de ser fallecido seu pai, facto aliás publico e notorio e que não foi, como não podia ser contestado pelo Sr. consul de Portugal.

Apenas chegaram as certidões de obito não só do pai, como da tia e da madrinha do testador, foram juntas ao inventario, que corre pelo juizo da provedoria, cartorio do Sr. Veiga.

Entretanto apresentou se o Sr. consul requerendo que o herdeiro se habilitasse por meio de artigos com citação d'elle consul.

O herdeiro mostrou que tal exigencia era incabivel; e que as disposições invocadas pelo consul, taes como o decreto de 15 de junho de 1859, referem se a heranças jacentes; e não aquellas que têm herdeiros designados e presentes; e protestou contra a intervenção do Sr. consul, que exigindo a sua citação procurava meios para mais tarde vir como veio pedindo honorarios para o seu advogado e procurador.

E assim succedeu; feitas as partilhas, o Sr. consul pedio vista, e depois de um longo arrasoado, pedio pagamento para um contracto que havia firmado só por si, sem sciencia do herdeiro e interessados, e no qual marcava 400$000 ao advogado, e 200$000 ao procurador que constituio.

Ouvido o Sr. Dr. procurador dos feitos, oppoz-se a semelhante pretenção, mostrando em um luminoso parecer, que o consul de Portugal não podia intervir n'esse inventario, no qual não é interessado nenhum portuguez ausente.

O Sr. Dr. juiz da provedoria, com toda justiça indeferio a pretenção do consul, mas este com o fim de protellar, aggravou para o Venerando Tribunal da Relação, como se o caso fosse de aggravo.

E' porém, de esperar que esse aggravo não tenha provimento, podendo-se assim pôr termo ás exigencias do Sr. consul de Portugal, que não tendo um advogado e procurador de partido, como devia ter, apresenta-se em todos os inventarios ainda mesmo n'aquelles em que não póde intervir, fazendo contractos sobre honorarios e pedindo pagamento, e quando não se lhe attende, suscitando questões em prejuiso dos interessados, como n'esse de que se tracta.

Commendador Manoel da Silva Santos

Falleceu no dia 23 do presente mez, o antigo negociante desta praça, commendador Manoel da Silva Santos; nasceu nas proximidades da cidade do Porto em 1807, e veio para esta cidade, de menor idade, principiando por caixeiro, foi depois negociante de grosso tracto, e ultimamente era proprietario e capitalista.

Pelo seu incessante trabalho, boa ordem em seus negocios e economia, foi augmentando sua fortuna, (sómente no corrente anno, por seus aggravos de saúde, deixou a lida dos negocios) fazendo della emprego em predios, e descontos de letras, no paiz em que a adquirio, e depois de longos annos tornou-se consideravel e geralmente se avalia em dous mil contos de réis, para mais.

Sempre procedera honestamente, e foi tido como negociante sisudo e honrado, sem que tivesse qualquer mancha, durante sua vida, que podesse alterar a estima e respeito de que gozava, vivendo reservadamente e na intimidade de amigos que muito o apreciavam.

Fazendo diversas viagens á terra que o vio nascer, e podendo alli viver commodamente, não o quiz assim, visto como regressou para a terra que lhe deu agasalho, aonde adquirio fortuna que conservou no testamento com que falleceu, (feito no anno de 1871) não se afastando da modestia, com que sempre vivera, deixando libertos os seus escravos, os legados de dez contos de réis á Santa Casa de Misericordia o igual somma ao Hospital Portuguez, e um conto de réis para cada um afilhado de ambos os sexos.

Pelo remanescente instituio usufructuaria uma irmã casada, e a prosperidade para filhos desta (seus sobrinhos) mantendo a mesada que sempre deu a suas irmãs solteiras em quanto vivessem, e assim attendendo a seus parentes transmittiu-lhe o fructo de seu trabalho e economias, come era de razão e merece louvor.

Dependia de sua vontade deixar legados que concorressem para fallar de si depois de sua morte, preferio porém limitar-se aos que ficam mencionados, e assim beneficiar a seus parentes, que sem duvida bem dirão sua memoria, e evitando ostentação, recommendou que o seu enterro fosse feito sem pompa alguma.

Fazemos votos pelo seu eterno descanço.

R quiescat in pace.

Recife, 27 de novembro de 1882.

Bonito

Jantar politico

O commendador Francisco Benicio das Chagas, para demonstrar o prazer de que se acha possuido pela escolha do conselheiro Soares Brandão, para senador por esta provincia, offereceu em seu engenho Barra Nova no dia 15 do corrente um lauto jantar a seus amigos politicos. Concorrendo ao mesmo não só os membros mais proeminentes do partido liberal da comarca como alguns distinctos conservadores achando se tambem prezente um dos chefes mais prestimosos do termo de Bezerros.

Durante o jantar que começou as tres horas da tarde findando ás 6 1/2 tocou lindas peças de seu repertorio a musica dirigida pelo distincto mestre o Sr. Manoel Eduardo da Costa Monteiro.

O commendador Benicio depois de eloquentemente expôr a seus amigos o assumpto de reunião fazendo um resumo das virtudes civicas do conselheiro Soares Brandão, e agradecendo cordealmente a todos os correligionarios que o ajudaram na eleição senatorial levantou um brinde ao conselheiro Soares Brandão, cujo brinde foi enthusiasticamente por todos correspondido.

O Dr. Timolhão Peres de Albuquerque Maranhão, promotor publico da comarca louvando os serviços prestados á causa publica pelo commendador Benicio aos esforços que empregou este distincto liberal em prol da causa do conselheiro Soares Brandão, levantou um brinde a este e ao mesmo commendador o qual foi geralmente correspondido.

O capitão Francisco Quintino da Silva Vieira, manifestou em eloquentes palavras os esforços prestados na comarca do Bonito pelo commendador Benicio em favor da candidatura do conselheiro Soares Brandão, sendo o unico que com tino e fidelidade sustentou a chapa apresentada pela nobre commissão do partido liberal findando por levantar um enthusiastico brinde ao mesmo commendador e a sua Exma. familia.

Havendo mais os seguintes brindes do commendador Benicio ao Exm. Sr. senador Luiz Felippe, do capitão Quintino Torres Grande Maranhão ao Dr. Timolião e ao commendador Benicio, do mesmo commendador ao Dr Timolião fazendo um bem merecido elogio a este distinctissimo funccionario publico.

Do capitão Francisco Quinteiro ao commendador Dr. Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade, juiz de direito da comarca.

Do Dr. Timotheo ao capitão Joaquim Francisco das Chagas, d'este ao tenente Eduardo da Costa Monteiro e a seus companheiros de musica.

Do commendador Benicio ao capitão José Manoel Ferreira Pontes, d'este ao capitão Joaquim Francisco das Chagas, do capitão Quintino Maranhão ao professor publico Paulino Pacifico Malaquias, do commendador Benicio ao capitão Antonio Dionisio dos Santos, e ao tenente José Pedro de Albuquerque, do capitão Maranhão ao capitão João Francisco Soares.

Do commendador Benicio ao capitão Antonio José Alves de Souza, e o tenente João Francisco Brayner, do capitão Maranhão ao capitão Joaquim Francisco das Chagas, d'este ao tenente Quintino de Nunes, do commendador Benicio ao alferes Terencio Maciel Monteiro, d'este ao Dr. José Baptista Gitirana, do commendador Benicio ao capitão Miguel Theodoro Thomasie e ao capitão Francisco Quintino da Silva Vieira, d'este ao partido liberal, seguindo se outros muitos brindes sendo todes correspondidos com verdadeiro enthusiasmo reinando em toda a festa amor, harmonia e cordialidade, retirando-se os convidados ás 7 horas da noite penhoradissimos com as maneiras delicadas do commendador Benicio e de sua Exma. familia.

Bonito, 18 de novembro de 1882.

Acções entre amigos

Correrá impreterivelmente com a primeira loteria do mez de dezembro as acções entre amigos de um sitio em Belem, e um par de botões de brilhantes: quem tiver o numero do seu bilhete correspondente ao da sorte grande e ao da immediata, dirija-se á rua do Imperador n. 10, que lhe serão entregues os seus premios. Todo aquelle que não tiver pago os seus bilhetes antes da extracção não terá direito ao premio. Roga-se a todas as pessoas que ficaram com bilhetes hajam de pagal-os até o fim do corrente mez, sob pena de não ter direito ás sortes. Pede se mais ás mesmas pessoas que só paguem os seus bilhetes áquelles que lhes passaram.

Uma simples resposta ao positivista positivo do *Jornal do Recife*

Seria melhor que o cynico *positivista positivo* cuidasse mais de si, e não maltratasse tanto, até com pancadas, a sua pobre esposa, digna de melhor sorte.

O tal positivista positivo é de quilate tal que em tão pouco tempo esqueceu-se das bofetadas, que por causa de sua lingua tão licenciosa, apanhou no bond da Magdalena.

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

Voltaremos.

O becco de compra fiado.

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos, da comarca do Recife e seu termo, em Pernambuco, por S. M. o imperador o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que, depois da audiencia que se der no dia 28 do corrente mez, a requerimento de Orestes Saraiva de Carvalho Neiva, inventariante do espolio de D. Maria Leopoldina da Costa, irá á praça para ser vendida a quem mais der, a casa terrea na rua Imperial da freguezia de S. José, sob n. 316, com uma rachadura no oitão sul, com 4 metros de largura, 14 metros e 35 centimetros de fundo, uma porta e uma janella na frente, duas salas, tres quartos, cozinha externa, quintal murado onde ha portão, avaliada em 800$000; a qual vai á praça pela terceira vez, servindo de base para a arrematação a offerta feita por Bernardino José Guerra, da quantia de 680$.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 25 de novembro de 1882.

Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e sub crevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

Irmandade de Santa Cecilia

De ordem do irmão juiz, convido a todos os irmãos professores a comparecerem no nosso consistorio quarta feira 29 do corrente, ás 10 horas do dia, afim de se proceder a eleição da nova mesa que tem de reger o anno compromissal de 1882 á 1883. Consistorio, 26 de novembro de 1882.—O secretario,

S. A. Carneiro Pinto.

Consulado Provincial

Pelo presente se notifica a os interessados que pela Illma. junta do Thesouro foi approvada a relação infra, de generos nacionaes, tributados na exportação pela lei do orçamento vigente, cujos similares estão sujeitos á despachos por esta repartição, na fórma do art. 61 do regulamento de 4 de julho de 1879.

Generos

Aguardente.
Alcool.
Algodão.
Assucar.
Couros e courinhos.
Fructas verdes e seccas.
Farinha de mandioca.
Fumo.
Madeiras.
Mel.
Pennas de aves.
Plantas medicinaes e tinturaria.
Sola.

Artefactos

Carvão animal.
Calçado e tamancos.
Cerveja.
Chapéos.
Cocos em obra.
Colchões e travesseiros.
Doces.
Espanadores.
Fogos de artificio.
Genebra.
Jangadas.
Licores e cionses.
Medicamentos e drogas idem.
Obras de barro.
Ditas de couro e de selleiro.
Ditas de flandres.
Ditas de madeira.
Preparados de fumo.
Passaros seccos.
Redes para pesca.
Roupa de algodão e de brim.
Sabão.
Vinagre.
Vellas de composição.
Ditas de espermacete.
Vinhos nacionaes.
Violas, violões e guitarras.
Tecido de algodão branco.

2ª secção do Consulado Provincial de Pernambuco, 27 de novembro de 1882.

O chefe,

Manoel Pereira da Cunha.

Irmandade do Divino Espirito Santo

De ordem do conselho fiscal desta irmandade, convido a todos os nossos irmãos a comparecerem em nosso consistorio quarta feira 29 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de eleger se o novo juiz da irmandade.

Consistorio da irmandade, 26 de novembro de 1882.—O secretario do conselho,

Francisco J. dos Passos Guimarães.

Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Não sendo permittido pelo art. 15 do regulamento da companhia a cada passageiro transportar nos wagons mais de um volume de bagagem *e esse mesmo quando possa ser collocado por baixo do seu lugar sem encommodo dos de mais viajantes*; resolveu o gerente para commodidade dos passadores de festa, fazer preparar o carro de break e sorte a poder transportar em cada viagem os volumes não comprehendidos na excepção, pagando esses pela tabella estipulada.

Recife, 27 de novembro de 1882.

O gerente,

Antonio Pereira Simões.

Irmandade das Almas da matriz de S. José

Não se tendo pela segunda vez reunido numero legal, são pela terceira vez convidados os caros irmãos a se reunirem em mesa geral no consistorio da mencionada irmandade, no dia 30 do corrente, ás 5 horas da tarde, afim de ser eleita a mesa regedora para o anno de 1882 á 1883

Consistorio da irmandade das Almas, erecta na matriz de S. José do Recife, 27 de novembro de 1882.—O escrivão,

Heliodoro Rabello.

LIBRAS ESTERLINAS

Vendem Augusto F. de Oliveira & C. 42 rua do Commercio.

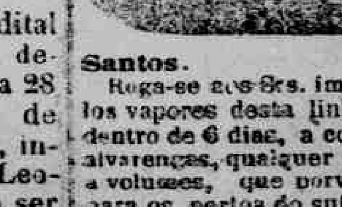
MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Santos



E' esperado da Europa no dia 6 de dezembro, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Consignatarios

Augusto F. de Oliveira & C.

42—RUA DO COMMERCIO—42

Entrada pela rua do Torres

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL

O paquete

Niger

Commandante Jacques

É esperado da Europa no dia 6 de dezembro, seguindo depois da demora do costume para Buenos Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passageiros, encommendas, etc., á tractar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE

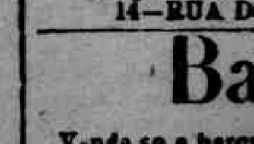
O VAPOR

Aracaunia

Espera se dos portos do sul até o dia 2 de dezembro e seguirá para a Europa depois da demora do costume.

O vapor

Britannia



Espera se da Europa até o dia 3 de dezembro e seguirá para os portos do sul e Rio da Prata depois da demora do costume.

Para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Wilson Sons & C. Consignatarios.

14—RUA DO COMMERCIO—14

Barcaça

Vende se a barcaça *Ganganelli*, de 26 toneladas, carregando 280 saccos de assucar, calafetada ha pouco tempo e com maçames, correntes, etc., tudo novo; a tractar com Francisco Moreira da Costa, no caes do Ramos, ou na praça do Corpo Santo n. 15

Lisboa

Recebe carga e frete: a tractar com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5.

Aracaty

Segue nestes poucos dias o hiate *Iris*, recebe carga: a tractar com o Pessoa, no caes confronte ao trapiche Cunha ou á abordo.

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

La Plata

Commandante Green

Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora necessaria, seguirá para S. Vicente, Lisboa, etc.

Attenção

Embarque de encommendas, barricas com sbacaxis, etc., devem ser tractados com os consignatarios até ás 4 horas da tarde do dia 28, não sendo assim deixarão de ser embarcados.

Do corrente mes em diante a tabella dos vapores será a seguinte:

Itinerario

Southampton	1	9	15	24
Cherbourg	—	10	—	—
Bordeaux	—	—	18	—
Carril	—	—	20	—
Vigo	4	—	21	—
Lisbôa	6	13	—	28
S. Vicente	—	19	—	*
PERNAMBUCO	20	25	—	10
Maceió	—	—	—	11
Bahia	—	27	—	12
Rio de Janeiro	25	30	—	15
Santos	—	2	—	17
Montevidéo	2	—	13	—
Buenos-Ayres	4	—	15	—
Buenos Ayres	15	—	29	—
Montevidéo	17	—	1	—
Santos	—	6	—	21
Rio de Janeiro	—	9	—	24
Bahia	—	12	—	27
Maceió	—	—	—	28
PERNAMBUCO	—	14	—	30
S. Vicente	*	20	*	*
Lisbôa	14	27	—	13
Vigo	—	—	24	—
Southampton	18	1	28	17

* Só tocará precisando de carvão.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

United States & Brasil Mail S. S. C.

O VAPOR

Cyphrenes

Espera-se de New Port News até o dia 4 de dezembro seguindo depois da demora necessaria para

BAHIA E RIO DE JANEIRO

Para carga passagens e encommendas, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8—Rua do Commercio—N. 8

PRIMEIRO ANDAR

LEILÕES

Leilão
Agente Pinto

Hoje 28, deve ter lugar o leilão de 7 predios edificados em differentes ruas desta cidade, de conformidade com os annuncios em outro lugar desta mesma columna.

Quinta-feira 30, o de moveis, louça, crystaes, quadros, espelhos, gallinhas, pirús, patos e carneiros, na casa da rua do Paysandú n. 3, para onde partirá ás 10 horas e 6 minutos um bond que dará passagem gratis aos concurrentes

Leilão
AGENTE PINTO

Terça feira 28, o de predios edificados em boas ruas, de conformidade com o annuncio em outro lugar nesta mesma columna.

Leilão

de uma casa me'agos, sita na segunda travessa da rua do Principe n. 1, tendo um terreno com 40 palmos de frente e 230 de fundo, com cacimba de boa agua e mais bemfeitorias, em sólo proprio.

Terça-feira 28 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão, competentemente autorisado, fará leilão em seu escriptorio á rua da Madre de Deus n. 11, do excellente terreno e casa acima mencionados.

LEILAO

Do sobrado da rua do Fogo n. 26, o qual rende 20$000 mensaes, da casa terrea da rua de S. José n. 50, a qual rende 18$000 mensaes

Terça-feira 28 do corrente

As 11 horas e 3/4

No 1º andar do sobrado da rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto legalmente autorisado pelo procurador bastante de D. Leonor da Silva Santos, viuva de José Manoel dos Santos, levará a leilão no dia, hora e lugar acima mencionados os predios acima declarados, pertencentes ao finado Antonio José dos Santos, cuja compra torna-se um excellente emprego de capital, podendo os pretendentes desde já examinarem ditos predios, e comparecerem por occasião de um outro leilão de mais cinco predios.

Leilão
De predios

A SABER

Uma casa grande e sitio na rua do Hospicio n. 77, chão proprios.

Uma casa terrea na rua de S. José n. 1, edificada em chão proprio.

Uma dita na rua de Santa Rita n. 18.

Uma dita com porta e 2 janellas na rua do Coronel Suassuna n. 114, chãos proprios.

Terça-feira 28 do corrente

A's 11 horas em ponto

No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto, legalmente autorisado pelo procurador bastante do Sr. Guilherme Soares Botelho, levará á leilão os predios acima mencionados, os quaes se tornam recommendaveis por serem edificados em boas ruas e serem bem rendosos.

Os pretendentes podem desde já examinar ditos predios e comparecerem no acto do leilão.

Leilão

Da casa terrea da rua do Rosario da Boa Vista n. 20, com quintal grande, cacimba e portão no fundo para a rua do Pires

Terça-feira 28 do corrente

A's 11 1/2 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pinto

Em seu escriptorio a rua do Bom Jesus n. 43

Por occasião do leilão outros predios.

AGENTE PESTANA
Leilão

De diversas caixas com cebolas

Terça feira 28 do corrente

A's 11 horas

No armazem do Sr. Annes em frente a Alfandega

LEILAO

De 275 barricas com farinha de trigo

Avariadas

Quarta-feira 29 do corrente

As 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 3

O agente Martins fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 275 barricas de farinha de trigo americana, avariadas d'agua do mar a bordo do brigue inglez *Francisco Feliz*

Leilão
Agente Burlamaqui

Quarta feira 29 do corrente

A's 11 horas em ponto

Na armazem da porta larga no largo do Paraiso n. 12

Grande liquidação

De um bom piano novo, e de diversos moveis, e de grande quantidade de louças finas, e ordinarias, bem como ricas guarnições para toilet, importantes jarros, ricos apparelhos para chá, ditos para jantar, garrafas para vinho, copos, calices, lanternas, candeeiros, 2 peças de tapete para forro de sala, e muitos outros artigos, e grande quantidade de gaiolas de arame, novas; todos estes artigos vão

Ao correr do martello

Leilão

De moveis, espelhos, quadros e objectos de electro plate, gallinhas, pirús, patos e carneiros.

Quinta-feira 30 do corrente

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

PINTO

Na casa da rua do Payssandú n. 3 ultima casa a esquerda antes da ponte pequena da Passagem

a saber:

Um piano de armario, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos, 2 ou 4 cadeiras de braços, 2 ou 18 de guarnição, 1 espelho oval grande, 1 tapete forro de sala, esteiras forro de quartos, 4 quadros, 1 lustre para gaz, 2 escarradeiras, lanças para cortinados.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 cortinado de cama, 1 cupula, 1 mesa de cama, 1 guarda vestido de amarello, 1 lavatorio com pedra, 1 guarnição para lavatorio, esteira de coco.

Uma mobilia de junco com encosto de palhinha, canos de chumbo, 1 mesa elastica, 1 guarda louça, 2 aparadores, 12 cadeiras de junco, porcellana para chá e jantar, 4 quadros, copos, calices, garrafas, compoteiras, 1 apparelho de electro plate para chá, 1 fructeira, 1 galheteiro, 1 licoreiro, 2 bahus, mesas, cadeiras, trem de cozinha, flandres, pirús, gallinhas, patos e carneiros

A's 10 horas e 6 minutos

partirá da estação da rua do Brum um bond da linha da Magdalena que dará passagem gratis aos concurrentes ao mesmo leilão

O leilão principiará ás 10 1/2 horas

A entrega effectuar se ha no mesmo dia

Grande leilão

De importantes predios

CONSTANDO:

De um sobrado sito a rua do Barão da Victoria n. 49, com 1 andar e sotéa com janellas para a rua das Flores, com grandes e boas accommodações, terraço, encanamento d'agua, gaz e mais bemfeitorias, medindo de vão 40 metros e 85 centimetros de comprimento e 5 metros e 80 centimetros de largura; 1 dito na mesma rua n. 51 com 1 andar, sotão, quintal murado com quartos fóra e sahida para a rua das Flores, tendo o interior do sobrado muito boas accommodações, medindo de comprimento 25 metros e 50 centimetros de largura, 6 metros e 95 centimetros de comprimento; 5 casas ns. 12, 14, 16, 18 e 20, sitas a rua de Santa Thereza, tendo todas accommodações regulares e 1 porta e janella de frente, quintaes murados com cacimba; 1 dita sita a rua de Paulino Camara, antiga Camboa do Carmo n. 1 ou primeiro becco da mesma rua n. 2, visto que tem 2 frentes para ambas as ruas; 1 dita sita a rua larga do Rosario n. 9, com 1 porta e janella de frente, accommodações regulares e quintal murado

Quinta-feira 30 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria; a requerimento da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, levará a leilão os predios acima mencionados, em seu escriptorio a rua da Madre de Deus n. 11, com assistencia do mesmo juiz, tornando-se recommendaveis pelas suas localidades e bom estado de conservação. Podendo desde já serem examinados pelos pretendentes, e para informações podem dirigir-se ao agente.

Declaro que o sobrado n. 49 da rua do Barão da Victoria tem arrendamento, que falta cerca de 4 annos para seu vencimento, assim como as casas da rua de Santa Thereza são foreiras.

Leilão

de um bahú de couro, 1 bolsa, 1 par de botões e 1 fivella, objectos pertencentes ao espolio do subdito portuguez Joaquim Martins d'Almeida.

Quinta-feira 30 do corrente

Por occasião do leilão de moveis, na Passagem da Magdalena.

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 2 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado tendo vendido aos seus afortunados bilhetes dous meios n. 1,548 com a sorte de 800$000, dous meios n. 215 com a sorte de 200$000, e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria [276.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 145ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife [277ª], que se extrahirá na quinta-feira, 30 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza

— Precisa-se de uma cozinheira perita: á tractar na Soledade, na casa que faz esquina com as ruas da Conquista e Progresso.

— Precisa se de um moleque para serviço de casa, de 14 á 16 annos, preferindo-se escravo; á tratar no armazem n. 4, rua do Commercio.

— Ao Sr. Joaquim Maria Pinheiro Costa, 3. annista da Faculdade de Direito, pede se que não se retire sem pagar as mesadas que se lhe adiantou, e assim como a restituição dos moveis.

— Precisa se de uma ama para casa de familia; na rua do Cabugá n. 3, 3º andar.

— Precisa se de uma cozinheira ou copeiro, para casa de familia; na rua do Progresso n. 7.

— Precisa se de uma ama: a tractar na rua do Visconde de Goyanna n. 82.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos de idade, que tenha alguma pratica de copeiro, para casa de pequena familia; a tratar na rua do Brum n. 86 armazem.

AMA Precisa-se de uma que compre, engomme e vá a mandados: na rua do Imperador n. 43, 1º andar.

Antonio da Silva Girio, previne que fica sem effeito a procuração que deu, para cobranças, ao major Antonio José de Viveiros Sabugo e que não sancciona transacções feitas de hoje em diante pelo dito senhor.

Recife, 15 de novembro de 1882.

A. da S. G.

— Aluga-se a loja de Marcilio Dias n. 88, a chave está no n. 80, e tracta-se na rua do Visconde de Pelotas n. 37.

—Para principiar conta nova. Jovino Vital pede aos seus devedores que venham quanto antes pagar seus debitos.

— Precisa-se de rapazes de 12 a 18 annos para trabalharem: na rua do Marquez de Olinda n. 8.

— Lecciona-se a fallar, ler e escrever a lingua ingleza, com perfeição: á rua da Imperatriz n. 53, 2º andar, por 10$000 mensaes

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, comprar e lavar para pequena familia: na rua do Marquez de Olinda n. 38, 3º andar.

— Precisa se de uma engommadeira, livre ou escrava, que saiba lavar e engommar com perfeição; na rua do Livramento n. 31

AMA Precisa se de uma ama que saiba engommar com perfeição: a tractar na rua do Imperador n. 55, 2º andar, com Madame Leonor Porto.

Ama Precisa se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe e compre; a tractar na loja Beija Flor, á rua do Cabugá n. 2 D.

Aluga-se

o sobrado de 1 andar e sotão á rua de Santo Amaro n. 14, com bons commodos: a tractar á rua larga do Rosario n. 34

— Aluga se uma casa de padaria com os utensilios por 20$, uma penna d'agua por 6$ e uma outra casa de morada annexa a esta por 20$, ou para outro qualquer negocio, á rua Imperial, em boa localidade; a fallar com José Feliciano de Nazareth á rua da Praia, armazem n. 20.

— Precisa se de uma ama para cozinhar no pateo do Paraizo n. 13.

AMAS Precisa se de uma cozinheira e de uma engommadeira; na rua da Concordia n. 28, proximo a refinação

— Precisa-se de uma cozinheira que seja perfeita em sua arte e limpa, escrava ou forra, ou mesmo portugueza, com tanto que não durma fóra: na rua da Aurora n. 73, das 10 horas em diante.

D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha

Antonio da Cunha Soares Guimarães, seus filhos e genros, D. Maria Barbara da Cunha Maia, José Joaquim da Silva Maia seus filhos e genros; D. Jovina Candida de Mello Guimarães e seus filhos; Ignacio Luiz de Bom Taborda e seus filhos; D. Maria Amelia de Freitas Moraes Pinheiro e o Dr. Antonio Bruno da Silva Maia; filhos, genros, noras, netos e inventariante da fallecida D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, convidam a seus parentes e amigos para assistirem as missas, que mandam celebrar, na igreja do Espirito Santo, no dia 29 do corrente mez e pelas 8 horas da manhã, 1º anniversario de seu fallecimento, pelo que se confessam eternamente agradecidos.

Emilia Netto Jacobina

Joaquim Augusto Ferreira Jacobina Filho, sua sogra, seu pai, sua irmã, sua avó, seus cunhados, tios, sobrinhos e primos agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua presada mulher, filha, nora, irmã, neta, cunhada, sobrinha, tia e prima Emilia Netto Jacobina; e de novo convidam os seus parentes e amigos para assistirem ás missas do setimo dia, que serão celebradas por sua alma na igreja da Soledade, quinta feira 30 do corrente, ás 8 horas da manhã, pelo que se confessam eternamente gratos.

— Precisa se de uma ama que saiba cozinhar, e de um criado para casa de pouca familia: na rua Nova n. 16.

Attenção

Quem precisar de um moço idoneo, habilitado para administrar fabrica de charutos, dirija se á rua do Visconde de Inhaúma n. 62, pharmacia.

Não ha mais quem deixe de se estabelecer

Existe nos Afogados para se alugar a antiga casa n. 24 da rua do Motocolombó: a tractar no pateo da Penha n. 8, ou nos Afogados com José Progresso.

— Precisa se de um caixeiro de 14 á 16 annos, nacional ou estrangeiro, que dê fiador á sua conducta: a tractar no pateo de S. Pedro n. 2.

Despedida

Alfredo Alves Rodrigues, retirando-se para Europa desta despede se das pessoas de suas relações, e pede-lhes desculpa de o não fazer pessoalmente.

Criado

Precisa se de um criado de idade de 14 á 20 annos, para casa de familia: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio 15.

Guarda nacional

O abaixo assignado avisa aos senhores officiaes da guarda nacional que se encarrega de tirar as respectivas patentes com toda a presteza, mediante uma modica remuneração: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, pó e dirigir se ao escriptorio da rua 1º de Março n. 17, do Illm. Sr. Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, que o encontrarão.

José Antonio Albuquerque Pedrosa.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado á rua Direita n. 3: a tractar no 3º andar do mesmo.

Cabelleireiro

Acaba de chegar a esta capital vindo do Rio de Janeiro, o cabelleireiro José Paredes Garcia, com sua familia, se offerece ás Exmas. familias desta capital, trazendo um variado sortimento de obras de cabello, tudo sejam: traças magdalenas, cachos cachipegnes e pastinhas a nieske, redesinhas invisiveis, um grande sortimento de pentes traves os para cabello, todas estas fazendas se dão mais baratas do que em outra qualquer parte. Encarrega-se de qualquer encommenda, tanto para a capital como para as provincias em 24 horas. Tambem se fazem penteados para casamentos, soirées, feitos por qualquer figurino que se ponha diante. Nesta casa ha igualmente um salão onde se acha sempre a madama Clementa, exclusivamente para pentear senhoras: na rua da Aurora n. 1, ao pé da ponte da Boa Vista.

Fustões e Setinetas

a 500 réis

Os barateiros da Boa-vista, á rua da Imperatriz n. 40, receberam um grande sortimento dos melhores fustões brancos verdadeiros; proprios para vestidos e roupas para creanças assim como um elegante sortimento dos melhores setinetas lizas que vendem a 500 réis o covado, á rua da Imperatriz n. 40 esquina do becco dos Ferreiros.

Casa no Caxangá

Aluga se uma grande casa em um dos melhores lugares da povoação do Caxangá, muito fresca proxima ao rio e a estação: tracta se no pateo do Paraizo n. 14, e as chaves na casa junto a gua ferrea.

CIGARROS COMETAS

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, e em especialidade ao corpo do commercio, que tem aberto um estabelecimento de cigarros á rua do Barão da Victoria n. 55 A; desde já offerece aos seus num raso freguezes os seus cigarros denominados Cometas, e que tem sempre um grande e variado sortimento de ponteiras, bolsas, charutos dos primeiros fabricantes, e diversos artigos para fumantes etc., e que seu estabelecimento se acha nas condições de satisfazer qualquer encommenda por menos que outro qualquer.

Recife, 22 de novembro de 1882

Antonio Innocencio Ferreira da Silva.

Obras de junco de cipó, garantido

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, não comprem sem que venham a rua estreita do Rosario n. 23

Vende se

Uma carteira de amarello já usada, na rua de Santo Amaro n. 8.

CASA DE OURO
4:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 1 quarto de n. 3,947 com a sorte de 4:000$000, 1 inteiro de n. 2,797 com a sorte de 100$000 e 1 quarto de n. 87 tambem com a sorte de 100$000, alem de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 145ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (277ª), que se extrahirá na quinta-feira, 30 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria n. 276ª a sorte de 4:000$ em 2 quartos n. 3,947, a sorte de 100$ em 2 meios n. 2571 e outra de 100$ em 2 quartos n. 87, alem de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 277ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que tem de extrahir-se no dia quinta feira, 30 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto

Criado

Precisa-se de um criado para carregar agua e mais serviço de casa : na rua Nova n. 13.

Adelaide Augusta Lumachi Penna Forte

Manoel Raymundo Carneiro Penna Forte, Fr. Jorge de Sant'Anna Lucio e suas familias, agradecem do intimo da alma ás pessoas que acompanharam ao cemiterio desta cidade os restos mortaes de sua presada esposa, nora, sobrinha, cunhada e prima, Adelaide Augusta Lumachi Penna Forte, e de novo as convidam e a todos os seus parentes e amigos para as missas, que na igreja de N. S. do Carmo desta cidade, mandam celebrar terça feira, 28 do corrente, ás 8 1/2 horas da manhã, e desde já agradecem a todos que comparecerem.

Francisca T. C. Barros e seus filhos convidam aos seus parentes e amigos, e aos do seu sempre lembrado esposo e pai, Manoel Gonçalves de Barros, para assistirem as missas que por sua alma mandar-se há resar na ordem terceira do Carmo, ás 7 horas da manhã do dia 28 do corrente, 1º anniversario do seu passamento.

Commendador Manoel da Silva Santos

O commendador José João de Amorim, testamenteiro do finado commendador Manoel da Silva Santos, vem pelo presente agradecer a todos os senhores que se dignaram comparecer á encommendação religiosa, feita na matriz do Corpo Santo no dia 24 do corrente mez, por alma daquelle finado, acompanhando seu corpo até o cemiterio ; e de novo se dirige a todos os seus amigos e aos do finado, pedindo-lhes o caridoso obsequio para assistirem as missas que, por alma do mesmo, serão resadas na quarta feira 29 do corrente mez, na referida matriz, setimo dia do seu fallecimento, pelas 7 1/2 ás 8 horas da manhã, por cujo acto de caridade e religião antecipa a todos seus cordeaes e respeitosos agradecimentos.

Dr. Manoel de Barros Barreto

Sebastião de Barros Barreto e suas irmãs convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam resar na ordem terceira de S. Francisco, no dia 29 do corrente (quarta feira) ás 8 horas da manhã, por alma do seu presado pai, Manoel de Barros Barreto, 1º anniversario do seu passamento.

ALUGA-SE

na Capunga, porto do Jacobina, uma excellente casa com bons commodos, com sotão e janellas para todos os lados tendo bom sitio com gradeamento de ferro na frente e dous portões, cacimba jardim, arvores fructiferas, baixa de capim, etc. : quem pretender, dirija-se á rua do Marquez de Olinda, armazem numero 55.

Quem quizer

viajar commodamente de Olinda a Itambé dirija-se á rua 1º de Março n. 1, onde encontrará com quem contractar passagens em uma diligencia, que de Olinda parte aos sabbados ás 4 horas da tarde.

José Venceslão Affonso Rigueira Pereira Bastos e Anna Eustaquia Rigueira Pereira dos Santos

Na rua do Amorim n. 66, precisa-se fallar com este senhor e senhora sobre o compromisso que não ignoram.

Advogado

Dr. Antonio Clodoaldo de Souza. Caes 22 de Novembro n. 57, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ama Precisa-se de uma ama para cosinhar, prefere-se escrava ; á rua Duque de Caxias n. 95.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro ; na rua de Fernandes Vieira n. 24, taverna.

— Aluga-se a casa da rua do Carmo em Olinda n. 2 muito fresca, limpa, perto do mar para os banhos salgados ; a tractar na loja do Cysne, rua da Imperatriz n. 64 ; lá tambem tem para alugar um preto bom hortaleiro e jardineiro.

Com urgencia

Precisa-se de tres amas de leite, cosinha e engommado na travessa da Viração n. 3.

Aluga-se

uma casa em Beberibe ; a tractar com J. I. de M. Rego, á rua do Imperador n. 34.

Caixeiro

Precisa-se de um menino : na rua Imperial numero 158.

AMA Precisa-se de uma boa engommadeira e que entenda tambem, para uma familia, prefere-se escrava : na rua Princeza Isabel n. 9.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 16 á rua das Hortas, o 1º dito n. 18 á rua Direita, o 1.º dito n. 45 á rua de Santa Rita, o sobrado de um andar e sotão n. 27 á rua de Lomas Valentinas, a casa terrea n. 23 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, a casa com sotéa á segunda travessa do Principe, a casa n. 34 á rua do Ventura, na Capunga, e pavimento terreo do sobrado n. 41 á rua do Rangel : a tractar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel, ou com Augusto Ucgarte de Souza.

Aos senhores de engenho

Recommendam-se meias barricas da mais superior farinha Bull que vem ao mercado : no caes do Apollo n. 77.

Ama e criado

Precisa-se de um criado e uma ama para cozinhar e mais serviços, na rua da Praia n. 12.

AMA precisa-se de uma para comprar e cozinhar para duas pessoas, na rua do Apollo n. 28, 2º andar.

Aviso

Gomes e Silva avisam ao publico e com especialidade aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento de fazendas e fabrica de roupas para a mesma rua do Barão da Victoria n. 46 casa que foi dos Srs. Gustavo Antunes & C.

Illm. Sr. Eduardo Daniel da Silveira Machado

ENGENHO TRIUMPHANTE

Sendo provavel que V. S. não tenha recebido as cartas que lhe tenho endereçado, tomo a deliberação de lhe pedir o favor de me dizer alguma cousa sobre os nossos negocios. Recife, 25 de novembro de 1882. — Sou de V. S. criado obrigado

João Francisco de Souza.

Loteria do Maranhão

Capital 30:000$000

Acha-se á venda a terceira loteria do Maranhão, á praça da Independencia n. 21, casa loterica de Nogueira Lima & C.

Aluga-se

uma casa com 6 quartos (dentro) e fóra cozinha, saleta, despensa, 2 quartos, latrina, quintal, com um viveiro, sita na Baixa Verde, freguezia da Graça ; a tractar no Forte do Mattos, trapiche Dantas, 1º escriptorio.

Não ha mais cabellos brancos com a tintura chineza

PREPARADA POR

A. R. Ramalho

CABELLEIREIRO

Esta preparação fazendo os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, torna-se até hoje a melhor por ter sido feita de accordo com o clima deste paiz, pois o grande consumo que á 6 annos tem tido, assim o faz demonstrar, além disso se approveita toda a tinta porque se vendem frascos avulsos, o que não acontece com a estrangeira que gasto o primeiro n. faz-se preciso comprar 3 frascos perdendo desta forma 2.

Esta preparação acaba de ser renovada no qual seu autor empregou todos os meios afim de não haver outra que lhe rivalise, e pede as pessoas que ainda a não experimentaram para que a experimentem afim de fazer seu juizo.

E' verdade que a maior parte do publico está sem fé por já ter sido enganado por muitas outras preparações, por isso mesmo é que o autor desta tintura pede que a experimentem pois poucos minutos serão sufficientes para se fazer uma pintura bem ao natural sem offender a cutis nem deixar mancha alguma na pelle pois a lavagem de agua e sabão depois de ter applicado o n. 2, tudo limpa.

N. B.—O n. 3 torna-se muito preciso para conservar sempre uma cor bonita e segura. O autor desta preparação como tem de fazer uma viagem, recommenda que procurem esta tinta á rua do Marquez de Olinda n. 28, Bazar de Londres, e á rua 1º de Março n. 7, Galo Vigilante e não sendo comprada nestas duas casas é falsa.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas.

Preço fixo

Uma caixinha com 3 frascos 3$000
Um frasco avulso dequalquer numero 1$000

A. R. Ramalho.

Liquidação

Ernesto & Leopoldo, com escriptorio de commissões á rua Duque de Caxias n. 54, desde esta data se acham liquidando suas transacções, e por isso pedem áquellas pessoas que lhes são devedoras que venham quanto antes saldar seus debitos vencidos sob pena de serem chamados a juizo. Recife 2 de outubro de 1882.

Senhores, eu quero dar contas!

O Sr. commendador Francisco da Costa Maia, casa n. 8 becco da Bomba.

O Sr. Antonio Lopes de Azevedo Maia, casa n. 39, rua do Rosario da Boa Vista.

O Sr. Miguel Carvalho das Neves, casa n. 1, becco do Campello.

O Sr. André Rampeck, casa n. 37, rua do Rosario da Boa Vista.

O Sr. Felix Herculino Ferreira da Silva, casa n. 13 rua do Nogueira.

O Sr. Manoel de Castro Leão, casa n. 8, becco da Bomba.

Precisa-se de uma mulher para vender em taboleiro : na rua da União n. 49.

ALUGA-SE

o 1º e 2º andares da casa n. 22, sita á rua do Visconde de Itaparica, a qual tem commodos para uma grande familia e é muito fresca ; a tractar no armazem por baixo da mesma.

Missa de festa

Convida-se a um Reverendissimo que queira celebrar ás missas de festa, a de anno bom, em um dos principaes engenhos da estação da Ilha, mediante *muito boa remuneração.*

A tractar a rua do Bom Jesus n. 45 1º andar.

FURTARAM

Do engenho FURNAS, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, ao amanhecer do dia 20 do corrente, tres cavallos de estribaria com os signaes seguintes : o 1º um cavallo castanho, andrino ou preto, andrino com os dous pés brancos, anda baixo, esquipa, altura de 7 palmos, gordo e novo ; 2º um poltro rudado, ferro M, com algumas pequenas manchas pelo corpo e uma no lado esquerdo do pescoço, balsos alvos, igualhando baixeiro e guaudenco ; 3º um quartão castanho amarello, anda de baixo a meio, gordo, com uma pequena estrella na testa, caninhos pretos, tem as clinas e caudas meio ripadas.

Offerece-se boa gratificação a quem os apprehender ou der provas no mesmo engenho ou á rua de Marcilio Dias n. 106.

ASSOCIAÇÃO DOS

Funccionarios Provinciaes de Pernambuco

De ordem do Sr. presidente provisorio são convidados os senhores associados para se reunirem no dia 29 do corrente, ás 5 horas da tarde, na séde da Associação, afim de ter lugar a posse da mesa eleita e instrucções da mesma associação nos termos do art. 90 dos estatutos.

Sala das secções da Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco, 24 de novembro de 1882.—O secretario,

José Odilon Annes.

Governante

Precisa-se de uma senhora que seja honesta e que possa tomar conta de movimento interno de uma casa de familia : á rua da Imperatriz n. 15, 1º andar.

Attenção

Vende-se gomma de 1ª qualidade a 100 rs. a libra ; na rua do Rosario da Boa Vista n. 51.

Arithmetica e geometria

Uma pessoa habilitada offerece-se para ensinar essas duas materias a preço commodo aos senhores estudantes que desejar fazer exame na Faculdade. Para tractar á rua da Detenção n. 21, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde. Na mesma casa tambem ensina-se portuguez, francez e latim, assim como em casas particulares.

Ama e criado

No 3º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do « Diario », precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar, e de um criado de 12 a 14 annos para compras e mandados.

Paga-se bem

Na praça do Conde d'Eu n. 7, 2º andar, precisa-se de uma boa ama que cozinhe bem e engomme, para casa de pequena familia.

Ao Dr. José Mariano

Declaramos que acham-se expostos á venda os superiores cigarros, dedicados ao eminente tribuno Dr. José Mariano, os quaes são preparados com fumos escolhidos, e que mui to agradarão aos consumidores e com especialidade ao commercio de quem esperamos a merecida protecção.

Deposito, rua larga do Rosario n. 2

Paixão & C.

Ao commercio

Moreira do Cabo & C previnem ao corpo commercial desta praça e provincias limitrophes que continuam tendo em seu deposito á rua do Bom Jesus n. 8 (antiga da Cruz) grande sortimento de servejas, vinagres, genebras, laranginhas, xaropes, licores finos e communs, cognac, etc., etc. por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Fio de algodão

Em novellos de 200 e 400 grammas com duas e tres pernas vendem Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, á rua da Companhia Pernambucana n. 6.

Zoedone

Bebida não alcoolica, gasosa, contém phosphato de ferro.

DEPOSITO

Na pharmacia e drogaria franceza de Levy & C. Rua Nova n. 25.

CONSULTORIO

Medico cirurgico

O Dr. Adrião de volta de sua viagem a côrte, continua com o seu consultorio e residencia á rua Nova n. 59, 1º andar.

Consultas das 11 ás 2 horas da tarde, chamados por escripto a qualquer hora.

MODISTA

Rua larga do Rosario n. 36, segundo andar

Preparam-se ricos vestidos para theatro lyrico e qualquer toilette de baile, casamento e enxoval de baptisado, etc., assim como tambem chapéos e penteados, pelos mais modernos figurinos das primeiras modistas de Paris, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée.* Garante gosto e promptidão.

Oleo de ricino

De boa qualidade e por preço commodo vendem Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, á rua da Companhia Pernambucana n. 6.

Aluga-se

O 1º andar da casa á rua Larga n. 34, pintado e caiado de novo, com grande commodo, e o 3º e 4º andar do sobrado á rua do Brum n. 64, por modico aluguel : a tractar á rua larga do Rosario n. 34 botica.

Criado

Necessita-se de um criado ; na rua do Imperador n. 12.

SUSPENSORIO MILLERET elastico, sem ligaduras debaixo das coxas. *Para evitar as falsificações, exigir a firma do inventor, estampada em cada suspensorio.* Fundas. Meias para varices. MILLERET, LE CAMIDEC, successor, Paris, 49, r. J.-J.-Rousseau. DEPOSITADO

CURA CERTA
de todas as Affecções pulmonares

BRONCHITES TISICAS CATARROS
CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr. FOURNIER
Unicas Premiadas
Na Exposição de Paris em 1878
EXIJA-SE A BANDA DE GARANTIA FIRMADA
Phie de la Madeleine PARIS rue Chauveau Lagarde 8

Todos vós que padeceis do peito, experimentai as Capsulas do Dr. FOURNIER.

Depositario em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA & C.

O MELHOR

AZEITE DOCE

e

o Azeite doce virgem extrahido a frio

DA CAZA

Michel & Loques

de Vence, perto **Nice** (França)

Vende-se en todas as cazas de seccos e molhados do BRAZIL

EXIGIR O ROTULO

MICHEL & LOQUES

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO
de Cascas de Laranjas amargas
com **BROMURETO** de **POTASSIO**
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Bromureto de Potassio de Laroze,** como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos** e **anodynos** sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza : **as affecções nervosas do coração, da vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição em uma palavra, todas as affecções nervosas.**

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE :

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez de sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga com **PROTO-IODURETO de FERRO**
Contra a Anemia, Chlorose Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J.-P. LAROZE e Cia Pharmaceuticos,
2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

MEDALHA e DIPLOMA de HONRA

O OLEO CHEVRIER *é Desinfectado* pelo Alcatrão, tonico e balsamico, augmentando muito as propriedades do oleo.

O OLEO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte de administrar o Ferro sem produzir Constipação nem incommodo.

OLEO CREOSOTADO excellente nas Molestias do peito.

Deposito geral em Paris : 21, rue du Faubourg-Montmartre.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO
DE CHEVRIER, PARIS.
PHARMACEUTICO DA 1ª CLASSE
Cavalheiro da Legião de Honra.—Official de Medjidié.
Commendador da Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO por TODAS as CELEBRIDADES MEDICAS DE FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO.

DEPOSITARIOS em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & C.

PILULAS PURGATIVAS
DE EXTRACTO D'ELIXIR TONICO
do Doutor **GUILLIÉ** Cavalheiro da Legião de Honra.

Contra os **HUMORES VISCOSOS**, as Febres, as Dysentarias, a Febre amarella, os Vomitos, as Doenças epidemicas, as Doenças de figado, de estomago, do baço, dos intestinos, contra o Cholera morbus, etc.

ESTAS PILULAS SÃO PREPARADAS POR **PAUL GAGE,** PHARMco
Unico proprietario da Verdadeira formula
PARIS, 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, 9, PARIS.

Estas Pilulas contêm n'um pequeno volume os principios medicamentosos do Elixir tonico contra os humores viscosos do doutor GUILLIÉ que ha 60 annos tem gosado no mundo inteiro de um *successo immenso e bem merecido.*

E' o purgativo vegetal por excellencia. Em todas as doenças citadas acima, elle exerce uma acção certa, constante, e efficaz sobre os intestinos sem cançar o doente.

Duas Pilulas equivalem a uma colher de elixir e constituem um laxante ; quatro Pilulas equivalem a duas colheres de elixir e constituem um purgante leve ; seis Pilulas equivalem a trez colheres de elixir e constituem um bom purgante.

Para mais esclarecimentos, ler a brochura que vai junto a cada vidro de pilulas.

Deposito em todas as Principaes Pharmacias da America e principalmente

em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & C.

INSOMNIAS, DÔRES, AGITAÇAÕ

XAROPE de chloral de FOLLET
SIROP de chloral de FOLLET

O **XAROPE DE FOLLET** *é o calmante por excellencia, tira as dôres e produz um somno calmo e reparador. Os seos effeitos saô dos mais promptos, e naô tem como das as outras préparaçoes de opio, os inconvenientes. É importantissimo fazer uzo do* **XAROPE DE FOLLET**, *vendido em vidros revestidos d'um rotulo de quatro côres, com a assignatura do inventor, em frente :* Follet

Venda a varêjo na mor parte das pharmacias.
Fabricaçaõ em atacado : Casa L. FRÈRE et Ch. TORCHON.
19, rue Jacob, PARIS.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DO
Novo **OLEO** *Extra-Fino*
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Untuoso e Tonico
Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da *America.*

VICHY

Administração : PARIS, 22, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE.—Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço obstrucções visceraes, concreções calculosas da bilis.

HOPITAL.—Affecções das vias digestivas incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgias dyspepsia.

CÉLESTINS.—Affecções dos rins, da bexiga areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE.—Affecções dos rins, da bexiga, areias concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIJA-SE o NOME da FONTE na CAPSULA

Em *Pernambuco*, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se em casa de HARISMENDY & LABILLE 9, rua do Commercio.

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE
Pó de Flor de Arroz
Especialmente preparado com BISMUTHO e por consequinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.
É ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL
dando a pelle uma frescura e avelu dado naturaes.
Preço da Caixinha com borla, 5 fr.
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.
Depositos em todas as Pharmacias, Drogarias, Casas de Perfumarias.

VINHO DE CHAPOTEAUT
de PEPTONA PEPSICA

Alimentação — Nutrição

O unico que tem obtido relatorios favoraveis dos Medicos dos seguintes Hospitaes de Paris : PITIÉ, LARIBOISIÈRE, ENFANTS ASSISTÉS, BEAUJON, etc., etc.

Os alimentos diarios são transformados pelo succo gastrico do estomago em uma substancia assimilavel chamada **Peptona** a qual passa directamente para a circulação para formar a carne, os musculos, os ossos. Porem quando o estomago está doente, não tem mais a energia necessaria para digerir os alimentos. O Señr CHAPOTEAUT, com a carne de vacca transformada em Peptona por meio da pepsina, obtem um preparado exactamente semelhante ao formado pelo estomago o qual permitte nutrir os doentes os mais gravemente affectados, mesmo quando o estomago se recusa á toda digestão.

CONVÉM : Aos Anemicos, Aos tisicos, | Aos doentes do estômago, Aos Convalescentes,

Ás pessoas enfraquecidas pelo trabalho, as affecções cancerosas, os excessos, etc.
Fácilita o crescimento das creanças, seu augmento de peso e nutre os velhos.

CHAPOTEAUT, Pharmaceutico de 1ª classe, 8, rua Vivienne, PARIS

Extracto Composto DE SALSAPARRILHA DE Ayer PARA A CURA RADICAL DAS

Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas : e para DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE. Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CA. Lowell Mass. E.U.A.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 37—Rua Marquez de Olinda—N. 37
A venda em todas as boticas e drogarias

Ainda se retalha

no Arraial por barato preço bastantes terras, e tambem se vendem dous sitios já cercados e plantados, tendo cada um casa de taipa, e um delle com cacimba de pedra e cal com muito boa agua, muito perto da estação da Mangabeira de cima, contiguo ao capitão Vianna ; a tractar no mesmo sitio todos os dias com Manoel de Moura Esteves.

Attenção

Uma pessoa habilitada lecciona francez e inglez, pratica e theoricamente a ambos os sexos, não só em casas particulares como em collegios, por preço convencionado. Como tem um curso nocturno das 7 horas em diante, todas as noites, excepto as quintas feiras e dias santificados, na casa de sua residencia á rua da Imperatriz n. 53, 2º andar, póde ser procurada das 8 horas até ao meio dia, e na mesma se dirá quem ensina musica.

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker tencionando demorar-se nesta capital dous ou tres mezes, tem estabelecido seu consultorio na rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar, onde dá consultas de meio dia ás 3 horas.

PROGRESSO! !

CHEGOU o famoso pós universal, proprio para conservar as caldeiras de vapores.

Usa-se este pó universal na Europa em todas as fabricas e caminhos de ferro, marinha, etc., etc.

As aguas mais doces sempre tem salitre, de que resulta no ferro a ferrugem ou cascalhos, de onde provem algumas vezes explosões das caldeiras.

Usa-se em geral aqui da cal ou da agua salgada, na falta d'este indispensal agente.

Muitas vezes se é obrigado a tiral-o a martello, o que é um grande mal e completo erro.

OS UNICOS AGENTES d'este genero são Jacob Castellan & C., no segundo becco da rua da Praia n. 4 junto ao Mercado Publico.

PREVINE-SE especialmente aos Srs. de engenhos que teem machinas a vapor o uso d'este indispensavel e economico PO UNIVERSAL.

As explicações serão dadas ao comprador na mesma casa.

COMPRAS

Compra-se

as collecções de leis provinciaes dos seguintes annos : 1849, 1853 e 1867 : quem tiver e quizer vendel-as traga ao escriptorio deste *Diario*, das 9 da manhã ás 3 da tarde.

— Compra-se uma pequena casa nas freguezias de S. José ou Santo Antonio e que não exceda de 800$: a tratar nesta typographia.

— Compra-se frascos vasios que sirvam para genebra, e pagam-se bem ; á rua do Marquez do Herval n. 144, taverna defronte da matriz de S. José n. 156.

— **Compra-se chumbo velho, na rua do Marquez de Olinda n. 52.**

VENDAS

Vende-se

superior papel de embrulho para saccos por preço razoavel ; na rua do Barão da Victoria numero 7.

— Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, teem para vender :

Polvora verdadeira, marca leão.
Idem idem idem F. B.
Xerez amontilado.
Vinho do Porto, fino.
Cimento Portland.
Lagostinho em latas.
Agua de Rosbach.

— Vende-se o terreno da casa n. 36 da rua do Visconde de Goyanna : a tratar na rua da Viração n. 39.

—Vende-se uma importante armação envidraçada que se presta para qualquer negocio, na rua Direita n. 104 ; commodo preço.

Vinhos superiores

Caixas com 12 garrafas

Vinho de mesa, tinto, generoso.
Vinho velho do Porto.
Vinho malvazia.
Vinho generoso.
Vinho moscatel. Vende-se no escriptorio de Silva Guimarães & C., rua do Commercio numero 5.

Engenho

Vende-se um engenho d'agua distante da estação de Gamelleira tres legoas e quatro da cidade do Rio Formoso, tendo boa casa de vivenda, de tijolo, boa senzala, casa de bagaço, excellente moenda e roda nova, com proporções para safrejar 1,500 á 2.000 pães de assucar annualmente, e com bastantes matas, cercado todo de vallado, abundante d'agua para se tirar qualquer safra : quem pretender dirija-se á praça do Corpo Santo n. 23, que se dirá quem vende.

Bem Bom!!!

Jacob Castellan & C., no segundo becco da rua da Praia n. 4, junto ao Mercado Publico, compram o seguinte :

Trapos de qualquer qualidade.
Retalhos das officinas de alfaiates e costureiras.
Couro de boi em pedaços e inteiros.
Clinas de Cavallos.
Lã de carneiro e salambaia.

Metaes velhos

Ouro, prata, cobre, latão, zinco, chumbo, etc., etc.

Quaesquer informações pedidas d'esta ou de outras provincias, tendentes ao dito negocio, poderão dirigir cartas á casa acima, que serão attendidos.

Para festas!!!

Liquidamos algumas fazendas para acabar antes do fim do anno, e não entrarem em balanço.

Aproveitem!!

E' O 59!

Esplendido sortimento de merinós para vestidos, lindas cores a 700 rs. o covado! é de 1$200.
Ricos padrões em gorgurões ombré a 500 rs. o dito!
Alpacas lisas, todas as cores, finas, a 360 rs. o dito!
Frocos de neve ultimo gosto, a 240 rs. o dito!
Setinetas francezas largas a 320 rs. o dito! é barato.
Idem Pompadour e bordados muito vivos a 500 e 600 rs.!
Fustões brancos bordados a 560 rs. o dito! a elles.
Colxas de damasco de lã para noivas a 6$; são de 15$000.
Lençóes para cama de casal a 2$200 um!
Cobertas de ganga forradas a 2$500 uma!
Brim branco de linho fino n. 6 a 1$600 a vara!
Dito lona bom a 540 rs. o metro!
Córtes de meia casemira a 2$000 um! é pechincha.
Idem de casemira ingleza a 3$500! são de 6$000.
Casemira diagonal preta de duas larguras a 1$800 o covado!
Idem de cores a 1$100 e 1$600, idem o dito.
Chales Pompadour grandes a 3$500 um!
Idem de casemira idem a 2$500 (com defeito) são de 6$000.
Seroulas bordadas a 16$000 a duzia!
Camisas brancas francezas finas a 86$000 a dita!
Peças de madapolão francez pelle de ovo 24 jardas a 6$500!
Idem de algodão T largo a 4$000, 20 jardas!
Idem de esguião de algodão a 3$500!
Grande deposito de tecidos proprios para luto como sejam lãs, alpacas pretas, merinós de duas larguras a 1$200, granadinas, cretones, brins, casemiras, fichús pretos, franjas de seda a 3$000 um, e outras muitas fazendas que vendemos baratissimas.
Dispomos de pessoas para mandar as fazendas em casa das Exmas. familias.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59
Loja de
Carneiro da Cunha & C.

Casemiras e Pannos

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40

Acabam de receber um grande sortimento de casemiras pretas e de cores sendo francezas e inglezas tanto em cortes para calças como em peças para para costumes, e tendo para todos os preços, assim como grande sortimento de pannos finos tendo até a melhor se da que vem a este mercado, não so vendem estas fazendas em corte ou a covado, como se encarregam de mandar fazer na sua officina d'alfaiate, qualquer pessa de obra, como sejam palitós fraques, croizês, casacas, calças etc; isto com a maior promptidão e por preços muito economicos na loja do barateiros da Bôa Vista, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

FUNILARIA

A' rua Larga do Rosario n. 20

Tem sempre grande e variado sortimento de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence a sua officina.

Fabrica Moreninha

Continúa a ter os afamados charutos de Havana e Hamburgo, de differentes marcas, cigarros hamburguezes e fumo turco, em caixinhas e maços, idem americano, picado, de differentes qualidades, e outros muitos artigos indispensaveis aos senhores fumantes; na rua do Marquez de Olinda n. 32, Recife.

Réclame!!

Continúa o n. 20, á rua 1º de Março, a dispor sempre de um variado sortimento de fazendas, que se liquidam por preços inteiramente razoaveis, como sejam presentemente artigos que se vendem—VERDADEIRAS PECHINCHAS reclamamos a attenção do leitor para o seguinte:
Casemiras inglezas, fazenda de 7$000 o covado por 4$ é grande pechincha!!
Madapolões inglezes a 3$500 a peça com 20 varas.
Vestidos de linho para criança a 2$500 um, é barato!!!
Robe de chambre de linho a 6$ um.
Saias bordadas, ricamente enfeitadas a 4$ uma.
Brim branco superior a 1$500 a vara.
Dito lona amarellado a 900 rs. a vara, é fazenda de 1$400 a vara.
Lenços abanhados a 2$ a duzia.
Exposição completa de fichus de lã de 1$800 á 3$000 um.
Costumes para banhos de mar, para homens, senhoras e crianças.
Para homens, 8$000 um.
Para senhoras, 10$ um.
Para crianças, 5$000, preços sem competencia!!!
Setins da China estampados a 400 rs. o covado, é novidade!!!
Colchões para cama a 6$ um, extraordinaria pechincha!!!
Gravatas para homem com quatro faces, novidade nesse genero, a 3$ uma.
Ha constantemente o melhor sortimento em camisas, punhos, collarinhos, meias e gravatas, e assim tambem grande deposito de roupas feitas para trabalhadores de engenho (de differentes tecidos de algodão) que se vendem em grosso com reducção sensivel de preços.

A' rua 1º de Março n. 20
(junto ao Louvre)

Polvora verdadeira, marca Leão F. B.
Xerez amontillado.
Vinho do Porto, fino.
Cimento Portland.
Lagostinhos em latas.
Agua de Rosbach.
Estopa enfestada.
Gesso proprio para estuque.
Oleo de linhaça.
Fio.

SAUNDERS BROTHERS & C.
Praça do Corpo Santo n. 41.

Aproveitem, já chegou

Para a padaria Isabel e para a padaria Japoneza, nova remessa de manteiga americana, em latas de uma e duas libras, de um novo fabricante, marca splendid, muito nova, e vende se a 1$ a lata de libra: na rua da Princeza Isabel n. 3 e na rua da Imperatriz n. 66. Na mesma se vende uma balança grande de correntes, propria para armazem

Utensilios de padaria

Vende se um cylindro inglez, uma masseira, uma tendedeira e outros objectos proprios para padaria, tudo em pe feito estado; a tractar em Olinda, rua de Fernandes Vieira, taverna n. 67.

E' certo

Quando encontrar se um vestido enfeitado a capricho, quando vir-se uma linda e arrendada meia cobrindo um mimoso e pequenino pé! quando observar se branco frocado e lindo plissé, na gola de elegante vestido, acornando alvo, ou moreno lindo pescoço! quando se deparar com qualquer bella [amante do chic] trazendo na bem feita mão lindissima bolsinha de pellica, veludo ou chag in! quando ouvindo missa observar se qualquer senhora (amante do tom) folhear as paginas de seu delicado manual! quando, finalmente, vir-se qualquer artigo de phantasia e novidade, e que pelo apurado gosto e perfeição nos sorprebenda e extasie, parece que todos a uma voz dirão: só o Pedro Antunes & C., 63, rua Duque de Caxias. Nova Esperança.

E' curioso

Completo sortimento de diversas figuras, pequenas e grandes, homens e meninos, proprios para enfeitar caixinhas, albuns, porta cartões e muitas outras applicações; vendem Pedro Antunes & C., 63, rua Duque de Caxias.

Attendam

Quereis bem enfeitar vosso vestido preto ide á loja de Pedro Antunes & C., ver os bicos pretos com vidrilhos e sem elles; Nova Esperança, 63, rua Duque de Caxias.

Para não aborrecer

Para prova do que fica exposto, ide vêr de perto, que o mais admiravel é vender barato e sinceridade; e quem quizer crêr dê um passeio á loja, que obterá a prova. E' sempre o Pedro Antunes & C., 63, Nova Esperança.

A' ultima hora

Lindo sortimento de bonecas, calungas e animaes mansos para criança, vendem Pedro Antunes & C., 63, rua Duque de Caxias.

Passa o tempo

Papeis para pequenas construcções; de casas, palacios e animaes, vendem Pedro Antunes & C., 63, rua Duque de Caxias.

Para noivas

Alves ramos de flores de laranja para regaço de vestidos de noivas, vendem Pedro Antunes & C., 63, rua Duque de Caxias, Nova Esperança.

Para amaciar a pelle

Verdadeiro sabão setim, é infallivel para o acima indicado e tirar pannos, e mais ainda! tirar rugas com a especialidade de não offender a pelle. Pedro Antunes & C. é quem tem; 63, rua Duque de Caxias.

FABRICA E LOJA DE SELLINS

Nacionaes e estrangeiros

Rua do Barão da Victoria n. 29.

Neste novo estabelecimento de José Joaquim de Azevedo, encontrar-se-ha sempre um variado sortimento de sellins e selhões, e arreios de todas as qualidades, assim como colchões e travesseiros, e todos os mais artigos pertencentes á mesma arte. Preços muito resumidos.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra-se, vende-se aluga-se e troca-se, novos e usados.

Aproveitem

240 rs. o covado

Chitas a 240
Chitas a 240
Chitas a 240

Vende se um grande sortimento de chitas com padrões á Pompadour, petit poá e de outros muitos gostos claros e escuros, sendo fazenda fina e de cores fixas a 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo, o qual larga logo que se lave, e liquida-se por este barato preço por se ter feito uma grande compra das ditas chitas, e as pessoas que comprarem peças inteiras terá um abatimento de 5 0/0, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros.

Lãzinhas a 240 rs. o covado

Vende-se bonitas lãzinhas de cores, lavradas, contendo gostos, proprias para vestidos, a 240 rs. o covado, garantindo se serem de cores fixas embora se lave, é grande pechincha: na loja da rua da Imperatriz n. 40, na esquina do becco dos Ferreiros

Fichus de lã

A 2$500, 3$500 e 4$500

Vende-se bonitos fichús de pura lã, sendo de muito gosto, pelos preços acimas, na loja dos barateiros da Boa Vista, á rua da Imperatriz n. 40.

Liquidação de moveis

A effectuar em poucos dias

Para mudar de negocio, vende se barato os moveis existentes no armazem á rua Duque de Caxias n. 37. Aproveite quem precisar.

Farinha de milho

moida a vapor, de 1ª, 2ª e 3ª qualidade a 100 a libra, e de mingusá a 80 rs., e em arroba muito mais barato; vende se na rua do Cotovello numero 25.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C, praça do Corpo Santo n. 11, 1º andar.

Cal nova de Lisboa

Ultima chegada

Potassa da Russia

Em barris e em caixas

Cimento Portland

Marca Pyramide, e da acreditada

Marca Camões

Vende se na rua do Amorim n. 9

Taverna

Vende-se a taverna da rua do Conde da Boa Vista n. 105 (antigo Caminho Novo): a tractar na mesma.

ALTAS NOVIDADES

EM

Fazendas de gosto para vestidos

Vendem Alheiro & Silva

N. 40—RUA DA IMPERATRIZ—N. 40

Japonezas; esta nova fazenda, de padrões chinezes de muito gosto para vestidos e côr fixa covado a 400
Caramujos, novas lãzinhas lavradas, denominadas caramujo, sendo a imitação de seda, fazenda de fantazia, covado a 320
Merinós, de uma só côr assetinados tendo de todas as cores, covado a 500
Alpacas brilhantes de furta cores com fantazia a imitação de seda covado a 500
Alpacas lizas, tendo de todas as cores e cores muito bonitas, covado a 400
Edianas, fazenda de lã com muito bonitas cores e tendo cores muito elegantes e fixas, covado a 240
Gorgurões de uma só côr e com cordãozinho, fazenda a imitação de gorgurão de seda, covado a 400
Fustões brancos lavrados e de cordãosinho, fazenda de muito gosto e boa qualidade, covado a 640, 500 400
Popelinas de verdadeiro linho e seda fazenda de muito brilho, tendo tambem côres proprias para Senhoras que usam luto, covado a 640
Setinetas lizas de todas as côres, fazenda muito bonita, covado a 500
Setinetas lavradas, fazenda de muito gosto á imitação de seda, covado a
Cretones de uma só côr, sendo muito encorpados para vestidos e roupa de creanças, covado a 30
Cretones os verdadeiros francezes, sendo muito mais largos que chita e muito encorpados com bons gostos para vestidos, covado a [illegible]
De todas estas fazendas dam se amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das Exmas familias, isto da loja da Rua da Imperatriz n. 40, na esquina do

Becco dos Ferreiros

SELLINS

Na antiga loja de Domingos José Ferreira & C., á rua do Barão da Victoria n. 1, esquina da rua das Trincheiras, ha sempre bons sellins inglezes, arreios, colchões, travesseiros, e teem sellins inglezes com avaria de mofo, a preços reduzidos.

Mobilia e cadeiras avulsas de junco

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado n. 56.

AVISO

A loja de miudezas á rua do Marquez de Olinda n. 49, acaba de receber do norte ricos tampos de labyrintho para travesseiros bem como ricas toalhas tambem de labyrinto abertas, o que ha de melhor neste genero á ellas, antes que se acabem.

Violões, violas e guitarras

Na antiga fabrica da rua da Roda n. 54, de João Bernardo de Siqueira, vende-se em grosso e a retalho.

Vende se

Fio de algodão da Bahia de 200 e 400 gramma por menos do que em outra qualquer parte; na rua de Barreto Menezes, antiga da Cacimba n. 1

Taverna

Vende se ou aluga-se as duas casas contiguas, sendo uma com armação e mais utensilios de taverna, propria para principiante, sitas no pateo da feira da Ponte dos Carvalhos; a tractar no Recife, rua de Marcilio Dias n. 18, loja de funileiro.

Linhos para vestidos

a 160 rs. o covado

Vende se bonitos linhos d'uma só cor e cores fixas, para vestidos tendo de todas as cores a 160 rs. o covado, assim como popelinas de algodão sendo padrões de quadrinhos a 140 rs. o covado e elegantes baptistas claras; padrões miudinhos, cores fixas a 200 rs. e grande sortimento de chitas boas e cretones de 240 até 360 rs. o covado; isto na rua da Imperatriz n. 40 loja na esquina do becco dos Ferreiros.

Fazendas para luto

Proprias para senhoras

Alheiro & Silva tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto como sejam, merinó de duas larguras de 1$200 até 1$800 o covado, lãzinhas lisas finas de 400 até 560, chitas pretas e cretones tanto lisos como de palminhas e listas de 240 até 360, baptistas pretas muito finas a 280, assim como alpacas e outras fazendas proprias para o mesmo fim; isto na loja dos barateiros da Boa Vista á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Aos muitos paltots de casemira a 7$ e 10$

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se uma grande quantidade de palitots de casemiras de cores, sendo de cores claras e escuras e vendem-se a 7$ por haver grande porção e ditos das mesmas casemiras sendo forrados a 10$, é pechincha na loja da esquina do becco dos ferreiros á rua da Imperatriz n. 4 0

As muitas calças de casemiras a 6$, 7$ e 8$

Os barateiros da Boa-Vista, receberam uma grande porção de calças de casemiras de bonitas cores e feitio moderno, pelos baratos preços de 6$, 7$ e 8$, por ter grande porção, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, a esquina do becco dos Ferreiros.

Exposição Universal

Este estabelecimento de miudezas e modas á rua do Barão da Victoria n. 17 recebeu pelo ultimo vapor grande sortimento de franjas, bicos e rendas plissé, balayeuses, fitas, (novidade) flores artificiaes o que se pode desejar de bom, e outros muitos artigos de alta novidade, pelo que podem as Exmas. Sras. visital o, que encontrarão amabilidade, seriedade e preços baratissimos.

A Exposição Universal acaba de receber grande sortimento de espelhos com moldura dourada, o que se pode desejar de elegante para uma salla, assim como, transparentes para porta, jarros, quadros e outros muitos artigos proprios para presente, baile, theatros casamentos e baptisados,

Na Exposição Universal se encontra sempre completo sortimento de miudesas e perfumarias dos melhores e mais afamados fabricantes, mallas para viagens, chicotes, bengallas, bandejas e outros muitos artigos que é cacete mencional os.

Na Exposição Universal
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 17

VENDE-SE

o Bilhar Commercial á rua Duque de Caxias n. 34, pertencente a Albino Baptista da Rocha, garantindo o mesmo a casa com aluguel modico, podendo se tractar com o mesmo, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, no mesmo estabelecimento, ou na sua casa de residencia na mesma rua n. 32 1º andar.

Vende se este acreditado estabelecimento com todas as suas pertenças e utensilios, por ter de retirar se para a provincia do Pará com sua familia o proprietario do mesmo; assim como de novo peço aos meus devedores o especial favor de virem liquidar suas contas amigavelmente por todo o mez de dezembro do corrente anno

Vende se

a taverna da rua do Rosario da Boa Vista, com poucos fundos, propria para principiante, e o motivo da venda é o dono retirar-se para fóra.

LISTA GERAL 276.

N. B.—O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 4ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 330, A BENEFICIO DA IGREJA DE SANTA RITA DE CASSIA, EXTRAHIDA EM 27 DE NOVEMBRO DE 1882.

NS.	PREMS.	NS.	PERMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
9	4$	219	4$	439	4$	680	4$	954	4$	1241	4$	1464	4$	1710	4$	1972	4$	2202	4$	2415	4$	2639	4$	2851	4$	3103	4$	3321	4$	3556	4$	3812	4$
12	—	26	—	40	—	81	—	65	—	45	—	81	—	13	—	75	—	3	—	17	—	41	—	54	—	10	—	29	—	64	—	14	—
18	—	30	—	48	—	87	—	68	—	52	—	85	—	20	—	89	—	7	—	25	—	50	—	56	—	11	—	32	—	69	—	25	—
31	—	35	—	50	—	92	—	82	—	65	8$	87	—	21	—	92	—	8	—	27	—	53	—	62	—	15	—	45	—	72	—	29	—
39	—	42	—	71	—	94	—	84	—	70	4$	92	—	32	—	93	—	12	—	31	—	56	—	65	—	20	—	47	—	73	—	30	—
44	—	44	—	72	—	705	—	87	—	74	—	94	—	34	—	2001	—	20	—	39	—	58	—	67	32$	22	—	55	—	74	—	35	—
47	—	51	—	73	—	23	—	99	8$	80	—	1506	—	35	—	5	—	21	—	42	—	59	—	72	4$	27	—	60	—	82	—	36	—
50	—	52	—	79	—	25	—	1013	4$	81	—	11	—	36	—	8	—	22	—	47	—	61	—	78	—	31	—	63	—	87	—	41	—
56	—	57	—	82	—	30	16$	16	—	89	—	18	—	39	—	10	—	32	—	57	—	65	—	86	—	35	—	67	—	96	—	50	—
72	—	63	—	92	—	37	4$	17	—	90	—	25	—	47	16$	12	—	41	—	58	—	75	—	93	—	41	—	72	—	97	—	53	—
78	—	64	—	97	8$	38	—	23	—	93	—	28	—	53	4$	29	—	44	—	66	—	76	—	95	—	44	—	74	—	99	—	63	—
79	—	80	—	98	4$	41	—	30	—	1305	—	29	—	54	—	31	—	49	—	75	—	77	—	2900	—	47	—	76	—	3600	—	64	—
82	—	84	—	501	—	42	—	47	—	6	—	41	—	57	—	33	—	53	—	78	—	79	—	10	—	58	—	81	—	4	—	65	—
83	—	89	—	2	—	55	—	50	—	8	—	48	800$	59	—	47	—	54	—	80	—	82	—	17	—	59	—	90	—	8	—	67	—
87	100$	90	—	14	—	63	—	53	—	11	—	49	4$	66	—	55	—	58	—	81	—	89	—	19	—	60	—	94	—	10	—	70	—
91	4$	91	—	18	—	69	—	55	—	14	—	55	—	71	—	56	—	67	—	83	—	97	—	31	—	67	—	97	—	28	—	71	—
92	—	99	—	20	—	71	—	59	16$	17	—	58	—	72	—	63	—	70	—	90	—	98	—	33	—	70	—	3401	—	43	—	72	—
94	—	303	—	21	—	72	—	61	4$	18	—	60	—	79	16$	66	—	72	—	91	—	99	—	51	—	71	—	15	—	47	—	75	—
96	—	22	—	22	32$	75	—	62	—	20	—	62	—	81	4$	68	—	86	—	92	—	2700	—	52	—	72	—	17	—	48	—	80	—
105	—	26	—	24	4$	76	—	63	—	28	—	63	—	88	—	76	—	88	—	95	—	1	—	56	—	73	—	23	—	52	32$	82	—
7	—	27	—	30	—	81	—	74	—	30	—	65	—	92	—	78	8$	89	—	97	—	10	—	69	—	74	—	25	—	58	4$	83	—
13	16$	29	—	36	—	84	—	81	—	32	—	73	—	96	—	79	4$	94	—	2502	—	12	—	71	—	88	—	30	—	63	—	88	—
15	4$	34	—	39	—	86	—	82	—	39	—	80	—	1803	—	85	16$	2301	—	14	—	13	—	73	—	90	—	33	—	80	—	89	—
17	—	35	—	45	—	90	—	89	—	47	—	83	—	7	—	90	4$	2	—	19	—	17	8$	76	—	92	—	40	16$	81	—	94	8$
20	—	36	—	56	8$	98	—	99	—	51	—	98	—	14	—	91	—	3	—	22	—	26	4$	77	—	93	—	42	4$	87	—	98	4$
21	—	39	—	61	4$	802	8$	1100	—	52	—	1604	—	24	—	2101	—	5	—	27	—	27	—	86	—	3200	—	47	—	92	—	99	—
25	8$	41	—	63	—	11	4$	12	—	57	8$	14	—	26	—	2	8$	11	—	34	—	29	—	92	—	3	—	48	—	93	—	3905	—
29	4$	44	8$	65	—	12	8$	15	—	70	4$	15	—	31	—	4	4$	14	—	35	—	32	—	93	—	4	—	54	—	97	—	10	16$
36	—	46	4$	67	—	16	4$	16	—	75	—	16	—	39	—	9	—	16	—	38	—	37	—	96	—	14	—	56	—	99	—	11	8$
42	32$	48	—	73	—	20	—	21	—	77	—	20	—	42	—	11	—	18	—	40	—	50	—	98	—	20	—	57	—	3701	—	15	4$
43	4$	50	—	75	—	22	—	24	—	81	—	32	—	49	—	13	—	20	—	52	—	53	—	3002	—	21	—	58	—	12	—	25	—
44	—	58	—	76	—	37	—	32	—	90	16$	35	—	69	—	15	—	21	—	54	—	62	—	3	8$	27	—	59	—	17	—	26	—
49	—	62	—	79	16$	46	—	38	16$	95	4$	39	—	76	—	16	—	34	—	57	—	72	—	11	4$	28	—	62	16$	22	—	27	—
52	—	63	—	85	4$	49	—	51	4$	97	—	40	—	78	—	18	—	39	—	68	—	82	—	15	—	35	—	63	4$	27	8$	33	—
53	—	66	—	89	—	64	—	56	—	1401	—	43	—	80	—	22	—	54	—	69	—	87	100$	16	—	44	—	74	—	30	4$	37	—
58	—	68	—	93	—	71	—	61	—	2	—	44	8$	81	—	30	—	55	—	70	—	88	4$	19	8$	46	—	78	—	32	—	39	—
65	—	70	—	95	—	80	—	66	—	7	—	46	4$	1900	—	39	—	57	—	71	100$	89	—	21	4$	47	—	79	—	35	—	45	—
67	—	72	—	96	—	83	—	70	—	12	—	49	—	3	—	42	—	65	—	76	4$	95	—	25	—	54	—	82	—	45	—	46	—
78	—	75	—	602	—	85	—	72	—	13	—	53	—	10	—	45	—	69	—	80	—	96	—	26	—	55	—	85	—	49	—	47	4:000$
81	—	76	—	18	—	88	—	73	—	22	—	60	8$	11	—	47	—	70	—	81	8$	99	—	35	—	57	—	87	—	50	—	50	4$
83	—	78	—	37	—	89	—	74	—	23	—	61	4$	16	—	52	—	72	—	84	4$	2800	—	38	—	58	—	89	—	54	—	54	—
89	—	87	—	41	—	90	8$	78	—	26	—	62	—	18	—	53	—	75	—	92	—	2	8$	41	—	60	—	91	—	63	—	59	—
90	—	91	—	42	—	95	4$	80	—	33	—	66	—	24	—	60	—	77	—	94	—	8	4$	45	—	61	—	3510	—	65	—	71	—
91	—	97	—	45	—	96	—	82	—	35	—	72	—	25	—	74	—	80	—	95	—	13	—	58	—	62	—	16	—	69	—	72	—
94	—	99	32$	56	—	98	—	86	—	36	—	77	—	28	—	75	—	83	—	2602	—	14	—	63	—	65	—	20	—	71	—	75	—
99	—	401	4$	59	—	910	—	92	—	39	16$	81	—	29	—	79	—	84	—	3	—	17	—	67	—	69	—	29	—	75	—	79	—
201	—	5	—	63	—	11	—	1201	—	45	4$	82	—	35	—	80	—	88	—	11	—	19	32$	68	—	70	—	31	8$	78	—	80	—
2	8$	8	8$	65	—	32	—	13	—	48	8$	91	—	37	—	82	—	90	—	17	—	22	4$	77	—	79	—	33	4$	80	—	81	—
3	4$	10	4$	67	—	35	—	14	—	50	4$	95	—	39	—	84	—	97	—	18	—	25	—	83	—	81	—	35	—	86	—	84	—
6	—	12	—	68	—	36	—	29	—	52	—	97	—	43	—	88	—	98	—	19	—	35	—	87	—	97	—	36	—	90	—	91	—
8	—	19	—	70	—	40	8$	36	—	55	—	1701	—	45	—	96	—	2405	—	22	—	36	—	90	8$	3303	—	39	—	97	—	94	—
10	—	25	—	76	—	47	8$	37	—	56	—	7	—	53	—	98	—	10	—	24	—	40	8$	3101	4$	43	—	40	16$	3800	—	95	—
15	200$	26	—	77	—	52	4$	39	32$	62	—	8	—	70	—	2201	—	14	—	36	—	45	4$	2	—	48	—	49	4$	6	—		

ILEGÍVEL

MUTILADO

DIREITO

Direito internacional

A' PROPOSITO DA CARTA DO SR. CONSELHEIRO LEONEL DE ALENCAR AO SR. DR. DIEZ DE MEDINA

Ha poucos dias o *Globo*, illustrava suas columnas com uma carta de S. Exc. o Sr. conselheiro L. de Alencar ao distincto publicista boliviano Dr. Diez de Medina, sobre uma questão capital na sciencia do direito.

O laureado nome de S. Exc. a proeminencia de sua posição entre os diplomatas brasileiros, seus provados talentos, sua reconhecida competencia no assumpto, nos incitaram á leitura attenta e meditada d'aquella producção, em que raros dotes de espirito se revelam.

Analysando a definição que o escriptor boliviano sujeitara a sua esclarecida critica, o Sr. conselheiro L. de Alencar emitte algumas proposições a que não podemos prestar assentimento, por ser diversa nossa convicção.

Seja-nos permittido em despretenciosas observações assignalar os motivos de nossa divergencia.

E' uma questão de doutrina em que a personalidade do escriptor desapparece diante do valor dos principios.

S. Exc. confessa ser do numero d'aquelles que opinam pela não existencia do direito internacional, no sentido pratico na accepção da lei, e censura por isso a denominação de—*internacional law*—de que usam os escriptores inglezes, seguindo a J. Bentham, o primeiro que usou d'esta expressão, em apoio de sua opinião, S. Exc recorda o facto da não existencia de uma legislação internacional positiva, a falta de caracteres de universalidade e obrigatoriedade nos tractados e convenções que se celebram entre os Estatados, a ausencia de tribunaes que decidam os pleitos e de uma jurisprudencia universalmente consagrada.

Reconhecendo apenas o direito internacional como uma sciencia que passa agora pela trabalhosa phase de sua eclusão, S Exc. não vê n'elle a segurança e estabilidade de um verdadeiro principio director!

Vejamos.

A grande lei da sociabilidade, que domina os individuos, rege tambem os povos.

O insolamento não é menos contrario ao homem do que aos Estados, porque, apezar de sua autonomia, elles formam a sociedade internacional, a *civitas maxima* de Wolff. Da mutualidade de suas relações resultam naturalmente necessidades de acção e inacção, cujo grandioso conjuncto constitue aquillo que se chama direito internacional. A trama d'estas relações augmenta com a civilisação Cada dia que passa o direito conquista uma nova formula.

Estes documentos positivos, fornecendo novos elementos á hermeneutica, manifestam os progressos do presente e as intuições do futuro. São materiaes que servirão talvez um dia para a laboriosa construcção do codigo internacional.

Estes elementos positivos, estes tractados e convenções que se celebram entre os Estados, serão, porém, a *ultima ratio*, a expressão genuina do direito?

Terão por fundamento exclusivo o consenso das altas partes contractantes, o concurso accidental de preoccupações ephemeras, a palavra e a vontade, a boa fé e probidade dos respectivos signatarios?

Não nos parece

No dominio do direito internacional como no do direito privado, acima da lei positiva, originada dos usos e convenções, ha uma lei superior—uma fonte immutavel de justiça e moralidade. Ao lado do direito internacional voluntario e contingente está o direito internacional necessario e absoluto—cuja objectividade é innegavel.

São os dous elementos necessarios de todo o direito, um estatico, invariavel fundado na propria natureza das cousas, outro dynamico, variavel, proporcional ás multiplas necessidades sociaes. E' que o direito, expressão suprema da ordem, acompanha o movimento das nações em suas evoluções.

Affirmar que só é direito aquillo que tem a sancção da lei positiva, é legitimar o crime, proclamar a tyrannia absorver o despotismo, arruinar as bases da moral, pela consagração brutal dos factos consumados.

Estes principios têm applicação na vida privada, na vida publica, na vida internacional.

A independencia e soberania das nações não vai ao extremo limite da arbitrariedade.

Se não ha um tribunal encarregado de decidir os litigios e interpretar os tractados, se no caso de conflictos, a decisão depende do aventuroso successo das armas, nem por isso deixa de existir o direito internacional. Isto não o torna um simples devaneio metaphisico, uma concepção chimerica, elle é uma realidade palpavel, um perfeito direito—*norma agendi*—que estabelece entre as nações o *vinculum juris*, indeclinavel necessidade de sua existencia commum.

Só aquelles que negam a existencia do direito sempre que o veem desacompanhado da força coercitiva, de sancção compulsoria, é que julgam o direito internacional uma nobre aspiração, uma bella phantasia de corações generosos.

Importa, porém, não confundir o caracter *executorio* do direito com o seu caracter *obrigatorio* A força que sancciona o direito não lhe é essencial. São cousas substancialmente distinctas: o direito e o processo, o direito e sua garantia.

Existindo de si mesmo, a impossibilidade de sua realisação, não prejudica a existencia do direito, tem o valor de suas reivindicações.

« O direito, diz o conceituoso autor das *considerações sobre a ultima guerra franco allemã*, é um alimento mais indispensavel que o pão e a virtude é mais bella que a gloria. O egoismo de um povo será menos criminoso que o egoismo de um individuo? A justiça deixará de ser uma virtude, quando exercida para com o strangeiro? »

A estas interrogações a razão e a experiencia respondem accordes, não.

O direito internacional existe baseado na lei moral e manifestando-se pelos tractados, pelos usos e convenções. As regras positivas, as normas de conducta que a pratica tem estabelecido, devem ser contrastados pelos principios absolutos de justiça e equidade, preexistentes a todas as legislações humanas.

Não confundamos *o que é* e *o que deve ser*, porque principalmente com relação ao direito internacional seria o caso de dizer com Proculos: —*non tamen spectandum est quid Romæ factum est, quam quid fieri debet.*

A surprehendente harmonia do universo obriga-nos a uma conclusão: o acaso não existe. Tudo curva se ao jugo inflexivel da lei. Os seres animados e os inanimados, os organicos e os inorganicos, todos obedecem as regras infalliveis. No mundo materia imperam as leis physicas, chimicas e physiologicas O mundo social está do mesmo modo sujeito ao imperio da lei, embora a consideração da liberdade humana pareça convencer-nos do contrario.

O individuo, a familia, a sociedade, os Estados, todos obedecem a leis de organisação, conservação e progresso. Através das formas accidentaes e contingentes desapparecem as leis substanciaes e necessarias Até dos contrastes surge a harmonia e a unidade brilha na variedade. A ordem universal, o *cosmos* de Platão é uma esplendida realidade.

Só não existirá harmonia nas relações internacionaes, só a grande sociedade anarchica ficará entregue ao desconhecido, ao imprevisto?

Existirá esta grande lacuna no plano geral do universo?

Será possivel que a harmonia diminua na razão directa da importancia das relações a regular?

O direito, este principio unico de vida social, deixará de subsistir entre as nações abandonadas as insolencias da força bruta, as tristes consequencias da lei desoladora de Ch. Darwin?

Não o cremos.

O direito é uma realidade entre as nações como entre os individuos. as unidades sociaes como as collectividades estão elle subordinadas A lei internacional existe, embora não existiram codigos escriptos, codificação approvada.

« As leis, diz Bluntschli, são apenas a expressão mais clara e melhor caracterisada do direito, não são porem sua unica fonte. Entre todos os povos houve uma época em que não existiram codigos, embora existisse direito. »

Nem se diga tambem que o direito internacional é destituido de sancção. Uma sancção de ordem moral, muito elevada tem-na ella no julgamento da historia, nos conceitos da opinião.

Quando entre os Estados se levantam estes tremendos conflictos que estremecem a humanidade, a opinião publica, arbitro imparcial, cuja principal força, no dizer de Pasquale Fiore, reside na sua *impessoalidade* discutindo a justiça da causa, guia se por principios independentes de leis positivas. Ella tem sempre para os opprimidos um brado de animação e conforto, para o oppressor um protesto de indignação, stygma para a violencia, applausos para o direito.

Consultando este codigo supremo, que cada um dos côs tem em si mesmo, e no qual o justo e o injusto então melhor discriminados do que no dedalo das leis positivas, a opinião manifesta-se muitas vezes em favor do fraco e contra o forte, do poderoso contra o impotente. Nos seus proprios erros, ella manifesta irresistivel tendencia para julgar os acontecimentos segundo o ideal supremo de justiça que entrevê.

O julgamento da historia, apesar de suas paixões e desvairamentos, condemna ou glorifica, cobre de louros ou de anathemas os povos e os individuos.

E a que correspondem estas rapidas transições da fortuna, esta oscillação constante do successo ao revés, do revés ao successo cujo espectaculo nos offerece a historia das nações, senão a pratica ou a violação do direito?

Na ordem moral como na ordem physica a transgressão da lei é sempre seguida de desequilibrio e desorganisação—não fica impune.

O esquecimento d'estes principios, o banimento forçado que se quer impôr a direito nas relações internacionaes, tem produzido as tristes consequencias que a historia registra com assombro.

Despreza se o direito, planta se como principio o predominio do mais forte, eleva-se o interesse egoista a altura de norma decide-se arbitrariamente do destino dos povos e d'ahi esta instabilidade lamentavel que caracterisa as relações internacionaes.

Em nome do equilibrio das nações, do nacionalismo, da preponderancia das raças, do desenvolvimento historico dos povos, da não intervenção e de outras formulas de efficacia duvidosa, a diplomacia moderna tem commettido verdadeiros attentados, com flagrante detrimento do direito.

Uma grande conspiração tem se levantado contra os pequenos Estados, é a conspiração da conquista que destroe a patria dos fracos em favor de uma unidade impossivel—suprema aspiração dos fortes. Este trabalho de absorpção devoradora tem sido em nosso seculo executado pela Russia, pela Prussia e pela Italia. E' o panslavismo, o pangermanismo, o panromanismo.

Entretanto, em face dos principios deste direito que se despreza para seguir a caprichosa mobilidade dos interesses, até o mesmo principado de Monaco com seus 15 kilometros quadrados de territorio e seus 4,200 habitantes, é tão respeitavel em sua integridade como qualquer das grandes potencias européas E' que perante o direito, apezar da desproporção de forças e desigualdade de territorio, os Estados estão no mesmo pé da mais perfeita igualdade.

No dominio das relações internacionaes como no dominio das relações sociaes, o desconhecimento do direito é sempre um facto de gravissimas consequencias. A historia moderna confirma esta asserção

Completamente desprestigiada a força do direito, as nações appellam simplesmente para o direito da força.

D'ahi estes exercitos permanentes, cuja eloquente estatistica fez Am. de Faure em 1873, esta paz armada. esta contribuição das sciencias physicas na descoberta dos mais poderosos meios destruição e exterminio, esta militarisação anti-economica e anti-civilisadora, estes alarmas de guerra que se espalham por toda a parte.

Cousa notavel.

As combinações, os congressos para a pacificação universal se succedem e as guerras augmentam. Falla-se em confraternisação dos povos. Bluntschli sonha com uma humanidade organisada. Lorimer pede a creação de um governo internacional. Sprague insta pela confecção de um codigo das nações e todos estes generosos projectos desvanecem-se ante a logica esmagadora dos factos.

Os povos batem-se como leões esfaimados, pela conquista da preza. Na Europa civilisadora reproduzem se os sanguinolentos espectaculos dos areaes da Lybia ou das florestas de Bengala.

A força reina cega e destruidora.

E' a Polonia sacrificada pela criminosa abstracção das nações européas, a prepotencia do colosso moscovita.

E' a Dinamarca desamparada de todos aceitando as odiosas condições que lhe impõem a Prussia e a Austria.

E' o Hanover assaltado em plena paz, sem declaração de guerra, sem allegação de motivos, sem o minimo pretexto que pudesse servir de base a aggressão, conquistado, incorporado a outro Estado, e o resto da Europa impossivel diante da violencia.

E' a Allemanha, depois da catastrophe de Sedan, desannexando da França a Alsacia e Lorena, e impondo lhe onerosissima indemnisação.

E' o direito do mais forte, a partilha leonina, ta applicação da famosa maxima de Bismark—*la force prime le droit.*

Foi talvez impressionado por estes tristes acontecimentos que o escriptor eminente, cuja carta motivou estas ligeiras considerações, com o brilho de que se revestem as palavras de homem de talento, pretendeu consolidar uma theoria que elimina completamente a idéa do direito do mundo internacional, deixando-o entregue á pura lei da animalidade.

Nós, porém, acreditamos que as nações como os individuos não se governam pelo embate das paixões e dos interesses mas pelos principios do direito, pelas regras eternas da justiça.

Se por vezes a violencia e a iniquidade opprimem o direito, isto não diminue seu valor nem impede sua existencia; tambem a planta parece morrer sob o montão de neve que a esmaga, o sol desponta, a neve derrete-se, fecunda o solo e a planta rebrota e refloresce.

Os grandes soffrimentos da humanidade, as conquistas injustas, as guerras, desastrosas são o doloroso resultado do desprezo das leis da justiça que, debalde, se tenta substituir por combinações engenhosas e estereis.

20 de outubro.

TARQUINIO DE SOUZA FILHO.

VARIEDADE

O lapis

Durante alguns annos a França tirou da Inglaterra a plombagina necessaria para o fabrico dos lapis; em 1835, Fischtemberg de Paris. empregou com vantagem a das proximidades de Briançon. Esta industria porém, de origem franceza, não pôde continuar neste paiz, e agora luta com difficuldade contra a concorrencia estrangeira. Os fabricantes francezes encontram-se em deploraveis circumstancias: não têm nem a madeira, nem a mina, que são obrigados a tirar, uma da America, e a outra da Prussia e da Bohemia.

Os lapis mais afamados são os Cocheux de Gilbert, de Faber, de J. G. Walther, etc., etc.

Uma anecdota: o poeta Lamartine não se servia de pennas senão para escrever a sua correspondencia. Quando confiava a papel as suas inspirações, prosa ou verso, era do lapis que se servia. Achava elle que o lapis corre mais ligeiramente no papel e que não o expunha a interrupções, ás demoras, as impaciencias, e ao resfriamento que provém da obrigação de se interromper para ir buscar tinta, etc, etc. O lapis, diz o autor de *Jocelyn*, diminue o intervallo que separa o pensamento da expressão. Lamartine tinha sempre em cima da carteira muitas duzias de lapis aparados.

Os cartazes

O cartaz foi inventado, diz-se, por Cosme de Oviedo, autor hespanhol, que floresceu pouco tempo antes de Cervantes, como a distribuição de programmas á porta dos theatros, por Dryden, em 1667, por occasião da representação de uma das suas tragedias *The Indian Emperor*. Antigamente annunciavam-se pelas ruas e pelas praças, ao som de um tamboril.

Ha na historia um periodo em que os cartazes eram desconhecidos: os annuncios eram feitos pelos pregoeiros.

No segundo periodo usou-se da escripta para alguns annuncios officiaes de alta importancia, e sobretudo para a publicação das leis; mas não houve mudança no annuncio dos espectaculos publicos.

Depois, como o povo não sabia ler, houve quem tivesse a idéa de publicar os annuncios por meio do desenho. Este terceiro periodo é o dos annuncios e dos cartazes pintados. Produzio os primeiros cartazes de espectaculos; na historia dos histriões, dos saltimbancos e acrobatas pode-se-ha achar a lembrança desses cartazes.

Carlos Manguin diz que a Grecia e a Italia, nos fins da Republica, tiveram diversas especies de cartazes para annunciar os espectaculos, e que no numero destes havia alguns pintados.

Mais tarde, quando a leitura se propagou mais no povo, foi empregada a escripta, tanto nos annuncios particulares, como nos actos publicos.

Este ultimo periodo é o dos verdadeiros cartazes; eram conhecidos já pelos egypcios e pelos gregos. a acharam se curiosos especimens em Pompeia, e a imprensa multiplicou-os.

Não são de hoje os annuncios moveis e os luminosos, porque os soldados romanos levavam, quando triumphantes, erguidos na ponta de grandes páos, cartazes em que se liam os nomes dos povos subjugados e vencidos.

Rienzi conta que, durante o seu dominio, excitara os espiritos por meio de grandes transparentes erguidos na praça do Capitolio, nos quaes fazia representar a tyrannia dos papas, e as lembranças da velha liberdade romana.

Um pouco de tudo

No Cemiterio:

A um bohemio que sabe, pergunta-lhe um amigo:

— Pois tu por aqui?

— Vim ver os meus cadaveres: o meu antigo alfaiate e o sapateiro, que estão aqui enterrados!

— Pagas lhes em gratidão!

—

No Cemiterio de...:

Uma senhora toda de preto, ao marido:

— Está aqui Tonico, o namorado do primeiro amor.

— Pobre martyr! deve estar no céo!

— Não é?

—

N'um quartel:

O sargento Bonifacio explica aos recrutas os phenomenos astronomicos.

— Então, meu sargento, interroga o granadeiro Affonso, o eclypse do sol é quando faz noite de dia?

— Está claro que sim.

— E eclypse da lua?

— Eclypse da lua... é quando faz dia de noite... Não tem nada que saber!

—

Um financeiro, ao entrar para o edificio da bolsa, surprehende um garoto de dez a onze annos que está a ponto de lhe furtar o lenço.

— Miseravel! exclama elle severamente. Não tens vergonha de roubar... na tua idade!...

Miniaturas poeticas

TRES LYRAS

I

Algumas palavras sobre este livro.

São tres rosas desabrochadas de um pequeno galho! desfolhemos algumas de suas petalas sem que nos firam os espinhos.

A poesia é a rosa do coração; vive com o orvalho d'alma sentimental—morre emmergida n'elle pela ausencia de um raio estimulisador que se desprenda de um cerebro de graduada ardencia, que lhe vá dando a vida necessaria e robusta...

E a rosa desfallece no pobre jardim do idealismo tão só neste tendo afagos ignorados, carinhos intrometidos de jardineiros improvisados que buscam—ambiciosos—o salario de um amor compromettido, desfalcado, que mal dispõe de si..

Destaquemos do meio atrasado, do jardim esquecido essa flor tão mimosa que attrahe as mais rusticas attenções e que jámais perderá o seu aroma, a sua bellesa, caiam embora sobre ella as tempestades *positivas* de inconscientes elementos—os nossos infantis *realistas*.

Fallemos sobre a poesia lyrica.

* *
*

E' loucura commetter-se uma falta quando pode ser evitada.

(Quod cavere possis, stultum admittere est).

Incontestavelmente é uma falta nossa propormo-nos a dar opinião neste bellissimo assumpto. Ha uma rasão: temos o defeito de ser poeta lyrico! mas reconhecemos quanto longe de seu fim, quanto alheio aos seus principios tem se mantido entre nós actualmente este genero de litteratura; em vez de assumir a importancia que lhe toca. amesquinha-se pela mesquinhez das intelligencias; desmoralisa-se pela *desmoralisação* dos seus adeptos.

Mentalmente abrimos o parenthese das honrosas excepções (sem chapéo).

Colhamos a flor mimosa: demos-lhe um lugar entre as nossas mais queridas lembranças, provemos no seu calix doce-amargo as libações intimas que saciam a alma, os perfumes magicos que enebriam o espirito aspiremos, e tudo nos fará estremecel-a.

Se todos os poetas lyricos comprehendessem que não é só para *declarações de amor* que existe a poesia, que um outro fim mais nobre se deve querer—á illustração do espirito, a puresa de affecto, a grandesa de sentimentos, tudo isto resumindo um composto seductor que vulgarmente se chama—*genio*; não succederia esta *catastrophe* que ameaça o lyrismo, tornando quasi em idiotismo poetico que ataca indistinctamente pelo contagio das miasmaticas idéas...

As *tres Lyras* são um mimoso livro; a triplice manifestação do talento de moços que honram a nossa Faculdade de Direito.

Temos de algum tempo a esta parte o prazer de conhecer pessoalmente aos tres poetas que se distinguem entre os seus collegas

Ribeiro Gonçalves, hoje bacharel, sempre revellou a verdadeira poesia em suas producções, e mais o recommendam os cantos a Emancipação—a gloria que nos falta que demora a nossa vergonha.

As *Rimas* que abrem o livro em questão tem bellesas que se destacam, chamando a attenção do leitor. O soneto dedicado *A' Joaquim A. de Abreu Bastos* é perfeito pela idéa e forma correctas. Um outro *A' Francisco J. V. de Castro* nos agradaria igualmente se o seu autor não se tivesse afastado da arte nos tercetos, o que dizem ser hoje permittido, mas que prova a falta ou pobresa de inspiração—como um recurso salvador se demonstrando.

Diz uma autoridade na materia, fallando das verdadeiras regras do soneto: «Este é o mais usado modo de rimar os sonetos, e todos os mais se devem exterminar para o paiz das bagatellas »

Serve de exemplo o muito conhecido magnifico soneto de Bocage:

Meu ser evaporei na lide insana.

São estes os tercetos que julgamos defeituosos por isso, e por mais um *que*

. . . .

« Um sorriso, um olhar! Mas, não, prefiro
A' esse terno olhar e riso ardente
Um amoroso, um languido suspiro...

(*Continuar se-ha*)

FOLHETIM

O BASTARDO

POR

ERNESTO DUBREUIL

(Continuação do n. 271)

XIV

Do perigo que podia correr uma mulher sahindo á noite, sem escolta, no reinado do rei Carlos VI

— A senhora é do partido dos principes?

— Sou do partido das victimas contra os assassinos. E o senhor tambem, não é assim? Na sua idade tudo é lealdade, enthusiasmo... e o crime, o latrocinio não devem indignal-o?

— Sim, por certo, senhora; a traição revolta-me e eu estou soffrendo dos males crueis que inflige ha tanto tempo a meu infeliz paiz. A pobre villa que habito, bem longe d'aqui, senhora, foi um dia percorrida por uma tropa de homens sanguinarios e ferozes, de espada em punho, a blasphemia nos labios, saqueando, incendiando, violando as mulheres e bradando: « Viva Armagnac! » Passaram!... deixando atrás de si um grande rastro de mortos e feridos, seguido de um cortejo de mulheres e creanças em pranto.

No dia seguinte appareceram outros homens, gritando, matando e maldictos como os primeiros. Estes traziam uma cruz vermelha e bradavam: « Viva a Borgonha!... » Ah! senhora, quando destilará sobre as ruinas dos castellos desmantellados e as choupanas reduzidas a cinzas um exercito que brade: « Viva a França!... »

Isabel, impressionada por essa palavra ardente, encarava em silencio o mancebo espantada da sensação estranha que esse valor e essa honestidade produziam no seu coração embotado.

— Perdôe-me, misser Oliverio, de ter esquecido que não são os crueis cuidados da politica que occupam geralmente as almas de vente annos, mas os mais ternos do amor.

— Senhora, nunca amei. O meu coração só encerra o pensamento da vingança e emquanto o assassino de meu pai não tiver cahido sob os meus golpes, não quero viver senão pensando nesse tumulo ensanguentado, nesses manes desesperados.

— Conhece esse homem tão cruelmente assignalado na sua vida?

— Se eu o conhecesse, senhora, amanhã não estaria vivo:.. ou eu teria succumbido! Um amigo dedicado deve-m'o indicar brevemente

— Talvez seja rico, poderoso... cercado de soldados e de amigos que o protejam!

— Oh! basta-me o seu nome!.... e ninguem o poderá defender contra mim!

— Emfim, se tiver necessidade de algum auxilio para essa louvavel empreza, procure-me, misser. Eu não lhe faltarei.

— Senhora!

— Olhe, tome este signete... Quando quizer ver-me, vá ao Louvre, dê ao primeiro official que encontrar: elle o fará chegar ás minhas mãos e eu juro lhe que deixarei tudo para recebel-o.

— Ainda uma vez obrigado, senhora.

— E lembre-se que deste dia em diante conta em Paris uma protectora que não esquece nem os serviços, nem as injurias.

A porta abrio-se e entrou o pagem enviado pela rainha.

— Já de volta Charlot?

— Dei-me pressa. senhora, a sua escolta a espera.

— Bem. Até mais ver, misser Oliverio, até mais ver e Deus o guarde!

Dizendo estas palavras, Isabel sahio, depois de ter lançado ao moço um longo olhar e de ter-lhe estendido uma mão sobre a qual este inclinou se respeitosamente.

— Palavra de honra, exclamou Jehan, eis a mulher mais bella que tenho visto!... e de bom gosto!... Adora os versos, segundo me disse o seu pagem!... Decididamente é soberba!...

Capeluche, que havia algum tempo tinha descido lentamente a escada e acompanhado em silencio o fim desta scena, chegou se a Oliverio.

— Misser... uma palavra, faz favor.

— Que quer? perguntou Oliverio, voltando-se bruscamente.

— Oh! ahi está o homem dos mysterios! exclamou Jehan, onde diabo esteve mettido?

— Misser Oliverio, disse Capeluche, sem responder ao poeta. sabe quem é essa mulher, cuja vida acaba de salvar?

— Não, misser, mas pela linguagem, pela magestade do porte...

— O seu gosto pelas letras, accrescentou Jehan.

— Deve ser alguma senhora altamente collocada e poderosa.

— E' Isabel da Baviera.

— A rainha!... exclamaram os dous amigos, sorprehendidos.

— A rainha... que vinha, segundo as apparencias, de uma visita ao seu astrologo Appiocid, ou de alguma aventura amorosa... Ande lá, continuou Capeluche, a sua fortuna está feita, mancebo, ou bem prestes a sêl-o.

— Não o comprehendo, misser, disse Oliverio, em sua voz altiva. E, primeiramente, quem é o senhor que emprega para commigo linguagem tão estranha? que quer o senhor?... de onde conhece-me?

— Lembra-se, respondeu Capeluche, de um homem que todos os annos ia fallar-lhe de seu pai, ia ensinar-lhe a bemdizer da sua memoria, ia dizer-lhe que o vingasse?

— Oh! seria o senhor esse homem, que sempre occultou as feições sob uma mascara, parecendo não querer—e por que grande Deus—que eu as gravasse no coração? Ah! se o senhor é esse salvador a quem devo a vida, misser, por quem é, falle!... para que eu lhe abra os braços!... para que lhe conte a minha amizade, o meu reconhecimento!... falle!... ah!... falle!

— Não sou esse homem, disse Capeluche, com um esforço doloroso... Mas foi elle quem mandou-me avisar ao senhor para que estivesse em Paris... E' elle quem envia-me...

— Meu Deus! pois nunca tornarei a vêl-o, misser, diga?

— Sim... talvez... um dia... e esse dia está proximo.

— Ah!... emfim!

— Mas, um mysterio, que não posso revelar, obrigava-o e ainda obriga-o a manter o incognito... Saiba, somente, que muito breve vai saber o nome de seu pai... e o do seu assassino.

— E' possivel! Justo Deus!... E quando o saberei?... onde?... como?...

— Esteja domingo de Paschoa na igreja Notre Dame, ao cahir da noite, perto da estatua de S. Christovão Leve a sua espada mais afiada e o punhal mais forte, e esteja prompto para o que der e vier.

— Muito bem. Lá estarei.

— E se, até lá, encontrar-me, onde quer que seja, na cidade, não olhe para mim, e, sobretudo... não me toque!

— Como!

— Isso lhe traria infelicidade. Adeus, misser Oliverio.... adeus!.... Ainda uma palavra...

— Falle.

— Ou antes, um conselho. Procure uma morada deste lado da cidade.

Não vá para aquellas viellas sinistras das proximidades do claustro dos Bernardos... O seu amigo disse-me que era essa a sua intenção. Não faça isso.

— Mas...

— Eu o repito, é um conselho. E, em todo o caso, que eu possa saber aqui a sua nova morada. Adeus, misser, adeus!... Sobretudo, não esqueça a minha recommendação.

Oliverio ia insistir por conhecer o motivo dessa recommendação singular; mas Capeluche embuçou-se no seu manto, comprimentou os dous moços, abrio a porta da rua e desappareceu.

— Ora, ahi está, evidentemente, disse Jehan, vendo-o afastar-se, um homem que deseja fazer-nos bem... mas que eu não estimaria encontrar alta noite em meu caminho. Agora, amigo Oliverio, é preciso partir.

— Partamos!

— Ah! minha bem amada Jacquelina! deixar a tua morada, sem ao menos ter apertado as pontinhas dos teus lindos dedos... é duro... Canalha de Biscornet, anda!... Mas, minha querida, nós nos tornaremos a ver!... Quanto ás phantasias desse homem lugubre, não faremos caso d'ellas, não é assim, Oliverio?... Havia de custar-me muito a deixar de respirar os aromas embalsamados desses jardins que cercam o mosteiro do nosso digno amigo; tanto mais que, como sabes, tenho um temperamento eminentemente pastoral... e depois, é bairro perdido, esquecido. onde as fidalgas apaixonadas poderão ir procurar-nos, hein?

— Tu estás doudo, meu pobre Jehan.

— Bom, bom... veremos isso. Vamos, a caminho, irmão!

— A caminho!

— E que Santo Apollo nos proteja!

XV

Da utilidade das janellas que dão para os jardins

Malcraft, segundo tinha feito esperar a Jehan, havia obtido do prior, que sabia as boas relações que elle tinha na côrte, a autorisação de hospedar na sua cella os dous amigos por um dia ou dous.

Oliverio e Jehan, tinham, pois, passado a noite em companhia do digno frade.

De manhã, depois de um almoço parco, durante o qual Malcraf tinha sustentado a conversação a mais edificante, com profundo espanto de Jehan, o antigo bandoleiro despedio-se dos seus hospedes, desculpando-se de os deixar tão cedo, mas devia ser recebido em audiencia particular pela rainha, á qual, como sabemos, tinha a communicar diversas instrucções que lhe havia dado o prior de Marmoutiers.

Jehan, desejando procurar um alojamento o mais cedo possivel, apertou a mão de Oliverio e sahio do mosteiro com o monge.

No momento de passar pelo padre porteiro, Malcraft, estendendo as duas mãos por cima da cabeça de Jehan, começou a recitar uma benção imponente.

— Ah! exclamou Jehan, nada de gracejos, hein, Malcraft?...

— Meu amigo, tornou o monge, em meia voz, não é por mim... nem pelo senhor... é por esse bom porteiro, que acredita que sou o personagem mais santo deste mundo. Se o senhor mandar-me ao diabo com a minha benção, me prejudicará muito.

— Oh! se é assim, disse Jehan, abafando uma gargalhada, abenções, Malcraft, abenções!

Uma vez fóra da abbadia, Malcraft e Jehan separaram se, um para ir ao Louvre, o outro para emprehender a sua viagem de exploração.

Nesse dia de abril fazia um calor quasi de verão.

Nuvens espessas, côr de cobre, rolavam vagarosamente pelo céo, impellidas por uma brisa, que de vez em quando vinha acariciar a terra com o seu sopro quente.

— Oh! disse o poeta, enxugando o rosto, que singular dia de primavera e que vai amadurecer os morangos!... Muito me hei de enganar se dentro em poucas horas não tivermos uma tempestade terrivel... Por Deus! veio-me uma idéa... em vez de andar a trepar inutilmente escadas mal asseiadas de algumas dezenas de casebres, vou em cada rua indagar de algum logista complacente dos aposentos vazios.. segundo o que me disser, escolherei com certeza, sem me cansar.

Jehan entrava na rua Bièvre.

— E para começar, continuou elle, percebendo um pequeno logista que tomava fresco diante da sua porta, ahi está um homem que, estou certo, vai responder-me e poupar-me nesta rua muitas ascenções fatigantes.

Approximando-se do burguez e comprimentando-o com toda a graça:

— Mestre, disse elle, desejo-lhe toda a sorte de prosperidades.

— Desejo-lhe o mesmo, misser, respondeu o logista inclinando se

— Poderei pedir lhe uma informação?

— Falle, misser, e se eu lh'a puder dar...

— O senhor é muito amavel. Eis o que é. Acabo de chegar a Paris com meu irmão de leite, e desejamos encontrar um commodo conveniente... O senhor conhece nesta rua, de aspecto melancolico, algum aposento vazio? Não somos ricos, e o céo fez nos modestos em nossos gostos.

— Misser, não vejo aqui senão uma casa...

— Oh! oh!... uma casa... não precisamos disso mestre. Bastam dous quartos.

(*Continuar se-ha*)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO